



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU

Regionalização das Ações de Saúde do Estado de Alagoas

- Plano Diretor -

Janeiro/2002

Governador do Estado

Ronaldo Lessa

Secretário de Estado da Saúde

Álvaro Antônio Machado

Secretário Adjunto de Saúde

Jorge de Souza Villas Bôas

Chefe do Gabinete

Maria Alice Gomes Athaide

Assessor de Planejamento e Orçamento

Fernando Antônio Gomes de Andrade

Diretora de Saúde

Cristina Maria Vieira da Rocha

Chefe do Departamento Financeiro e Administrativo

Antônio Guedes de Caldas

Chefe do Departamento de Controle, Avaliação e Auditoria

Deraldo Lima de Souza

Chefe do Departamento de Assistência à Saúde

Vanilo Soares da Silva

SUMÁRIO

A saúde mais próxima da nossa gente	05
1. Histórico	07
2. Caracterização do Estado de Alagoas	10
3. O Plano Diretor de Regionalização (PDR)	13
3.1. Alguns conceitos básicos	13
3.2. O processo de elaboração do PDR/AL	15
3.3. A atenção básica de saúde	19
4. O desenho do Plano Diretor de Regionalização do Estado de Alagoas (PDR/AL)	21
4.1. As microrregiões de saúde e os módulos assistenciais	21
4.2. As regiões de saúde	21
4.3. As macrorregiões de saúde	26
5. Organização da atenção de média e alta complexidade	27
5.1. Primeiro nível de referência intermunicipal	27
5.2. Segundo nível de referência intermunicipal	27
5.3. Terceiro nível de referência intermunicipal	28
5.4. A política e a gestão da média complexidade em Alagoas	29
5.5. A política e a gestão da alta complexidade em Alagoas	29
5.6. Prioridade da assistência nos municípios-sede de região e nos municípios-pólo de macrorregião	31
5.7. Referência interestadual	33
6. A regulação da assistência no Estado de Alagoas	35
6.1. A regulação da assistência ambulatorial	35
6.2. A regulação da assistência hospitalar	36
6.3. Interfaces entre a regulação da assistência e as áreas de planejamento, controle e avaliação e vigilância à saúde	36
7. O desenho do Plano Diretor de Investimento	38
7.1. Necessidades de investimentos para a assistência no âmbito da atenção básica ampliada e da média complexidade de nível 1	38
7.2. Estrutura das redes de referência especializada em áreas específicas	38
7.3. Prioridades para investimentos na alta complexidade	39
Referências	40
Anexos	48

A saúde mais próxima da nossa gente ...

É essa premissa que confere magnitude e transcendência ao processo que busca definir um plano de regionalização para o nosso Estado, em que, para-além do simples desenho de referências, o estabelecimento de módulos assistenciais e de suas sedes considera o movimento natural das populações em busca das ações e serviços capazes de resolver suas necessidades de saúde.

Esse fluxo natural, a partir de um Plano Diretor passa a ser mais bem direcionado e quando aliado a um Plano de Investimentos torna possível a racionalização da oferta e a distribuição dos recursos tecnológicos de forma mais equânime. Para os gestores a definição desses instrumentos também possibilita o estabelecimento de planos e programas mais consistentes, vez que estão calcados numa realidade de oferta de ações e serviços, respaldando, também, de forma importante a construção da programação pactuada e integrada (PPI).

No caminho percorrido para a estruturação do setor saúde no país, a regionalização, mais das vezes, foi trabalhada dentro de uma concepção vinculada à organização administrativa e econômica. Com a Norma Operacional da Assistência à Saúde, a NOAS/SUS 01/2001, instituída pelo Ministério da Saúde em janeiro de 2001, ganha força e se consolida a idéia de estruturar o SUS a partir de suas próprias demandas, trazendo para mais perto de quem precisa as ações e serviços de saúde.

O Governo Ronaldo Lessa empenhado que está na construção de um cenário de inclusão e de qualidade de vida, encampa e concretiza essa proposta tornando possível uma das prioridades da atual gestão da saúde em Alagoas.

É com grande satisfação, portanto, que apresento o PLANO DIRETOR DE REGIONALIZAÇÃO DAS AÇÕES DE SAÚDE DO ESTADO DE

ALAGOAS, produto de um intenso processo de construção no âmbito interno da SESAU com a participação da representação dos Secretários Municipais de Saúde. O documento inclui, também, o desenho básico do PLANO DIRETOR DE INVESTIMENTOS, apontando as necessidades de equipamentos e estruturas que vão permitir a adequação da rede aos pressupostos da regionalização.

A publicação desses instrumentos e sua disseminação buscam, principalmente, torná-los conhecidos o mais amplamente possível, como referenciais que são para o fortalecimento e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) em Alagoas.

Álvaro Antônio Machado
Secretário de Estado da Saúde

1) Histórico

O processo de construção e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente no que se refere à descentralização das ações e serviços de saúde no estado de Alagoas, à semelhança do que ocorreu e ocorre em todo país, se concretiza em momentos diferenciados, alguns com muitos obstáculos e outros com iniciativas que permitiram avanços importantes.

A idéia da regionalização da saúde remonta à década de 70, quando o Brasil, signatário das propostas internacionais decorrentes da Conferência de Alma-Ata, busca expandir a cobertura para contingentes populacionais excluídos pelo modelo previdenciário. Em 1976 inicia-se o Programa de Interiorização das Ações de Saúde e Saneamento (PIASS) que se configura como o primeiro programa de medicina simplificada do nível federal, assumido pelas Secretarias Estaduais de Saúde que adotam modelos desconcentrados. Em 1979 o Programa se estende a todo país resultando na expansão da rede ambulatorial pública, acontecendo, nessa época, os primeiros encontros de secretários municipais de saúde.

Em Alagoas foram estruturadas cinco coordenadorias regionais de saúde, sendo implantadas mais duas em 1983, tendo como sede municípios considerados, naquele momento, como pólos ou estratégicos: Santana do Ipanema, Arapiraca, Palmeira dos Índios, União dos Palmares, Matriz de Camaragibe, Penedo e Maceió. O Estado se destacava no cenário nacional como modelo de regionalização, com equipes fortes e iniciativas inovadoras de participação na gestão da saúde.

Nos anos 80, as várias propostas surgidas no âmbito do setor saúde — PREV-SAÚDE, CONASP (Conselho Consultivo da Administração de Saúde Previdenciária), AIS (Ações Integradas de Saúde) — decorrentes, inclusive,

do processo de redemocratização do país, incorporam os pressupostos de hierarquização, participação comunitária, integração de serviços, regionalização e extensão de cobertura.

Em 1986 realiza-se a VIII Conferência Nacional de Saúde, precedida de conferências estaduais e municipais, considerada como um marco na formulação de propostas de mudanças do setor saúde. Suas conclusões serviram de base ao processo de elaboração do Capítulo da Saúde da Constituição Federal. Durante esse processo surgiu o SUDS (Sistema Unificado e Descentralizado da Saúde) idealizado como estratégia de transição em direção ao SUS. A Constituição de 88 aprova a criação do SUS, regulamentado pela Lei 8.080/90, fundamentado nos princípios de universalidade, equidade, integralidade e organizado de maneira descentralizada, hierarquizada e com participação da população. A conformação de redes regionalizadas e hierarquizadas estava prevista no texto constitucional, em seu artigo 198.

Na década de 90 com o surgimento das normas operacionais básicas (NOBs) começam a ser delineadas as estratégias que orientam a construção do Sistema. Em Alagoas, o processo de consolidação sofre alguns revezes, destacando-se a destituição do Conselho Estadual de Saúde e da Comissão Intergestores Bipartite (CIB), no final de 93, recompostos, respectivamente, em 94 e 95. Nesse período há grande rotatividade na direção estadual do SUS e constantes greves do funcionalismo. Apesar desse cenário o Estado, seguindo o preconizado pela NOB-SUS 93, municipaliza 42 municípios.

A situação continua complexa por conta do atraso salarial dos servidores e da implantação do Plano de Demissão Voluntária, mas, mesmo assim, com o advento da NOB 96, Alagoas é um dos primeiros a se habilitar na condição de gestão plena do sistema estadual, 10 municípios são habilitados na gestão plena do sistema municipal e 91 na plena da atenção básica. O Estado cumpre de forma satisfatória todos os requisitos, inclusive a elaboração da Programação Pactuada e Integrada (PPI), num processo que buscou a harmonização e a compatibilização de necessidades e ofertas, a partir da pactuação com os gestores municipais. É nesse período que são extintas as coordenadorias regionais.

O intenso processo de descentralização da gestão e dos recursos que ocorre a partir de então, significando avanços fundamentais na consolidação do

SUS, coloca em evidência outros problemas e desafios relacionados, especialmente, ao atendimento dos princípios de unicidade, universalidade e integralidade da atenção, dada a heterogeneidade entre estados e municípios, com grande número dessas unidades federativas pequenas demais para gerirem um sistema de saúde completo em seu território. Essa constatação dá início a um movimento no Ministério da Saúde voltado para a conformação de redes regionalizadas e resolutivas de serviços.

Ao mesmo tempo, em Alagoas, a proposta do novo Governo que assume os destinos do Estado em 1999 – o Governo Ronaldo Lessa – se compromete com um modelo de desenvolvimento balizado nos seguintes princípios:

- recuperar a dignidade de Alagoas, resgatando a imagem do seu povo;
- garantir a qualidade de vida da população;
- assegurar o exercício da democracia, da cidadania e da participação popular;
- fortalecer a consciência política;
- praticar e defender um modelo de desenvolvimento sustentável

Há, portanto, um encontro de interesses e Alagoas participa ativamente do processo, sediando, inclusive, um Seminário Internacional sobre Microrregionalização da Saúde, que contou com a presença de consultores do Ministério da Saúde e do Reino Unido. A partir de então foi desencadeada importante discussão no âmbito da SESA/AL quanto à conceituação, à lógica da organização dos sistemas de saúde e à concepção do paradigma da microrregionalização das ações de saúde. A proposta foi considerada como um projeto estruturante, direcionado ao reordenamento das ações e serviços de saúde por grupos de municípios, estabelecidos a partir das oito regiões administrativas de planejamento do Estado.

Podem ser registrados como fatos relevantes gerados a partir desse processo:

- O Colegiado de Secretários Municipais de Saúde de Alagoas (COSEMS/AL) definiu representantes em cada uma das microrregiões definidas naquele momento;
- a Programação Pactuada e Integrada/PPI definiu suas prioridades a partir dessas microrregiões;

- os indicadores de saúde do Estado vêm sendo construídos também dentro dessa lógica.

O Ministério da Saúde conclui amplo processo de debate e negociação iniciado em 2000 e, com a publicação da Norma Operacional da Assistência à Saúde NOAS-SUS (Portaria nº 95, de 26 de janeiro 2001), apresenta as diretrizes para o avanço do processo de descentralização, baseadas na macroestratégia de regionalização.

A retomada do processo em Alagoas foi procedida com a elaboração da PPI e o desenvolvimento de atividades voltadas à discussão e estudo sobre a NOAS, inclusive oficinas com os municípios para discussão dos critérios de habilitação e desabilitação. Em junho de 2001 a CIB aprecia e aprova a PPI e define os novos tetos financeiros do Estado e dos municípios.

No mês de julho são formalizados, mediante Portaria do Secretário de Estado da Saúde (n.º 252, de 23/07/2001), cinco grupos técnicos responsáveis pela concretização das exigências da Norma Operacional.

- 1) elaboração do PDR e adequação da PPI;
- 2) elaboração da Agenda Estadual de Saúde, do Quadro de Metas e da pactuação dos indicadores;
- 3) avaliação dos municípios para habilitação;
- 4) implantação do cartão SUS; e
- 5) cadastramento dos estabelecimentos de saúde, com o preenchimento da Ficha de Cadastramento de Estabelecimentos de Saúde (FCES).

Ainda no mês de julho são aprovados a Agenda Estadual de Saúde e o Pacto dos Indicadores da Atenção Básica. Em setembro são aprovados o Plano Diretor de Regionalização do Estado de Alagoas e o Plano Diretor de Investimentos (Resolução CIB n.º 45, de 10/09/2001). O PDR/AL constitui o instrumento de ordenamento do processo de regionalização da assistência, estabelecido com base em prioridades de intervenção que atendam às necessidades de saúde da população e garantam o acesso dos cidadãos a todos os níveis de atenção.

2) Caracterização do Estado de Alagoas

O Estado de Alagoas, localizado na Região Nordeste do Brasil, é o segundo menor estado do país, com uma área de 27.933,1 km², representando 0,32% do território nacional e 1,72% da Região.

O Censo Demográfico de 2000, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registra uma população total de 2.819.172 habitantes. A expectativa de vida é de 65 anos e a taxa de natalidade é de 3,1%, segundo a publicação Indicadores e Dados Básicos para a Saúde (IDB 2000¹). O Estado está dividido em 102 municípios com populações que variam entre 6 mil e 170 mil habitantes, à exceção da Capital – Maceió – com 817,4 mil habitantes.

Análises sobre o desenvolvimento social do Estado mostram que em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), é evidente o progresso de Alagoas, que sai de um baixo desenvolvimento humano em 1970, para um médio desenvolvimento humano em 1996 (Tabela 1), observando-se uma desaceleração do crescimento desse índice ao longo de três décadas (70, 80 e 90), crescendo 66% na década de 70 e apenas 16% e 6% nos anos 80 e 90, respectivamente. O índice, no entanto, está sempre abaixo da média do Nordeste e bem abaixo da média do país.

Tabela 1 - Índice de Desenvolvimento Humano: 1970-1996.

¹ Fonte: IBGE / IDB 2000 – Indicador estimado a partir de métodos demográficos indiretos.

Fontes Produtoras dos Dados: Ministério da Saúde (MS – órgãos especializados); Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA); Fundação Sistemas de Análise de Dados do Estado de São Paulo (SEADE).

	1970	1980	1991	1995	1996
Alagoas	0,263	0,437	0,506	0,538	0,538
Nordeste	0,299	0,483	0,557	0,596	0,608
Brasil	0,494	0,734	0,787	0,814	0,830

Fonte: PNUD/IPEA/FJP

Em relação ao Índice de Condições de Vida (ICV) de 1991, o Estado apresenta resultados bastante negativos em quatro das cinco dimensões que o compõem (educação, infância, longevidade e renda), ficando abaixo da média de todas as Regiões do país e somente na dimensão habitação supera os estados da Região Norte (Tabela 2).

A análise dos municípios segundo esse índice aponta como carentes aqueles que apresentaram números inferiores à média do país (0,723). Em Alagoas todos os municípios são carentes. O maior Índice é encontrado na Capital (Maceió - 0,701), seguida de Penedo (0,557), Satuba (0,550) e Arapiraca (0,535). O menor ICV é o de São José da Tapera (0,342), o 6º mais carente do país.

Na estrutura produtiva de Alagoas predominam as atividades terciárias, sendo forte a presença do setor primário. Uma base produtiva importante é o complexo sucro-alcooleiro, baseado na produção e industrialização da cana-de-açúcar, tanto por sua participação na geração de emprego e renda, como pelo poder político do setor. Destacam-se, ainda, as agroindústrias do leite e do fumo, bem como o Pólo Cloroquímico com a exploração do salgema.

Tabela 2 - Dimensões do Índice de Condições de Vida - ICV, 1991

	Longevidade	Educação	Infância	Renda	Habitação	Média
Alagoas	0,595	0,388	0,603	0,513	0,586	0,542
Centro-Oeste	0,770	0,599	0,778	0,819	0,709	0,735
Nordeste	0,668	0,435	0,641	0,514	0,605	0,573
Norte	0,727	0,516	0,676	0,635	0,524	0,616
Sudeste	0,779	0,643	0,817	0,834	0,853	0,785
Sul	0,794	0,628	0,823	0,827	0,823	0,779
Brasil	0,742	0,576	0,747	0,793	0,758	0,723

Fonte PNUD/IPEA/IBGE

No campo da saúde, à semelhança de várias regiões do país, o Estado convive com doenças da pobreza e do desenvolvimento, destacando-se doenças endêmicas como a tuberculose, a esquistossomose, as de veiculação hídrica, como a diarreia e a cólera, além das crônicas, como diabetes e hipertensão.

A tuberculose, mesmo sendo de fácil diagnóstico e cura, apresentou, em 2000, coeficiente de 38,41 por 100 mil habitantes, lembrando que as precárias condições sócio-econômicas da população favorecem o aumento de casos. Já a hanseníase, doença transmissível crônica e de evolução lenta que ainda acomete mais de 800 mil pessoas no mundo, apresenta-se em Alagoas com uma prevalência de 1,49/10 mil habitantes (2000).

A incidência da AIDS no Estado, em 2000, foi de 2,52/100 mil habitantes, continuando como prioridade por ser uma doença infecto-contagiosa e letal. A hipertensão, o diabetes e o câncer têm crescido no Brasil e conseqüentemente no Estado, fazendo parte das principais causas de mortalidade.

As chamadas doenças endêmicas, como dengue, esquistossomose, calazar humano e cólera, continuam sendo prioridade no Estado, principalmente por apresentarem índices preocupantes como os registrados em 2000:

- dengue: coeficiente de incidência - 2.049/ 100 mil habitantes;
- esquistossomose – prevalência de 76,45/100 mil habitantes;
- esquistossomose: proporção de internação - 5,97%;
- calazar humano: coeficiente de incidência – 13,1/100 mil habitantes;
- calazar humano: taxa de letalidade - 8,1%;
- cólera: coeficiente de incidência - 8,78/100 mil habitantes;
- cólera: coeficiente de letalidade – 2,1/100 mil habitantes.

A mortalidade infantil e materna representam também indicadores importantes das precárias condições de vida da população e das dificuldades de acesso a ações e serviços de saúde, destacando-se:

- taxa de mortalidade infantil – 68,2/1.000 nascidos vivos (IBGE, 1988²);

² Estimada pelo IBGE, a partir de métodos demográficos indiretos.

- taxa de mortalidade infantil – 49,3/1.000 nascidos vivos (Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB – área trabalhada pelo Programa de Saúde da Família – PSF);
- taxa mortalidade neonatal precoce – 19,3/1.000 nascidos vivos;
- taxa de mortalidade neonatal tardia – 7,3/1000 nascidos vivos;
- taxa mortalidade infantil tardia ou pós-neonatal – 41,6/1.000 nascidos vivos (número de óbitos em crianças entre 28 dias e menos de um ano);
- razão de mortalidade materna - 52,51/100 mil nascidos vivos³.

³ Fonte: Dados do Pacto dos Indicadores da Atenção Básica 2000 / SESAU/AL.

3) O Plano Diretor de Regionalização (PDR)

O Plano Diretor de Regionalização (PDR), conforme estabelecido na Instrução Normativa IN GM/MS n.º 2, de 6/4/2001, é o instrumento de ordenamento do processo de regionalização considerado como macroestratégia de consolidação do Sistema, estabelecido pela Norma Operacional da Assistência à Saúde (NOAS-SUS 01/01), aprovada pela Portaria n.º 25, de 26 de janeiro de 2001.

O PDR fundamenta-se na conformação de sistemas funcionais e resolutivos de assistência à saúde, a partir da organização dos territórios estaduais em regiões/microrregiões e módulos assistenciais. Conforma, também, redes hierarquizadas de serviços e estabelece mecanismos e fluxos de referência e contrareferência, tendo como principal objetivo a garantia da integralidade da assistência e o acesso da população aos serviços e ações de saúde de acordo com suas necessidades.

3.1. Alguns conceitos básicos

A organização da assistência à saúde dentro do território estadual acompanha o desenho da regionalização, graduando os níveis de complexidade das ações e serviços de saúde, entre microrregiões, regiões e macrorregiões, de acordo com definições estabelecidas na NOAS 01/01.

a) Módulo assistencial

O módulo assistencial é uma base territorial que representa resolutividade correspondente ao primeiro nível de referência de média complexidade, constituído por um ou mais municípios.

b) Município-sede do módulo assistencial

É o município habilitado na condição de Gestão Plena do Sistema Municipal e que deve ofertar com suficiência a totalidade das ações e serviços incluídos no Elenco de Procedimentos da Média Complexidade Nível 1 (EPM 1). Essas ações e serviços são ofertados para a sua população e para a população de outros municípios de sua área de abrangência ou apenas para sua própria população.

c) Microrregião de saúde

É a base territorial de planejamento que agrupa municípios, considerando variáveis socioeconômicas, geográficas, demográficas, sanitárias, epidemiológicas, de oferta de serviços e acesso viário.

Na microrregião de saúde os municípios conformam módulos assistenciais, comportando, cada microrregião, um ou mais módulos, de acordo com as características e o porte dos municípios que a compõem, além do nível de organização e complexidade do sistema local de saúde.

No Estado de Alagoas a microrregião é a unidade mínima de qualificação na NOAS 01/01, devendo responder às exigências de oferta de ações e serviços dos módulos assistenciais, de forma a atender com qualidade e suficiência toda população de abrangência com o EPM 1.

Para a qualificação da microrregião faz-se necessário o cumprimento da assistência definida para os módulos assistenciais, além da realização de parto cirúrgico e, como estímulo à ampliação da assistência, a oferta de serviços em pelo menos uma das seguintes áreas de prioridades de média complexidade – nível 2: consultas especializadas, urgência/emergência e serviço de reabilitação física – primeiro nível de referência intermunicipal.

d) Região de saúde

É a base territorial de planejamento da atenção à saúde que agrupa as microrregiões, considerando variáveis socioeconômicas, geográficas,

sanitárias, epidemiológicas, oferta de serviços, acesso viário e necessidades de implementação e implantação de serviços ambulatoriais e hospitalares de média complexidade (nível 2 e nível 3) e de alta complexidade, assegurando o acesso à população no âmbito desses níveis de atenção.

e) Município-sede da região de saúde

É o município habilitado na condição de Gestão Plena do Sistema Municipal que apresenta capacidade de ofertar ações e serviços ambulatoriais e hospitalares de média complexidade (nível 2 e nível 3) e de alta complexidade, correspondente ao segundo nível de referência intermunicipal, atendendo à sua população e à população dos municípios que compõem as microrregiões.

f) Macrorregião de saúde

É a base territorial de planejamento da atenção a saúde que agrupa as regiões de saúde, considerando variáveis socioeconômicas, geográficas, acesso viário, oferta de serviços e necessidade de implementação e implantação de serviços ambulatoriais e hospitalares de média complexidade (nível 2 e 3) e de alta complexidade, assegurando o acesso aos cidadãos no âmbito macrorregional desses níveis de atenção.

g) Município-pólo da macrorregião de saúde

É o município habilitado na condição de Gestão Plena do Sistema Municipal e que apresenta a capacidade de ofertar ações e serviços de saúde em todos os níveis de complexidade, de forma a atender à sua própria população e desempenhe o papel de referência para outros municípios das regiões.

3.2. O processo de elaboração do PDR/AL

Com a publicação pelo Ministério da Saúde da Norma Operacional da Assistência à Saúde - NOAS-SUS 01/01, a Secretaria de Estado da Saúde (SESAU/AL) assume a responsabilidade que lhe cabe como coordenadora do processo e busca o envolvimento dos municípios, mediante parceria com o Colegiado de Secretários Municipais de Saúde de Alagoas (COSEMS/AL),

definindo-se mecanismos de operacionalização do conjunto de estratégias apresentadas pela Norma.

O grupo técnico responsável pela elaboração do PDR, conforme definido na Portaria SESAU n.º 252, de 23/07/2001, já referida, tomou como base as orientações da NOAS e da IN n.º 2, bem como os critérios exigidos para habilitação dos municípios na condição de gestão Plena de Atenção Básica Ampliada (GPABA) e de gestão Plena do Sistema Municipal de Saúde (GPSM).

O grupo realizou, também, levantamento e análise de dados, a partir dos seguintes documentos:

- relatórios do Sistema de Informação Ambulatorial (SIA);
- Subsídios para Elaboração do Plano Diretor de Regionalização – Informação por Município (Departamento de Descentralização da Gestão da Assistência/Secretaria de Assistência à Saúde/Ministério da Saúde – SAS/MS);
- Relatório de Configuração Preliminar dos Aglomerados da Saúde do Estado de Alagoas, Universidade Estadual de Campinas/NESUR e NEPO;
- Estudo Preliminar dos Serviços de Patologia Clínica do Estado de Alagoas (Departamento de Descentralização da Gestão da Assistência /SAS/MS); e
- Programação Pactuada e Integrada da Assistência – PPI/Alagoas/2000 e 2001.

O documento da SAS/MS – Subsídios para Elaboração do Plano Diretor de Regionalização – permitiu a análise das informações sobre a realização dos Grupos de Procedimentos – competência 2000 – referidos nos Anexos 2 e 3 da NOAS.

A situação dos municípios segundo a oferta do Elenco de Procedimentos Básicos Ampliado (EPBA) e do Elenco de Procedimentos da Média Complexidade (EPM 1), foi sistematizada em planilhas por microrregião de saúde, cuja síntese está apresentada na tabela 3. Observa-se, então, que para 67 municípios a cobertura dos grupos de procedimentos da atenção básica está entre zero e 30% e para quatro municípios esse percentual fica acima de 70%. Quanto ao EPM-I, 78 municípios apresentaram cobertura entre zero e 30%.

Com relação ao tipo de procedimentos da atenção básica ampliada realizados pelos municípios (Tabela 4) destacaram-se o Grupo 11 (Patologia Clínica) com 34,3% e o Grupo 7 (Procedimentos Especializados

realizados por Profissionais de Nível Superior e Médio) com 33,3%. Em relação ao EPM 1 ocorreu a mesma relação. Nenhum município apresentou produção para o Grupo 19 (Terapia Especializada) e, do total de municípios, 49 não apresentaram nenhum dos procedimentos da Atenção Básica Ampliada e 50 não apresentaram procedimentos relacionados ao EPM 1.

Tabela 3 - Municípios segundo percentual de oferta dos grupos de procedimentos dos Anexos 1 e 2 da NOAS. Alagoas. 2001.

Estratificação Percentual	EPBA Nº de Municípios	EPM 1 Nº de Municípios
0-30 %	67	78
31-50%	23	14
51-70%	08	05
71-100%	04	05
Total	102	102

Fonte: Subsídios para elaboração do PDR – Informação por Municípios (MS/SAS).

A análise do relatório de produção do SIA relativo aos procedimentos do EPBA e do EPM 1 aponta 45 municípios que não registraram produção para nenhum desses procedimentos e apenas um (Maceió) apresentou percentual de realização maior que 50%. O mesmo acontece em relação aos procedimentos de odontologia, pois somente a Capital apresentou produção, e no tocante a alguns exames da patologia clínica (Imunologia e Microbiologia).

Deve ser ressaltado que a baixa realização dos procedimentos incluídos no EPBA e no EPM 1 dificultou a identificação imediata de municípios sede de módulo e conseqüentemente a posterior qualificação da microrregião.

Tabela 4 - Municípios segundo percentual de oferta por grupos de procedimentos dos Anexos 1 e 2 da NOAS. Alagoas-2000.

Grupo de Procedimentos	Grupo do PAB Ampliado		Grupo da Média Complexidade Nível I	
	Nº de Municípios	%	Nº de Municípios	%
07- Procedimento Especializado realizado por Profissional de Nível Superior e Médio	34	33,3	40	39,2
08- Cirurgias Ambulatoriais Especializadas	27	26,5	14	13,7
09 – Procedimentos Traumatológico-ortopédico	-	-	19	18,6
10 – Ações Especializadas em Odontologia	27	6,0	05	5,9
11 – Patologia Clínica	35	34,3	39	5,9
13 – Radiodiagnóstico	-	-	13	12,7
14 – Exames Ultra-sonográficos	-	-	14	14,7
17 – Diagnose	23	22,5	-	-
18 – Fisioterapia (sessão)	-	-	08	7,8
19 – Terapias Especializadas (por terapia)	0	0	0	0

Fonte: Doc.MS/SAS – Subsídios para elaboração do PDR – Informação por Municípios.

Legenda: (-) não consta do elenco; (0) não apresentaram produção.

Já o conteúdo do Relatório de Configuração Preliminar da Assistência dos Aglomerados de Saúde do Estado de Alagoas, elaborado pela Universidade Estadual de Campinas/NESUR e NEPO, confirmou o estudo realizado pelo GT, quanto à identificação dos municípios com capacidade e condições para funcionar como sede de módulo assistencial. Os resultados desse levantamento estão apresentados no anexo 1.

Outro aspecto observado, a partir do estudo preliminar dos serviços de patologia clínica do Estado de Alagoas (SAS/MS), foi o comportamento do registro da realização desses serviços pelo SUS no ano 2000, que apresentou a seguinte configuração:

- a proporção de patologia clínica no gasto total com procedimentos de média complexidade ambulatorial foi de 30,1%;
- a proporção de patologia clínica na frequência total dos procedimentos de média complexidade ambulatorial foi de 41,8%;
- o número de procedimentos de patologia clínica para cada 100 consultas médicas registradas no Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA) foi de 62,9, aproximando-se do parâmetro utilizado na PPI/2000, ou seja, 70 exames para 100 consultas;

- a distribuição do percentual de frequência de procedimentos de patologia clínica, segundo o elenco de média complexidade foi a seguinte: EPM-1 80%, EPM-2 5% e EPM-3 5%;
- a despeito dos serviços de patologia clínica estarem distribuídos em todas as microrregionais, a concentração da prestação dos procedimentos do EPM-1 por habitante foi a seguinte:
 - a maior concentração (1,4 procedimentos por hab./ano) ocorreu nos municípios de Maceió, União dos Palmares, Penedo, Coruripe, Feliz Deserto, Junqueiro, Pão de Açúcar, Piranhas, Delmiro Gouveia, Santana do Ipanema, Olho D'água das Flores e Palmeira dos Índios;
 - com uma concentração entre 0,5 e 1 procedimento por habitante/ano, tem-se os municípios de Cacimbinhas, Batalha, Arapiraca, Feira Grande, Anadia, Viçosa, Joaquim Gomes, Colônia de Leopoldina, Maragogi, Porto Calvo, Matriz de Camaragibe, São Luiz do Quitunde, São José da Laje, Murici, Rio Largo, Pilar, Boca da Mata, São Miguel dos Campos, Campo Alegre, Teotônio Vilela, São Sebastião, Igreja Nova, Girau do Ponciano, Igaci, Taquarana, Lagoa da Canoa, Quebrangulo, Cajueiro e Piaçabuçu.

O levantamento dos municípios que contam com serviços hospitalares e que realizam o EPBA e o EPM 1 apontou para uma realidade em que municípios, mesmo tendo unidades hospitalares, não realizam nenhum procedimento do elenco definido nos anexos 2 e 3 da NOAS. No anexo 2 estão especificados, por município, a oferta de procedimentos da atenção básica, da média e da alta complexidade.

A Programação Pactuada e Integrada (PPI/AL) relativa ao ano 2000 serviu de subsídio para o levantamento das referências ambulatoriais e hospitalares (anexo 3) que orientaram a conformação dos módulos assistenciais e a identificação dos municípios-sede de Região e municípios-pólo de macrorregião. Com a identificação da oferta de serviços de média e alta complexidade os municípios de Maceió e Arapiraca ficaram caracterizados como pólos concentradores na PPI (anexo 4).

A reformulação da PPI após a conclusão do PDR, tendo em vista readequar a pactuação anterior e garantir as referências dentro dos módulos assistenciais, é tarefa fundamental a ser coordenada pela Secretaria de Estado da Saúde e viabilizada por intermédio de grupo técnico criado para essa finalidade específica.

3.3. A atenção básica de saúde

Com a NOB/96, implantada em Alagoas efetivamente em 1998, foi atribuída aos municípios a responsabilidade de garantir a assistência à população por meio de um conjunto de ações básicas de saúde. O processo de acompanhamento e avaliação dos indicadores da atenção básica, a partir das metas pactuadas e alcançadas, vem demonstrando que persiste a necessidade de implementar esse tipo de atenção de forma a impactar a situação de saúde. Deve-se considerar, de outro lado, que as questões socioeconômicas e estruturais do Estado não permitem mudanças bruscas na qualidade de vida da população.

A estratégia saúde da família, eleita como modelo assistencial, tem como principal objetivo expandir a atenção básica com qualidade, eficiência e eficácia. A operacionalização da estratégia, no entanto, vem enfrentando problemas e dificuldades de ordem diversas, que vêm sendo administrados pelos gestores municipais e estadual com o compromisso necessário à superação dos mesmos.

A NOAS/SUS 01/2001 institui a atenção básica ampliada, representada por um conjunto de ações do primeiro nível de atenção à saúde que deve ser ofertado por todos os municípios em seu próprio território, colocando-o o mais próximo possível da população, de modo a facilitar o acesso a esse conjunto de ações.

Com isso, todos os municípios que se habilitarem às condições de gestão estabelecidas na NOAS-SUS 01/01, devem ofertar ações e serviços de saúde constantes do elenco de procedimentos da atenção básica ampliada, o EPABA, com qualidade e suficiência para atender a seus munícipes nas seguintes áreas estratégicas, conforme estabelecido no Anexo 1 da NOAS/SUS 01/01:

- assistência ao pré-natal, ao parto e ao puerpério;
- acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil;
- cobertura universal do esquema preconizado pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI), para todas as faixas etárias;
- ações de promoção da saúde e prevenção de doenças;
- tratamento das intercorrências mais comuns na infância;
- atendimento de afecções agudas de maior incidência;
- acompanhamento de pessoas com doenças crônicas de alta prevalência;

- tratamento clínico e cirúrgico no caso de pequenas urgências ambulatoriais;
- tratamento dos distúrbios mentais e psicossociais mais freqüentes;
- controle de doenças bucais mais comuns;
- suprimento e dispensação dos medicamentos da farmácia básica.

O Anexo 2 da NOAS/SUS 01/01 estabelece o elenco de procedimentos que devem ser acrescentados aos da relação atual da atenção básica, financiada pelo Piso da Atenção Básica (PAB). Esses procedimentos estão descritos no anexo 5 deste PDR.

O princípio da integralidade da assistência deve ser mantido por intermédio da oferta de ações e serviços de outros níveis de complexidade, dentro do próprio território ou a partir da referência intermunicipal.

4) O desenho do PDR/AL

4.1. As microrregiões de saúde e os módulos assistenciais

O Plano Diretor de Regionalização de Alagoas (PDR/AL), contempla 13 microrregiões de saúde, conforme descrito no Quadro 1 e representado na Figura 1.

A organização adotada procurou atender características demográficas, geográficas, socioeconômicas, acesso viário, oferta, relação e demanda espontânea aos serviços. Além disso, no processo de construção deste PDR, após as oficinas realizadas com os municípios e em consenso com os gestores, foi feita uma readequação da divisão regional que vinha sendo adotada até então, com mudança de localização de três municípios (Mar Vermelho foi transferido da 10^a para a 9^a, Atalaia da 10^a para a 1^a e Jacuípe da 12^a para a 2^a) e estruturação de uma 13^a microrregião.

A proposição dos módulos e sede dos módulos assistenciais (Quadro 2 – Figuras 2 e 3) foi feita a partir da análise dos dados obtidos no levantamento da produção por procedimento segundo os anexos 2 e 3 da NOAS, conforme já referido, como também pela identificação da internação nas clínicas básicas, além do potencial de oferta de procedimentos mínimos da média complexidade.

Os municípios de pequeno porte que se encontram em Gestão Plena Municipal pela NOB/96 estão apontados neste documento como sede de módulos, até que seja concluído o processo de avaliação que determinará as reais condições de permanecerem como tal.

Figura 2

MÓDULOS ASSISTENCIAIS



Quadro 1 - Desenho do PDR/AL: composição das microrregiões

1^a	12 municípios Sede – Maceió	Barra de São Miguel, Barra de Santo Antônio, Coqueiro Seco, Maceió, Marechal Deodoro, Messias, Paripueira, Pilar, Rio Largo, Satuba, Santa Luzia do Norte e Atalaia.
2^a	9 municípios Sede – Porto Calvo	Japaratinga, Maragogi, Matriz de Camaragibe, Porto Calvo, São Luís do Quintunde, Jacuípe, Passo de Camaragibe, São Miguel dos Milagres e Porto de Pedras.
3^a	6 municípios Sede – S. Miguel dos Campos	Anadia, Boca da Mata, Campo Alegre, Roteiro, São Miguel dos Campos e Jequiá da Praia.
4^a	5 municípios Sede – Penedo	Igreja Nova, Penedo, Piaçabuçu, Porto Real do Colégio e São Brás.
5^a	13 municípios Sede – Arapiraca	Arapiraca, Campo Grande, Coité do Noia, Craíbas, Feira Grande, Girau do Ponciano, Jaramataia, Lagoa da Canoa, Limoeiro de Anadia, Olho D'água Grande, São Sebastião, Taquarana e Traipu.
6^a	7 municípios Sede – Pão de Açúcar	Batalha, Belo Monte, Jacaré dos Homens, Monteirópolis, Palestina, Pão de Açúcar e São José da Tapera.
7^a	7 municípios Sede – Delmiro Gouveia	Água Branca, Delmiro Gouveia, Inhapi, Mata Grande, Olho D'água do Casado, Pariconha e Piranhas.
8^a	10 municípios Sede – Santana do Ipanema	Canapi, Carneiros, Dois Riachos, Maravilha, Olivença, Ouro Branco, Olho D'água das Flôres, Poço das Trincheiras, Santana do Ipanema, Senador Rui Palmeira.
9^a	11 municípios Sede – Palmeira dos Índios	Belém, Cacimbinhas, Estrela de Alagoas, Igaci, Major Izidoro, Mar Vermelho, Maribondo, Minador do Negrão, Palmeira dos Índios, Quebrangulo, Tanque D'arca.
10^a	6 municípios Sede – Viçosa	Cajueiro, Capela, Chã Preta, Paulo Jacinto, Pindoba, Viçosa
11^a	6 municípios Sede – União dos Palmares	Branquinha, Ibateguara, Murici, São José da Laje, Santana do Mundau e União dos Palmares.
12^a	6 municípios Sede – Joaquim Gomes	Campestre, Colônia de Leopodina, Flexeiras, Joaquim Gomes, Jundiá e Novo Lino.
13^a	4 municípios Sede – Coruripe	Coruripe, Junqueiro, Teotônio Vilela e Feliz Deserto

Quadro 2 – Desenho do PDR/AL: distribuição dos municípios por sede de módulo

Micro	Sede de modulo / População	Módulo	População do módulo
1 ^a	Maceió (806.147 hab.)	Maceió Paripueira Barra de Sto. Antônio Coqueiro Seco Satuba St ^a Luzia do Norte	848.615 hab.
	Atalaia (34.142 hab.)	Atalaia	34.142 hab.
	Rio Largo (63.072 hab.)	Rio Largo Messias	73.785 hab.
	Pilar (31.252 hab.)	Pilar	31.252 hab.
	Marechal Deodoro (30.554 hab.)	Marechal Deodoro Barra de S. Miguel	37.256 hab..
2 ^a	São Luiz do Quitunde (30.832 hab.)	S. Luiz do Quitunde Passo de Camaragibe S. Miguel dos Milagres Porto de Pedras	62.237 hab.
	Porto Calvo (25.009 hab.)	Porto Calvo Japaratinga Maragogi Jacuibe	30.942 hab.
	Matriz de Camaragibe (25.706 hab.)	Matriz de Camaragibe	25.706 hab.
3 ^a	São Miguel dos Campos (40.715 hab.)	S. Miguel dos Campos Roteiro Campo Alegre Jequiá da Praia	100.492 hab.
	Anadia (16.625hab.)	Anadia	16.625 hab.
	Boca da Mata (21.878 hab.)	Boca da Mata	21.878 hab.
4 ^a	Penedo (56.798 hab.)	Penedo Igreja Nova Piaçabuçu Porto Real do Colégio São Braz	113.526 hab.
5 ^a	Arapiraca (182.554 hab.)	Arapiraca Campo Grande Coité do Noia Craíbas Feira Grande Jaramataia Lagoa da Canoa Limoeiro de Anadia Olho D'água Grande São Sebastião Taquarana Traipu	362.200 hab.
	Girau do Ponciano (27.056 hab.)	Girau do Ponciano	27.056 hab.
6 ^a	Pão de Açúcar (25.791 hab.)	Pão de Açúcar Palestina São José da Tapera Monteirópolis	66.603 hab.
	Batalha (14.024 hab.)	Batalha Jacaré dos Homens Belo Monte	25.508 hab.
7 ^a	Delmiro Gouveia (40.015 hab.)	Delmiro Gouveia Água Branca Inhapi Mata Grande Pariconha	104.085 hab.
	Piranhas (21.957 hab.)	Piranhas Olho D'água do Casado	27.232 hab.

(Continuação quadro 2)

Micro	Sede de modulo / População	Módulo	População do módulo
8 ^a	Santana do Ipanema (39.591 hab.)	Santana do Ipanema Oliveira Canapi Dois Riachos Maravilha Ouro Branco P. das Trincheiras Senador Rui Palmeira	119.281 hab.
	Olho D'água das Flores (19.061 hab.)	Olho D'água das Flores Carneiros	25.209 hab.
9 ^a	Palmeira dos Índios (70.097 hab.)	Palmeira dos Índios Belém Cacimbinhas Estrela de Alagoas Igaci Major Izidoro Maribondo Minador do Negrão Mar Vermelho Quebrangulo Tanque D'arca	177.845 hab.
10 ^a	Viçosa (25.914 hab.)	Viçosa Pindoba Chã Preta Paulo Jacinto	45.653 hab.
	Cajueiro (16.188 hab.)	Cajueiro	16.188 hab.
	Capela (20.877 hab.)	Capela	20.877 hab.
11 ^a	União dos Palmares (50.060 hab.)	União dos Palmares Branquinha Santana do Mundaú	74.218 hab.
	S. José da Laje (22.268 hab.)	S. José da Laje Ibateguara	35.157 hab.
	Murici (21.466 hab.)	Murici	21.466 hab.
12 ^a	Colônia de Leopoldina (18.591 hab.)	Colônia de Leopoldina Campestre Novo Lino	34.197 hab.
	Joaquim Gomes (17.465 hab.)	Joaquim Gomes Jundiá	21.462 hab.
	Flexeiras (13.056 hab.)	Flexeiras	13.056 hab.
13 ^a	Coruripe (39337 hab.)	Coruripe Feliz Deserto	46.411 hab.
	Junqueiro (23.541 hab.)	Junqueiro	23.541 hab.
	Teotônio Vilela (37.093 hab.)	Teotônio Vilela	37.093 hab.

Quadro 3 – Desenho do PDR/AL – composição das regiões de saúde

REGIÕES	MICRORREGIÕES	MUNICÍPIO(S)-SEDE
1ª	1ª, 2ª e 10ª	Maceió
2ª	3ª, 4ª e 13ª	São Miguel dos Campos Penedo Coruripe
3ª	6ª, 7ª e 8ª	Pão de Açúcar Santana do Ipanema
4ª	5ª e 9ª	Arapiraca Palmeira dos Índios
5ª	11ª e 12ª	União dos Palmares

Os municípios-sede de região (Figura 5) para se caracterizarem como tal necessitam implantar e implementar serviços de média e alta complexidade, quais sejam:

- quimioterapia;
- radioterapia;
- terapia renal;
- neurologia;
- ortopedia;
- psiquiatria;
- urgência e emergência;
- UTI (adulto, pediátrica e neonatal);
- gestante de alto risco;
- queimados,
- reabilitação física;
- consultas médicas especializadas;
- radiodiagnóstico;
- ultra-sonografia;
- hemodinâmica;
- hemoterapia;
- tomografia;
- patologia clínica;
- anatomopatologia e citopatologia;
- reabilitação física;
- medicamentos excepcionais;
- ações especializadas de odontologia;
- diagnose;
- radiologia intervencionista.

Para os municípios de Maceió e Arapiraca as necessidades de serviços de média e alta complexidade são em menor proporção. A organização regionalizada desses serviços dentro das prioridades pactuadas no Estado, demanda a estruturação e formação das redes ambulatorial e hospitalar, capazes de oferecer serviços e ações que garantam o princípio da integralidade, conforme os anexos 6, 7 e 8.

4.3. AS MACRORREGIÕES DE SAÚDE

No desenho do PDR/AL foram estruturadas duas macrorregiões, que concentram serviços de referência de média complexidade (nível 2 e 3) e de alta complexidade, tendo como municípios-pólo a capital, Maceió, e Arapiraca (Quadro 4 e Figuras 6 e 7).

Quadro 4 – Desenho do PDR/AL – composição das macrorregiões

Macrorregião	Regiões	Microrregiões
Maceió		1 ^a
	1 ^a	2 ^a
	2 ^a	3 ^a
	5 ^a	4 ^a
		10 ^a
		11 ^a
		12 ^a
	13 ^a	
Arapiraca		5 ^a
	3 ^a	6 ^a
	4 ^a	7 ^a
		8 ^a
		9 ^a

A Capital do Estado tem características de pólo estadual vez que atende a todos os municípios nos diversos níveis de referência intermunicipal (Quadro 5).

Quadro 5 – Desenho do PDR/AL – municípios-sede das regiões em relação às macrorregiões e ao pólo estadual

Região	Municípios-sede	Macrorregião	Polo Estadual
1ª	Maceió	Maceió	Maceió
2ª	S. Miguel dos Campos		
	Penedo Coruripe		
5ª	União dos Palmares		
4ª	Arapiraca	Arapiraca	Maceió
	Palmeira dos Índios		
3ª	Santana do Ipanema Pão de Açúcar		

5) Organização da atenção de média e alta complexidade

As ações e serviços de saúde de média complexidade estão distribuídos em três níveis de complexidade conforme descrito nos anexos 9, 10 e 11.

- Elenco de Procedimentos de Média Complexidade Nível 1 (EPM 1);
- Elenco de Procedimentos de Média Complexidade Nível 2 (EPM 2);
- Elenco de Procedimentos de Média Complexidade Nível 3 (EPM 3).

5.1. Primeiro nível de referência intermunicipal

A NOAS 01/01 determina que o elenco de procedimentos de média complexidade nível 1 (EPM 1) seja garantido com suficiência na sede do módulo assistencial no seu território municipal ou por meio da referência em outro município, no caso daqueles em gestão plena da atenção básica ampliada (GPABA). A oferta do EPM 1 compreende:

- patologia clínica;
- radiologia simples;

- ultra-sonografia obstétrica;
- atendimento psicoterápico;
- fisioterapia básica;
- algumas ações odontológicas especializadas; e
- leitos hospitalares para atendimento do parto normal e primeiro atendimento em clínica médica e pediátrica.

Na microrregião de saúde deve ser ofertado nos municípios sede de módulo assistencial os procedimentos do EPM 1, contemplando toda a sua população e a dos municípios que o compõe, caracterizando o Primeiro Nível de Referência Intermunicipal.

5.2. Segundo nível de referência intermunicipal

No desenho do PDR/AL a região de saúde foi eleita como instância de garantia da média complexidade (Nível 2 e Nível 3) ambulatorial e hospitalar, bem como da alta complexidade, caracterizando o segundo nível de referência intermunicipal.

A população coberta corresponde à população de todos os municípios que compõem as microrregiões de cada região de saúde. O fluxo de referência intermunicipal, portanto, dar-se-á entre as microrregiões. Os municípios-pólo da região atenderão à demanda de média e parte da alta complexidade de todos os municípios para eles referenciados.

Essa diretriz tem como principal objetivo descentralizar os serviços especializados que, hoje, estão concentrados em Maceió e Arapiraca, tornando-os mais acessíveis ao usuário, vez que estarão mais próximos do seu município de residência.

Foram identificadas as prioridades em termos de assistência para implantação e/ou implementação nos municípios-sede e nos municípios-pólo de região, servindo de direcionamento para o planejamento da expansão da assistência de média e alta complexidade, no âmbito regional. Essa expansão deve ser vista como responsabilidade dos três níveis de governo (Federal, Estadual e Municipal) em pactuarem a operacionalização da regionalização da saúde em Alagoas, levando-se em conta a necessidade de recursos humanos, equipamentos, estrutura física e seus respectivos financiamentos.

5.3. Terceiro nível de referência intermunicipal

Nas macrorregiões de saúde estão localizados os serviços que complementam toda a referência de média complexidade (Nível 2 e 3) ambulatorial e hospitalar, bem como a de alta complexidade, não contempladas nas regionais ou que mesmo existindo nas regionais não são suficientes para atender às necessidades da população de abrangência.

Os municípios-pólo das macrorregiões, portanto, atenderão a todos os municípios que compõem às regiões correspondentes. O fluxo e a concentração de serviços de referência nos municípios-pólo da macrorregião devem ser descentralizados com a expansão de serviços nos municípios-pólo de regiões.

Somente os municípios de Arapiraca e Maceió desempenham papel de pólo macrorregional, em função da estrutura existente, em termos de rede física, equipamentos, recursos humanos e direcionamento de recursos financeiros de investimentos ao longo dos anos. Maceió, além de constituir pólo da macrorregião, é o único município que oferece referência a todos os municípios sendo também pólo estadual. Um exemplo é o levantamento apresentado no Anexo 12 em que se registra por microrregião a referência para o tratamento fora do domicílio por tipo de procedimento.

Com este Plano Diretor de Regionalização a atenção de média e de alta complexidade serão programadas contemplando as microrregiões, as regiões e macrorregiões, respeitando as especificidades e características de cada nível de assistência, viabilizando, dessa forma, o acesso da população por meio das referências intermunicipais, delineadas de forma clara nos fluxogramas apresentados nas figuras de 8 a 20, explicitando-se, assim, a organização da assistência à saúde no Estado de Alagoas.

5.4. A política e a gestão da média complexidade em Alagoas

A atenção de média complexidade compreende o conjunto de ações e serviços ambulatoriais e hospitalares, categorizados em níveis de complexidade 1, 2 e 3, de acordo com a classificação dos procedimentos de cada grupo de programação.

Essas ações e serviços estarão distribuídos no âmbito microrregional, regional e macrorregional, conforme estabelecido neste PDR, levando em conta a necessidade de ordenamento da oferta desses serviços com o objetivo de garantir o acesso da população.

As diretrizes da política de média complexidade devem ser discutidas e traçadas pelos gestores federal, estadual e municipais. Da mesma forma, as prioridades para expansão de serviços deverão ser viabilizadas em conjunto pelo Ministério da Saúde, e pela Secretaria de Saúde Estadual e Secretarias de Saúde dos municípios em Gestão Plena do Sistema Municipal que serão os responsáveis pela gestão da política de média complexidade em seu território.

5.5. A política e a gestão da alta complexidade em Alagoas

A gestão da política de alta complexidade/custo é de responsabilidade do gestor estadual em consonância com o estabelecido na NOAS/SUS 01/01, sendo de sua competência a definição das prioridades. Assim, são atribuições intransferíveis do Gestor Estadual:

- a definição da alocação de recursos orçamentários do teto financeiro da assistência do estado para cada área de alta complexidade;
- a definição de prioridades de investimentos para garantir o acesso da população;
- a delimitação da área de abrangência dos serviços;
- a definição dos recursos financeiros para a alta complexidade e distribuição destes para atendimento da população de cada município;
- a alocação dos recursos financeiros, conforme a programação das ações de alta complexidade de cada município e a referência nos municípios que ofertam as ações, explicitando nos tetos dos municípios de referência os recursos disponíveis para sua própria população e para a população dos demais municípios;

- a realocação de recursos financeiros quando necessário, executando remanejamentos na programação de alta complexidade, inclusive com mudanças nos limites municipais;
- os processos de vistoria para inclusão de novos serviços no que lhe couber, em conformidade com as normas de cadastramento do Ministério da Saúde;
- a implantação de mecanismo de regulação da assistência em alta complexidade (centrais de regulação, implementação de protocolos clínicos, entre outros), podendo delegar aos municípios a operação desses mecanismos;
- o controle e a avaliação do sistema, quanto à resolutividade e à acessibilidade;
- a ordenação da oferta de serviços, tendo em vista a otimização dos recursos disponíveis, a garantia de economia de escala e melhor qualidade.

Os municípios em gestão Plena de Sistema Municipal que ofertarem em seu território serviços de alta complexidade/custo terão como responsabilidade, segundo a NOAS/SUS 01/01:

- a programação das metas físicas e financeiras dos prestadores de serviços, garantindo o acesso para a sua população e para a população referenciada conforme a PPI e o termo de garantia de acesso assinado com o estado;
- a realização de vistorias no que lhe couber, de acordo com as normas do Ministério da Saúde;
- a condução do processo de contratação;
- a autorização para a realização dos procedimentos e a efetivação dos pagamentos (créditos bancários);
- a definição de fluxos e rotinas intramunicipais compatíveis com as estaduais;
- o controle, a avaliação e a auditoria de serviços.

5.6. Prioridades da assistência nos municípios-pólo de região e nos municípios-pólo de macrorregião

5.6.1. Procedimentos de média complexidade 2

- Procedimentos realizados por profissionais de nível superior e por profissionais de nível médio.
- Atendimento especializado em urgência e emergência (pronto socorro).
 - Exames ultra-sonográficos;
 - Diagnose em:
 - cardiologia;
 - ginecologia;
 - oftalmologia.

- Consultas médicas especializadas:
 - cardiologia;
 - cirurgia geral;
 - oftalmologia;
 - ortopedia;
 - psiquiatria.
- Cirurgias gerais:
 - do aparelho genital feminino;
 - da mama;
 - do sistema osteoarticular I, II e III;
 - do aparelho visual.
- Procedimentos traumato-ortopédicos;
- Ações especializadas em odontologia;
- Patologia clínica;
- Radiodiagnóstico;
- Atendimento fisioterapêutico em disfunções neurofuncionais centrais e periféricas.
- Atendimento fisioterapêutico em disfunções de origem vascular.
- Atendimento fisioterapêutico em disfunções cardíacas e do sistema respiratório.
- Atendimento fisioterapêutico em disfunções do sistema músculo-esquelético.
- Terapia em ginecologia.
- Procedimentos terapêuticos gerais.
- Terapia em pneumologia.
- Serviço de internação hospitalar: clínica médica, pediátrica, obstétrica (incluindo parto cirúrgico), clínica cirúrgica, psiquiátrica e clínicas especializadas.

5.6.2. Procedimentos de média complexidade 3

- Tratamento fora do domicílio.
- Atendimento pré-hospitalar em urgência e emergência-trauma I e trauma II.
- Atendimento/consulta em saúde ocupacional.
- Consultas especializadas em:
 - imunologia;
 - angiologia;
 - oncologia;
 - cirurgia (cabeça e pescoço);
 - cirurgia pediátrica;
 - cirurgia plástica reconstrutora;
 - cirurgia torácica;
 - cirurgia vascular;
 - dermatologia
 - endocrinologia e metabologia;
- Hematologia.
- Hormônios I.
- Imunologia.
- Microbiologia .
- Urina.
- Micologia III.
- Patologia clínica ocupacional.
- Medicina nuclear “invitro”.
- Anatomopatologia e Citopatologia I.
- Radiodiagnóstico.
- Mamografia.
- Exames ultra-sonográficos: ecocardiografia.
- Exames ultra-sonográficos gerais.
- Diagnose em alergologia.

- fisiatria;
- gastroenterologia;
- genética clínica;
- geriatria;
- hematologia
- infectologia;
- nefrologia
- neurologia
- neurocirurgia
- otorrinolaringologia;
- pneumologia;
- proctologia;
- reumatologia;
- fisiologia;
- urologia;
- acunpuntura;
- hanseníase.
- Procedimentos cirúrgicos:
 - glândulas endócrinas - biópsia paratireóide
 - pneumologia; - lavado brônquico
 - pele, tecido subcutâneo e mucosa;
 - aparelho digestivo org. anexos, parede abdominal;
 - genital feminino;
 - osteoarticular.
- Atendimento a queimados: primeiro atendimento a pacientes com queimaduras de 2º e/ou 3º grau.
- Ações especializadas em odontologia I.
- Odontoradiologia
- Bioquímica.
- Esperma.
- Coprologia.
- Diagnose em angiologia.
- Diagnose em cardiologia I.
- Diagnose em cardiologia II.
- Diagnose em obstetrícia.
- Diagnose em urologia.
- Diagnose em otorrinolaringologia.
- Audiologia.
- Fonoaudiologia.
- Diagnose em pneumologia.
- Diagnose em gastroenterologia.
- Terapia em cardiologia.
- Terapia em dermatologia.
- Endoscopia digestiva terapêutica.
- Terapia em otorrinolaringologia.
- Atendimento em núcleo/centro de reabilitação.
- Próteses oftalmológicas.
- Bolsas de colostomia/ilostomia/urostomia.
- Prótese/órtese dispositivo auxiliar de locomoção.
- Prótese externa.
- Anestesia geral.
- Serviços de internação hospitalares com 100% de resolutividade:
 - clínica médica;
 - clínica pediátrica;
 - clínica obstétrica;
 - clínica cirúrgica;
 - clínica psiquiátrica;
 - outras clínicas especializadas.

5.6.3. Procedimentos da alta complexidade ambulatoriais

- Patologia clínica especializada.
- Radiodiagnóstico.
- Terapia renal substitutiva.
- Quimioterapia.
- Medicina nuclear.
- Radiologia intervencionista.
- Tomografia computadorizada.
- Hemoterapia.

5.6.4. Procedimentos da alta complexidade hospitalares

- Cardiovascular.
- Oncologia.
 - cirurgia oncológica;
 - radioterapia cirúrgica;
 - quimioterapia;
 - iodoterapia.
- Ortopedia.
- Neurocirurgia.
- Lesões lábiopalatais.
- Tratamento da AIDS.

5.6.5. Ações estratégicas de alta complexidade ambulatoriais

- Campanhas.
- Combate ao câncer do colo uterino.
- Oftalmologia.
- Varizes.
- Próstata.
- Humanização do parto.
- Vistoria.
- Tuberculose.
- Medicamentos excepcionais.
- Transplantes.
- Queimados.

- AIDS.

5.6.6. Ações estratégicas de alta complexidade hospitalares

- Campanhas.
- Varizes.
- Próstata.
- Transplante.
- Queimados.

5.7. Referência interestadual

A análise da situação atual relativa aos serviços de referência interestadual explicita a fragilidade da rede assistencial do Estado em áreas especializadas de extrema importância para a conformação do Sistema Estadual de Saúde. Com a identificação das áreas de prioridades na média e alta complexidade, elencadas no tópico anterior deste PDR, certamente ocorrerá a expansão de novos serviços e a melhor estruturação dos serviços existentes, possibilitando a cobertura assistencial nas áreas especializadas no próprio território estadual, nas seguintes áreas de alta complexidade:

- lesões labiopalatais;
- ortopedia;
- epilepsia;
- neurocirurgia;
- AIDS;
- gastroenterologia;
- cirurgia oncológica;
- radioterapia;
- quimioterapia.

A expansão das ações especializadas promoverá a redução do elenco de procedimentos realizados fora do Estado. O quadro a seguir apresenta a proposta deste PDR para o tratamento fora do domicílio (TFD) por intermédio da referência interestadual.

Quadro 6 – Situação do tratamento fora do domicílio (TFD), referência interestadual

Serviços especializados/procedimentos		Unidade Federada	Municípios
HEMATOLOGIA	Transplante de medula óssea	SP/RJ	São Paulo/Rio
CARDIOLOGIA	Cirurgia do coração (cardiopatia congênita complexa)	SP	São Paulo
HEPATOLOGIA	Transplante de fígado	SP/PE	S.Paulo/Recife
ORTOPEDIA	Miopatia congênita; tratamento cirúrgico para cifoescoliose; moldes; ajustes a adaptação de prótese ortopédica; alongamento de fêmur.	DF/BA	Brasília/ Salvador
REABILITAÇÃO	Traumatismo raquimedular	DF/BA	Brasília/ Salvador
OFTALMOLOGIA	Fotocoagulação a lases; panfotocoagulação; angiografias; crioterapia	PE/MG	Recife/ Belo Horizonte
ONCOLOGIA	Bracterapia com alta taxa; cirurgia de carcinoma basocelular (recidivante); enucleação + radioterapia + quimioterapia	SP	São Paulo
CIRURGIA PLÁSTICA	Cirurgia plástica reconstrutora + reabilitação funcional e enxerto de partes ósseas (mandíbula)	SP	Bauru
ENDOCRINOLOGIA	Fenilcetonúria (acompanhamento dietético e clínico)	SP	São Paulo
OTORRINO	Cirurgia reparadora; implante coclear; ajuste de aparelho; adaptação e ajuste de aparelho auditivo	SP	Bauru
NEUROLOGIA	Biópsia neuro-muscular; tratamento cirúrgico da doença de Parkinson; epilepsia resistente ao tratamento clínico (microcirurgia para a retirada de foco epilético); tumores cerebrais e de medula espinhal em área de difícil acesso.	RJ/SP	Rio de Janeiro/ São Paulo
PNEUMOLOGIA	Transplante de pulmão	RS	Porto Alegre
NEFROLOGIA	HLA e CROSS-MATCH	PE	Recife
INFECTOLOGIA	HIV reaplicação de carga viral PCR	SP	São Paulo
GATROENTEROLOGIA	Doenças de Cronh; tratamento, oxigenoterapia hiperbárica, cirrose hepática, colocação de válvula peritônio jugular	SP	São Paulo

Quadro 7 – Necessidades de serviços e/ou procedimentos não disponíveis pelo SUS no Estado de Alagoas (alta complexidade), referência interestadual

Serviços especializados ou procedimentos	Unidade federada	Municípios
Implante Coclear	SP/RJ	S. Paulo Rio de Janeiro
Medula	SP/PE/PR	S.Paulo/Recife/Curitiba
Fígado	SP/PE	S.Paulo/Recife
Pulmão	RS	Porto Alegre

Transplantes	Pâncreas	SP	S.Paulo
	Ossos	PR	Curitiba
	Pele	PE	Recife
Iodoterapia		SP	S.Paulo
Infectologia		SP	S.Paulo
Ressonância Magnética		Sem definição	Sem definição
Reabilitação Especializada		DF/BA	Brasília/Salvador

6. A regulação da assistência no Estado de Alagoas

A regulação do SUS dentro da proposta de regionalização, que tem como referência este PDR, deve ser exercida em todos os níveis de referência para garantir a equidade de acesso respeitando-se a PPI. Os complexos reguladores devem estar distribuídos principalmente nos municípios-sede de módulo assistencial, de região e de pólo de macrorregião, de forma a ordenar e hierarquizar os processos assistenciais, tanto ambulatoriais quanto hospitalares, em conformidade com este PDR.

6.1. A regulação da assistência ambulatorial

Os mecanismos de regulação do acesso aos serviços ambulatoriais devem ser estabelecidos tendo como principal objetivo ofertar agendamento prévio de consultas, exames e procedimentos cirúrgicos ambulatoriais.

A complexidade da estrutura a ser implantada em cada município deve comportar a necessidade de atendimento da demanda dos munícipes locais e dos municípios que referenciaram serviços e alocaram recursos financeiros, tendo como variável importante o porte do município e a composição do seu Sistema Municipal de Saúde.

A regulação do acesso da população aos serviços será garantida por meio dos seguintes mecanismos:

- contrato firmado entre a SESAU/Secretarias Municipais de Saúde e os prestadores de serviços, privados e filantrópicos,

onde constem os serviços que serão contratados (Programação Físico-Orçamentária) e ofertados aos usuários do SUS;

- agendamento por telefone, por meio das Secretarias Municipais de Saúde diretamente aos serviços de referência ou para a Secretaria Municipal de Saúde do município sede de referência;
- pagamento aos prestadores mediante comprovante de que o serviço foi prestado;
- estruturação e funcionamento de centrais municipais de marcação de consultas e exames.

Os municípios que constituem referências devem pactuar com os municípios que utilizam seus serviços, estabelecendo as unidades de saúde que estarão disponíveis e a distribuição da programação física. O acesso da população a esses serviços deve ser sistematicamente avaliado, para verificar a satisfação dos usuários, a qualidade do atendimento, e o período de espera entre o agendamento e o atendimento.

6.2. A regulação da assistência hospitalar

A regulação da assistência hospitalar segue a lógica da hierarquização dos níveis de referência intermunicipal, contemplando a relação entre os municípios componentes dos módulos assistenciais, das regiões e das macrorregiões.

Os mecanismos dessa regulação serão desenvolvidos em conjunto, pela SESAU e Secretarias Municipais de Saúde, e serão executados mediante:

- contrato firmado entre o gestor estadual/municipal e os prestadores de serviços de saúde, privados e filantrópicos, onde conste a garantia da oferta de leitos para as clínicas básicas (clínica médica, obstetrícia, pediatria e cirurgia), bem como a média e alta complexidade;
- centrais de regulação e leitos;
- central de AIH;
- central de triagem pediátrica;
- central de triagem psiquiátrica;
- centrais de agendamento de procedimentos eletivos;
- atendimento pré-hospitalar;
- atendimento de urgência e emergência;
- atendimento à gestante de alto risco.

6.3. Interfaces entre a regulação da assistência e as áreas de planejamento, controle e avaliação e vigilância à saúde

A implantação e a operacionalização dos processos de regulação no âmbito do SUS deverão subsidiar o planejamento, o controle e a avaliação, além dos processos de vigilância à saúde, no que diz respeito à programação das ações, acompanhamento da execução, da cobertura e do impacto das ações em relação às necessidades da população, contribuição na identificação do perfil epidemiológico, na notificação de doenças e na identificação de eventos sentinela.

Os dados produzidos a partir dos processos referidos devem ser sistematizados e analisados, gerando informações sobre os seguintes aspectos:

- fluxos de referência;
- procedência dos usuários;
- consultas;
- exames e procedimentos solicitados e agendamento;
- leitos e internações solicitados e autorizados;
- transferências de pacientes;
- custos de procedimentos realizados;
- tipos de acidentes, morbidade e mortalidade.

É ponto crucial a responsabilização do gestor na regulação do sistema, exercendo de forma eficiente o seu papel, tanto no que diz respeito ao acesso aos serviços quanto ao controle de oferta de consultas, exames e leitos hospitalares.

A SESAU deve assessorar os municípios na elaboração de propostas e projetos específicos para a implantação e operacionalização dos complexos reguladores. No âmbito estadual já está concluída a Central de Regulação e Leitos, situada na Capital, com o objetivo de garantir o acesso, ordenar e hierarquizar a demanda serviços.

A SESAU por intermédio do Departamento de Controle, Avaliação e Auditoria (DECAA) dá cumprimento às responsabilidades inerentes a este nível de gestão, quais sejam:

- cooperação técnica aos municípios;

- capacitação periódica das equipes dos serviços de controle, avaliação e auditoria das Secretarias Municipais de Saúde;
- controle da oferta e garantia dos serviços aos usuários do SUS;
- controle das referências e contra-referências pactuadas na PPI;
- avaliação da qualidade dos serviços ofertados à população;
- auditoria da gestão nos municípios habilitados na condição de Gestão Plena do Sistema Municipal;
- auditorias rotineiras, de acordo com a programação anual de auditoria, nas unidades prestadoras de serviços, credenciadas pelo SUS;
- parceria entre os Serviços de Controle, Avaliação e Auditoria dos três níveis de gestão: Federal, Estadual e Municipal.

7. O Plano Diretor de Investimentos

O estabelecimento do Plano Diretor de Regionalização do Estado de Alagoas, definido dentro dos pressupostos e prerrogativas de hierarquização do sistema e de proporcionar acesso à população a serviços que atendam as suas necessidades de assistência à saúde, explicitou uma série de demandas de investimentos em equipamentos e estruturas físicas capazes de tornar a rede assistencial adequada à realização do elenco de procedimentos correspondentes a alta complexidade e aos níveis de atenção básica e de média complexidade.

7.1. Necessidades de investimentos para a assistência no âmbito da atenção básica ampliada e da média complexidade de nível 1

Foram identificadas as necessidades de investimentos para os municípios nas 13 microrregiões de saúde, correspondentes a equipamentos e estruturas de laboratório para ofertar o EPABA e EPM 1, de acordo com os anexos 2 e 3 da NOAS e com a Portaria GM/nº 544, de 11 de abril de 2001. Essas necessidades foram compatibilizadas com a oferta apresentada pelos municípios identificados como potenciais sedes de módulos assistenciais, conforme apresentado no anexo 13, em planilhas por microrregião.

7.2. Estrutura das redes de referência especializada em áreas específicas

A garantia do acesso e da integralidade da assistência demanda investimentos para a conformação das redes de referência especializadas. Essas redes de referência intermunicipal de segundo nível concentram-se nos municípios sede de módulo assistencial, sede de regiões e pólos de macrorregiões.

No anexo 14 estão explicitadas as necessidades de investimento em redes de assistência de média e alta complexidade nas seguintes áreas específicas:

- queimados;
- urgência e emergência;
- UTI adulto;
- UTI pediátrica;
- UCI/UTI neonatal;
- internação para reabilitação;
- reabilitação física; e
- gestante de alto risco.

7.3. Prioridades para investimentos na alta complexidade

Os investimentos na alta complexidade se concentram nos pólos regionais e macrorregionais, tendo em conta a alta densidade tecnológica e o alto custo, bem como a necessidade de estabelecer economia de escala e de recursos humanos especializados, justificando-se, portanto, a concentração da oferta de serviços. Somente a hemoterapia ambulatorial foi distribuída em municípios de referência microrregional, contemplando inclusive projeto já existente.

Estão identificadas no Anexo 15 as prioridades de investimentos na alta complexidade ambulatorial e hospitalar, contemplando as seguintes programações:

- ambulatorial:
 - radiodiagnóstico;
 - terapia renal substitutiva;
 - radioterapia;
 - quimioterapia;
 - medicina nuclear;
 - tomografia computadorizada; e
 - hemoterapia.
- hospitalar:
 - cardiovascular;
 - lesões labiopalatais;
 - cirurgia oncológica;

- radioterapia cirúrgica;
- quimioterapia

Os mecanismos de regulação do acesso aos serviços ambulatoriais devem ser estabelecidos tendo como principal objetivo ofertar agendamento prévio de consultas, exames e procedimentos cirúrgicos ambulatoriais.

Referências

ALAGOAS. Conselho Regional de Medicina do Estado de Alagoas. Resolução nº 198/95, de 8 de agosto de 1995. *Disciplina o plantão, em regime de sobreaviso.*

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Saúde. Assessoria de Planejamento. Projeto de Microrregionalização da Saúde do Estado de Alagoas. Maceió julho de 1999. *Dispõe sobre a estruturação e reordenação das ações e serviços de saúde por grupos de municípios.*

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Saúde. Departamento de Ações de Saúde. Projeto de Sistema Estadual de Referência Hospitalar para o Atendimento de Urgência e Emergência no Estado de Alagoas. 1998. *Dispõe sobre a organização do atendimento as urgências e emergências no Estado.*

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Saúde. Departamento de Ações de Saúde. Projeto de Sistema Hospitalar para atendimento à Gestante de Alto Risco do Estado de Alagoas. 1998. *Dispõe sobre a organização do Sistema Estadual de atendimento à Gestante de Alto Risco e ao Neonato.*

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Saúde. Programa Estadual de Humanização do Pré-Natal e do Nascimento. Julho/2001. *Dispõe sobre a implantação do Programa em Alagoas, visando a melhoria e humanização, cobertura e a qualidade da assistência ao pré-natal, ao puerpério e ao neonato para uma conseqüente redução dos indicadores de mortalidade do Estado.*

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Saúde. Projeto de Capacitação Técnica para serviços de Reabilitação Técnica da Rede Estadual de Assistência à Pessoa Portadora de Deficiência de Alagoas. Agosto, 2001. *Dispõe sobre*

atendimento à saúde das pessoas portadoras de deficiências, regionalizando os serviços.

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Saúde. Portaria nº 252, de 23 de julho de 2001. *Institui, no âmbito interno da Secretaria de Estado da saúde, os Grupos de Trabalho (GTs) integrados por técnicos da Secretaria e representantes do COSEMS com responsabilidades específicas e prazo determinado para apresentação e encaminhamento de produtos.*

BRASIL. Conselho Federal de Medicina. Resolução nº1451/95. *Dispõe sobre a estruturação dos estabelecimentos de Prontos Socorros Públicos e Privados para prestar atendimento a situação de urgência-emergência, devendo garantir todas as manobras de sustentação da vida e com condições de dar continuidade à assistência no local ou em outro nível de atendimento referenciado.*

BRASIL. Conselho Federal de Medicina. Resolução nº 1.529/98, de 28 de agosto de 1998. *Dispõe que os Conselhos devem regulamentar e normatizar as condições necessárias para o pleno e adequado funcionamento dos serviços pré-hospitalares no atendimento prestado à população, a fim de que neles seja efetivo o desempenho ético-profissional da Medicina.*

BRASIL. Gabinete do Ministro. Ministério da Saúde. Portaria nº 531/GM, de 30 de abril de 1999. *Define os recursos federais destinados ao financiamento das ações e serviços de saúde que compõem o Teto Financeiro da Assistência à saúde dos estados e do Distrito Federal, integrado por recursos para atenção Básica e para Assistência Ambulatorial de média e alta complexidade e Hospitalar. Cria no âmbito do Sistema Único de Saúde o Fundo de Ações Estratégicas e de Compensação – FAEC.*

BRASIL. Gabinete do Ministro. Ministério da Saúde. Portaria nº 466, de 14 de junho de 2000. *Estabelece como competência dos estados e do Distrito Federal a definição de limite, por hospital, de percentual máximo de cesarianas em relação ao número total de partos realizados e ainda a definição de outras estratégias para a atenção de redução destes procedimentos no âmbito do estado.*

BRASIL. Gabinete do Ministro. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.273, de 21 de novembro de 2000. *Cria mecanismos para a organização e implantação de Redes Estaduais de Assistência a Queimados.*

BRASIL. Gabinete do Ministro. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.274, de 22 de novembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 29/12/2000. Disponível em: <<http://ww2.in.gov.br/>> Acesso em: 28 de mar.2001. *Dispõe sobre os grupos de procedimentos referentes aos queimados e a Tabela de Procedimentos do Sistema de Informações Hospitalares – SIH/SUS.*

BRASIL. Gabinete do Ministro. Ministério da Saúde. Portaria nº 95, de 26 de janeiro de 2001. *Aprova a Norma Operacional da Assistência à Saúde (NOAS-SUS 01/2001) que amplia as responsabilidades dos municípios na Atenção Básica; define o processo de regionalização da assistência; cria mecanismos para o fortalecimento da capacidade de gestão do Sistema Único de Saúde e procede à atualização dos critérios de habilitação de estados e municípios.*

BRASIL. Gabinete do Ministro. Ministério da Saúde. Portaria nº 393, de 29 de março de 2001. *Aprova a Agenda Nacional de Saúde para o Ano de 2001.*

BRASIL. Gabinete do Ministro. Ministério da Saúde. Portaria nº 426, de 4 de abril de 2001. *Define para o Distrito Federal e os estados que não aderiram ao pacto na forma proposta na Portaria nº 466, de 14 de junho de 2000, os limites totais de cesáreas para o ano de 2001.*

BRASIL. Gabinete do Ministro. Ministério da Saúde. Portaria nº 483, de 6 de abril de 2001. *Estabelece os objetivos e diretrizes gerais do processo de Programação Pactuada e Integrada.*

BRASIL. Gabinete do Ministro. Ministério da Saúde. Instrução Normativa nº 1, de 6 de abril de 2001. *Regulamenta os conteúdos, os instrumentos e os fluxos do processo de habilitação e de desabilitação, de estados e do Distrito Federal em conformidade com as novas condições de gestão criadas pela Norma Operacional da Assistência à Saúde NOAS- SUS 01/2001.*

BRASIL. Gabinete do Ministro. Ministério da Saúde. Portaria nº 548, de 12 de abril de 2001. *Dispõe sobre a importância de orientar os gestores municipais e*

estaduais quanto ao processo de elaboração, tramitação e acompanhamento dos instrumentos de gestão previstos na legislação do SUS.

BRASIL. Gabinete do Ministro. Ministério da Saúde. Portaria nº 604, de 24 de abril de 2001. *Dispõe sobre a necessidade de estabelecer mecanismos que permitam incentivar as atividades assistenciais do setor filantrópico e sem fins lucrativos cujo desenvolvimento deve ocorrer de forma integrada ao Sistema Único de Saúde e em parceria com seus gestores, de forma a efetivamente comporem sistemas complementares à rede de assistência e de atenção básica de saúde. Cria o Incentivo de Integração ao Sistema Único de saúde – INTEGRASUS.*

BRASIL. Gabinete do Ministro. Ministério da Saúde. Portaria nº 627/GM, de 26 de abril de 2001. *Dispõe sobre a necessidade de um acompanhamento eficaz dos recursos destinados ao financiamento das ações custeadas pelo Fundo de Ações Estratégicas e Compensação – FAEC.*

BRASIL. Gabinete do Ministro. Ministério da Saúde. Portaria nº 572, de 1º de junho de 2000. *Dispõe sobre a necessidade de estabelecer novos mecanismos de custeio da assistência ao parto que permitam o incremento da qualidade do acompanhamento integral e integrado da gestante durante o pré-natal, o parto, o puerpério e a adequada assistência ao recém-nascido.*

BRASIL. Gabinete do Ministro. Ministério da Saúde. Portaria nº 818, de 5 de junho de 2001. *Cria mecanismos para a organização e implantação de redes Estaduais de Assistência à Pessoa Portadora de Deficiência Física.*

BRASIL. Gabinete do Ministro. Ministério da Saúde. Portaria nº 975, de 3 de julho de 2001. *Dispõe sobre a necessidade de regulamentar o processo de financiamento das microrregiões/regiões qualificadas, conforme previsto no Item 8, do capítulo 1.3 da Norma Operacional da Assistência à Saúde / NOAS-SUS 01/2001.*

BRASIL. Gabinete do Ministro. Ministério da Saúde. Portaria nº 976, de 4 de julho de 2001. *Dispõe sobre a necessidade de adequar os prazos para a apresentação das Agendas de Saúde, estabelecidos pela portaria GM/MS nº 393.*

BRASIL. Gabinete do Ministro. Ministério da Saúde. Portaria nº 1158, de 8 de agosto de 2001. *Estabelece componentes para avaliação da atenção básica dos municípios pleiteantes à habilitação segundo a NOAS 01/2001.*

BRASIL. Gabinete do Ministro. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.534, de 4 de setembro de 2001. *Dispõe sobre a necessidade de redefinir o elenco de procedimentos estabelecidos na NOAS/SUS nº01/2001, adequando-os ao processo de regionalização em desenvolvimento nas unidades da federação.*

BRASIL. Secretaria de Assistência à Saúde. Ministério da Saúde. Portaria nº 185, de 5 de junho de 2001. *Considera que a pessoa portadora de deficiência deve receber tratamento especializado, visando a promoção da saúde, a limitação da incapacidade e a garantia da qualidade de vida e dispõe sobre a necessidade do aprimoramento da assistência a pessoa portadora de deficiência, buscando sua reabilitação clínico-funcional.*

BRASIL. Secretaria de Assistência à Saúde. Ministério da Saúde. Portaria nº196, de 11 de junho de 2001. *Dispõe sobre a inclusão e exclusão de procedimentos de alta complexidade e estratégias nas tabelas do SIA/SUS e SIH/SUS.*

BRASIL. Secretaria de Assistência à Saúde. Ministério da Saúde. Portaria nº197, de 11 de junho de 2001. *Informa sobre procedimentos na Tabela de Procedimentos de Sistema de Informações Hospitalares Ambulatoriais.*

BRASIL. Secretaria de Assistência à Saúde. Ministério da Saúde. Portaria Conjunta nº 29, de 22 de junho de 2001. *Estabelece as normas para o processo de credenciamento e de descredenciamento dos Hospitais Amigo da Criança no País.*

BRASIL. Secretaria Executiva e Secretaria de Assistência à Saúde. Ministério da Saúde. Portaria nº 40, de 4 de julho de 2001. *Redefine os tetos financeiros mensais do Estado de Alagoas e dos municípios habilitados em Gestão Plena do Sistema Municipal.*

GRUPO TÉCNICO EXECUTIVO

Sylvana Medeiros Torres

Médica /Nutricionista – Coordenadora da Comissão Estadual de Implantação da NOAS.

Diretoria de Saúde - DISAU

Eliane Gomes Costa

Assistente Social / Sanitarista – Integrante da Comissão Estadual da Implantação da NOAS

Diretoria de Saúde- DISAU

Júlia Maria Fernandes Tenório Levino

Nutricionista / Sanitarista – Integrante da Comissão Estadual de Implantação da NOAS

Assessoria de Planejamento – ASPLA

Maria de Fátima de Mendonça C. Torres

Dentista / Sanitarista - Integrante da Comissão Estadual de Implantação da NOAS

Departamento de Assistência à Saúde- DEAS

ANEXO 1

Levantamento das referências da SIA e SHI/ SUS segundo a PPI/ 2000, 1ª e 2ª microrregiões.

MICRO	Municípios que Compram Serviços	REFERÊNCIA OFERTA SIA / SUS				REFERÊNCIA OFERTA SHI / SUS								
		Maceió	Rio Largo	União dos Palmares	São Miguel dos Campos	Maceió	São Luiz do Quitunde	Pilar	São Miguel dos Campos	Rio Largo	União dos Palmares	Porto Calvo	Joaquim Gomes	Passo de Camaragibe
1ª	1- Maceió	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2- Paripueira	X	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-
	3- Barra de Santo Antonio	X	-	-	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-
	4- Coqueiro Seco	X	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-
	5- Satuba	X	-	-	X	X	-	X	-	-	-	-	-	-
	6- Rio Largo	X	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-
	7- Pilar	X	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-
	8- Marechal Deodoro	X	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-
	9- Barra de São Miguel	X	-	-	X	X	-	-	X	-	-	-	-	-
	10- Messias	X	X	X	X	X	-	-	-	X	X	-	-	-
	11- Santa Luzia do Norte	X	-	-	X	X	-	-	X	-	-	-	-	-
2ª	1- Japaratinga	X	X	-	-	X	-	-	-	-	-	X	-	-
	2- Maragogi	X	-	-	-	X	-	-	-	-	-	X	-	-
	3- Matriz de Camaragibe	X	-	-	-	X	X	-	-	-	-	X	X	-
	4- Passo de Camaragibe	X	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-
	5- Porto Calvo	X	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-
	6-Porto de Pedras	X	-	X	-	X	X	-	-	-	-	X	-	-
	7-São Luiz do Quitunde	X	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	X	X
	8- São Miguel dos Milagres	X	-	X	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-

Levantamento das referências da SIA e SHI/ SUS segundo a PPI/ 2000, 3ª, 4ª e 13ª microrregiões.

MICRO	Municípios que Compram Serviços	REFERÊNCIA OFERTA SIA / SUS						REFERÊNCIA OFERTA SHI / SUS						
		Maceió	Penedo	Coruripe	São Miguel dos Campos	Junqueiro	Arapiraca	Palmeira dos Índios	Maceió	Arapiraca	Palmeira dos Índios	São Miguel dos Campos	Coruripe	Junqueiro
3ª	1- Anadia	X	-	-	X	-	-	X	X	X	X	-	-	-
	2- Boca da Mata	X	-	-	X	-	-	X	-	-	X	-	-	-
	3- Campo Alegre	X	-	-	X	X	X	X	X	-	X	X	X	-
	4- Roteiro	X	-	X	X	-	-	X	-	-	X	X	-	-
	5- São Miguel dos Campos	X	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
	6- Jequiá da Praia	X	-	X	X	-	-	X	-	-	X	X	-	-
4ª	1- Igreja Nova	X	X	-	-	-	X	-	X	X	-	-	-	X
	2- Penedo	X	-	-	-	-	X	-	X	-	-	-	-	-
	3- Piaçabuçu	X	X	X	-	-	X	-	X	X	X	-	-	X
	4- Porto Real do Colégio	X	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	X
	5-São Braz	X	X	X	-	-	X	-	X	X	-	-	-	X
13ª	1- Coruripe	X	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-	X
	2- Feliz Deserto	X	X	X	-	-	-	X	X	-	X	-	-	X
	3- Junqueiro	X	X	-	X	-	X	-	X	X	-	X	-	X
	4- Teotônio Vilela	X	X	-	-	X	X	-	X	X	-	X	X	X

Levantamento das referências da SIA e SHI/ SUS segundo a PPI/ 2000, 5ª e 6ª microrregiões.

MICRO	Municípios que Compram Serviços	REFERÊNCIA OFERTA SIA / SUS											REFERÊNCIA OFERTA SHI / SUS										
		1ª Maceió	7ª Piranhas	3ª Junqueiro	5ª Arapiraca	8ª Santana do Ipanema	6ª Lagoa da Canoa	6ª Batalha	4ª Penedo	6ª Pão de Açúcar	9ª Palmeira dos Índios	8ª Olho D'água das Flores	1ª Maceió	9ª Palmeira dos Índios	4ª Penedo	5ª Arapiraca	6ª Girau do Ponciano	6ª Batalha	3ª Junqueiro	8ª Olho D'água das Flores	6ª Pão de Açúcar	7ª Piranhas	8ª Santana do Ipanema
5ª	1-Arapiraca	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2- Campo Grande	X	-	-	X	-	X	-	-	-	-	X	-	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-
	3- Coité do Nóia	X	-	-	X	-	-	-	-	-	-	X	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-
	4- Craibas	X	-	-	X	-	-	-	X	-	-	X	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-
	5- Feira Grande	X	-	-	X	-	X	-	-	-	-	X	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-
	6- Girau do Ponciano	X	-	-	X	-	-	-	X	-	-	X	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-
	7- Jaramataia	X	-	-	X	-	-	-	-	-	-	X	-	-	X	-	X	-	-	-	-	-	-
	8- Lagoa da canoa	X	-	-	X	-	-	-	X	-	-	X	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-
	9- Limoeiro de Anadia	X	-	-	X	-	-	-	-	-	-	X	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-
	10-Olho D'água Grande	X	-	-	X	-	-	-	-	-	-	X	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-
	11-São Sebastião	X	-	X	X	-	-	-	X	-	-	X	-	X	X	-	-	X	-	-	-	-	-
	12- Taquarana	X	-	-	X	-	-	-	-	-	-	X	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-
	13-Traipu	X	-	-	X	-	-	-	-	-	-	X	-	-	X	X	X	-	-	-	-	-	-
6ª	1- Batalha	X	-	-	X	-	-	-	-	-	X	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	
	2- Belo Monte	X	-	-	X	-	-	X	-	X	X	-	-	X	-	X	-	-	-	-	-	-	
	3- Jacaré dos Homens	X	-	-	X	-	-	X	-	X	-	X	-	X	-	X	-	-	-	-	-	-	
	4- Monteirópolis	X	-	-	X	X	-	-	-	X	X	X	X	-	X	-	X	-	X	X	X	-	-
	5- Palestina	X	-	-	X	-	-	-	-	X	-	X	-	-	X	-	-	-	-	-	X	-	-
	6- Pão de Açúcar	X	-	-	X	-	-	-	-	-	-	X	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-
	7-São José da Tapera	X	-	-	X	X	-	-	-	X	-	X	X	-	X	-	-	-	-	X	X	X	X

Levantamento das referências da SIA e SHI/ SUS segundo a PPI/ 2000, 7ª e 8ª microrregiões.

MICRO	Municípios que Compram Serviços	REFERÊNCIA OFERTA SIA / SUS									REFERÊNCIA OFERTA SHI / SUS										
		1ª Maceió	5ª Arapiraca	7ª Delmiro Gouveia	9ª Palmeira dos Índios	6ª Pão de Açúcar	7ª Piranhas	8ª Santana do Ipanema	6ª Batalha	8ª Olho D'água das Flores	1ª Maceió	5ª Arapiraca	7ª Delmiro Gouveia	7ª Água Branca	7ª Mata Grande	7ª Piranhas	8ª Santana do Ipanema	9ª Palmeira dos Índios	6ª Pão de Açúcar	8ª Olho D'água das Flores	6ª Batalha
7ª	1- Água Branca	X	-	X	X	-	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2- Delmiro Gouveia	X	X	-	-	X	X	-	-	X	X	-	X	X	X	-	-	-	-	-	-
	3- Inhapi	X	X	X	X	-	-	X	-	-	X	X	X	-	X	-	X	X	-	-	-
	4- Mata Grande	X	X	X	X	-	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	5- O. D'água do Casado	X	-	-	X	X	-	-	-	X	-	X	-	-	X	-	-	-	-	-	-
	6- Pariconha	X	X	X	X	X	X	-	-	X	X	X	X	-	X	-	-	-	-	-	-
	7- Piranhas	X	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8ª	1- Canapi	X	X	-	X	-	-	X	-	X	X	-	-	X	-	X	X	-	-	-	
	2- Carneiros	X	X	-	X	X	-	X	-	X	X	-	-	-	-	X	X	X	X	-	
	3- Dois Riachos	X	X	-	X	-	-	X	-	X	X	-	-	-	-	X	X	-	-	-	
	4- Maravilha	X	X	-	X	-	-	X	-	X	X	-	-	-	-	X	X	-	-	-	
	5- Olivença	X	X	-	X	X	-	X	X	X	X	-	-	-	-	X	X	X	X	X	
	6- Ouro Branco	X	X	-	X	-	-	X	-	X	X	-	-	-	-	X	X	-	-	-	
	7-Olho D'água das Flores	X	X	-	X	X	-	X	-	X	X	-	-	-	-	X	X	X	X	X	
	8- Poço das Trincheiras	X	X	-	X	-	-	X	-	X	X	-	-	-	-	X	X	-	-	-	
	9- Santana do Ipanema	X	X	-	X	-	-	X	-	X	X	-	-	-	-	-	X	-	-	-	
	10-Senador Rui Palmeira	X	X	-	X	-	-	X	-	X	X	-	-	-	-	X	X	X	X	-	

Levantamento das referências da SIA e SHI/ SUS segundo a PPI/ 2000, 9ª e 10ª microrregiões.

MICRO	Municípios que Compram Serviços	REFERÊNCIA OFERTA SIA / SUS				REFERÊNCIA OFERTA SHI / SUS							
		1ª Maceió	6ª Arapiraca	8ª Palmeira dos Índios	10ª Viçosa	6ª Arapiraca	1ª Maceió	8ª Palmeira dos Índios	8ª Batalha	2ª Anadia	10ª Paulo Jacinto	10ª Viçosa	8ª Quebrangulo
9ª	1- Belém	X	X	X	-	X	X	X	-	-	-	-	-
	2- Cacimbinhas	X	X	X	-	X	X	X	-	-	-	-	-
	3- Estrela de Alagoas	X	X	X	-	X	X	X	-	-	-	-	-
	4- Igaci	X	X	X	-	X	X	X	-	-	-	-	-
	5- Major Izidoro	X	X	X	-	X	X	X	x	-	-	-	-
	6- Maribondo	X	-	X	-	X	X	X	-	x	-	-	-
	7- Minador do Negrão	X	-	X	-	X	X	X	-	-	-	-	-
	8- Palmeira dos Índios	X	x	-	-	X	X	X	-	-	-	-	-
	9- Quebrangulo	X	-	X	-	-	X	X	-	-	x	-	-
	10- Tanque D'arca	X	x	X	-	X	X	X	-	-	-	-	-
10ª	1- Atalaia	X	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
	2- Cajueiro	X	-	-	X	-	X	-	-	-	-	x	-
	3- Capela	X	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
	4- Chã Preta	X	-	X	X	-	X	-	-	-	-	x	-
	5- Mar Vermelho	X	-	X	X	-	X	X	-	-	-	x	-
	6- Paulo Jacinto	X	-	X	X	-	X	X	-	-	-	x	x
	7- Pindoba	X	-	X	X	-	X	-	-	-	-	x	-
	8- Viçosa	X	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-

Levantamento das referências da SIA e SHI/ SUS segundo a PPI/ 2000, 11ª e 12ª microrregiões.

MICRO	Municípios que Compram Serviços	REFERÊNCIA OFERTA SIA / SUS					REFERÊNCIA OFERTA SHI / SUS						
		1ª Maceió	11ª União dos Palmares	11ª São José da Lage	12ª Colônia de Leopoldina	12ª Joaquim Gomes	1ª Maceió	12ª Joaquim Gomes	1ª Rio Largo	2ª Porto Calvo	2ª São Luiz do Quitunde	11ª São José da Lage	11ª União dos Palmares
11ª	1- Branquinha	X	X	-	-	-	X	-	-	-	-	-	X
	2- Ibataguara	X	X	X	-	-	X	-	-	-	-	X	X
	3- Murici	X	X	-	-	-	X	-	-	-	-	-	X
	4- São José da Lage	X	X	-	-	-	X	-	-	-	-	-	X
	5- Santana do Mundaú	X	X	-	-	-	X	-	-	-	-	-	X
	6- União dos Palmares	X	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
12ª	1- Campestre	X	-	-	X	-	X	-	-	-	-	-	-
	2- Colônia de Leopoldina	X	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
	3- Flexeiras	X	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
	4- Jacuípe	X	-	-	-	x	X	-	-	x	-	-	-
	5- Joaquim Gomes	X	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
	6- Jundiá	X	-	-	-	x	X	X	-	-	-	-	-
	7- Novo Lino	X	-	-	-	X	X	X	x	-	-	-	-

Anexo 2 –

Situação dos municípios segundo a oferta do elenco de procedimentos da atenção básica, da média e da alta complexidade.

Micro	Municípios	Pop. 2000	Habilitação	Hosp. ou UM SUS	C/ Proc. Média Complex. (anexo 1)	C/ PABA (3 ou +)	C/ Proc. Alta Complex.
1ª	1. Maceió	806.167	GPSP	X	X	X	X
	2. Paripueira	7.372	BAS	---	---	---	
	3. Barra de Stº. Antônio	10.386	BAS	---	---	---	
	4. Coqueiro Seco	5.263	BAS	---	---	---	
	5. Satuba	12.415	BAS	---	---	---	
	6. Rio Largo	63.072	BAS	X	X	X	
	7. Pilar	31.252	BAS	X	X	X	
	8. Marechal Deodoro	30.554	BAS	---	X	---	
	9. Barra de São Miguel	6.702	BAS	---	X	---	
	10. Messias	10.713	BAS	---	---	---	
	11. Stº. Luzia do Norte	7.012	BAS	---	---	---	
2ª	1. Japaratinga	5.789	BAS	---	X	X	
	2. Maragogi	17.542	BAS	---	X	X	
	3. Matriz de Camaragibe	25.706	BAS	X	X	X	
	4. Passo de Camaragibe	13.564	BAS	X	---	---	
	5. Porto Calvo	25.009	BAS	X	X	X	
	6. Porto de Pedras	11.708	BAS	---	---	X	
	7. São Luiz do Quitunde	30.832	BAS	X	X	X	
	8. São Miguel dos Milagres	6.133	BAS	---	---	X	
3º	1. Anadia	16.625	GPSP	X	X	X	
	2. Boca da Mata	21.878	BAS	X	X	X	
	3. Campo Alegre	39.607	BAS	X	X	X	
	6. Roteiro	7.199	BAS	---	---	---	
	7. São Miguel dos Campos	43.548	GPSP	X	X	X	■
4ª	1. Igreja Nova	19.106	BAS	---	X	X	
	2. Penedo	56.325	GPSP	X	X	---	■
	3. Piaçabuçu	14.376	BAS	X	X	X	
	4. Porto Real do Colégio	17.096	BAS	---	---	---	
	6- São Braz	6.157	BAS	X	---	---	
5ª	1- Arapiraca	180.766	GPSP	X	X	X	X
	2- Campo Grande	10.645	BAS	---	---	---	
	3- Coité do Noia	10.541	BAS	---	---	---	
	4- Craibás	19.292	BAS	---	---	---	
	5- Feira Grande	18.716	BAS	---	---	X	
	6- Girau do Ponciano	27.141	BAS	X	---	X	
	7- Jaramataia	5.591	BAS	---	---	---	
	8- Lagoa da Canoa	19.815	BAS	---	---	---	
	9- Limoeiro de Anadia	18.892	BAS	---	X	---	
	10- Olho D'Água Grande	4.662	BAS	---	---	---	
	11- São Sebastião	29.402	BAS	---	X	---	
	12- Taquarana	17.163	BAS	---	X	---	
	13- Traipú	24.927	BAS	---	---	---	
6ª	1- Batalha	13.912	BAS	X	X	---	
	2- Belo Monte	5.668	BAS	---	---	---	
	3- Jacaré dos Homens	5.816	BAS	---	---	---	
	4- Monteirópolis	6.681	BAS	---	---	---	
	5- Palestina	4.527	BAS	---	---	---	
	6- Pão de Açúcar	25.324	GPSP	X	X	x	
	7- São José da Tapera	28.804	BAS	---	---	---	

7ª	1. Água Branca	17.526	BAS	X	X	---	
	2. Delmiro Gouveia	40.015	BAS	X	X	X	
	3. Inhapi	15.759	BAS	---	---	---	
	4. Mata Grande	22.723	BAS	X	X	---	
	5. Olho D'água do Casado	5.275	BAS	---	---	---	
	6. Pariconha	8.057	BAS	---	---	---	
	7. Piranhas	21.957	BAS	X	X	X	
8ª	1. Canapi	15.456	BAS	---	---	---	
	2. Carneiros	6.148	BAS	---	---	---	
	3. Dois Riachos	12.891	BAS	---	---	---	
	4. Maravilha	15.580	BAS	---	---	---	
	5. Olivença	10.271	BAS	---	---	---	
	6. Ouro Branco	8.894	BAS	---	---	---	
	7. Olho D'água das Flores	19.061	BAS	---	---	---	
	8. Poço das Trincheiras	9.440	BAS	---	---	---	
	9. Santana do Ipanema	39.591	GPSM	X	X	---	■
	10. Senador Rui Palmeira	7.158	BAS	---	---	---	
9ª	1. Belém	4.667	BAS	---	---	---	
	2. Cacimbinhas	7.456	BAS	---	---	---	
	3. Estrela de Alagoas	15.064	BAS	---	---	---	
	4. Igaci	22.595	BAS	---	X	---	
	5. Major Isidoro	17.399	BAS	X	X	---	
	6. Maribondo	12.222	BAS	---	---	---	
	7. Minador do Negrão	4.725	BAS	---	---	---	
	8. Palmeira dos Índios	70.097	GPSM	X	X	X	■
	9. Quebrangulo	12.553	BAS	X	X	X	
	10. Tanque D'Arca	6.221	BAS	---	---	---	
10ª	1. Atalaia	34.142	BAS	X	---	---	
	2. Cajueiro	16.888	GPSM	X	X	X	
	3. Capela	20.877	GPSM	X	X	X	
	4. Chã Preta	6.713	BAS	---	---	---	
	5. Mar Vermelho	4.846	BAS	---	---	---	
	6. Paulo Jacinto	10.176	BAS	X	---	---	
	7. Pindoba	2.850	BAS	---	---	---	
	8. Viçosa	25.914	BAS	X	X	X	
11ª	1. Branquinha	11.009	BAS	---	---	---	
	2. Ibateguara	12.889	BAS	---	X	X	
	3. Murici	21.466	GPSM	X	X	X	
	4. São José da Laje	22.268	BAS	X	X	X	
	5. Santana do Mundaú	12.149	BAS	---	---	---	
	6. União dos Palmares	51.060	GPSM	X	X	X	■
12ª	1. Campestre	9.926	BAS	---	---	---	
	2. Colônia de Leopoldina	18.591	GPSM	X	X	X	
	3. Flexeiras	13.056	GPSM	X	X	---	
	4. Jacuípe	7.661	BAS	---	---	---	
	5. Joaquim Gomes	17.465	BAS	X	X	---	
	6. Jundiá	3.997	BAS	---	---	---	
	7. Novo Lino	9.680	BAS	---	---	---	
13ª	1. Coruripe	43.956	PLS	X	X	X	
	2. Junqueiro	23.541	BAS	X	X	X	
	3. Teotônio Vilela	36.422	BAS	X	X	X	
	4. Feliz Deserto	4.074	BAS	---	X	---	

Legenda : X ► Municípios c/ procedimento ou c/ Hospital ou Unidade Mista
 --- ► Municípios s/ procedimento ou s/ Hospital ou Unidade Mista
 ► Municípios c/ procedimento de alta complexidade exclusivamente de hemoterapia

ANEXO - 3
PROGRAMAÇÃO PACTUADA E INTEGRADA – PPI

Relação de Ofertas SIH/SUS por Município **Oferta/Município Residência**

Município de Atendimento	Oferta aos Municípios		Oferta p/ Outros		Teto Após Alocação	
	Físico	Financeiro	Físico	Financeiro	Físico	Financeiro
270010 ÁGUA BRANCA	964	207.618,45	226	48.891,04	1.190	256.509,49
270020 ANADIA	720	199.574,88	44	12.855,23	764	212.430,11
270030 ARAPIRACA	13.324	4.228.262,68	16.534	5.555.981,58	29.858	9.784.244,26
270040 ATALAIA	1.872	470.824,93	0	0,00	1.872	470.824,93
270070 BATALHA	900	223.340,22	1.058	246.160,83	1.958	469.501,05
270100 BOCA DA MATA	880	206.529,02	0	0,00	880	206.529,02
210120 CACIMBINHAS	132	27.060,00	0	0,00	132	27.060,00
270130 CAJUEIRO	840	209.933,84	0	0,00	840	209.933,84
270140 CAMPO ALEGRE	1.442	305.906,27	0	0,00	1.442	305.906,27
270170 CAPELA	959	282.399,19	0	0,00	959	282.399,19
270210 COLÔNIA LEOPOLDINA	1.212	295.080,94	0	0,00	1.212	295.080,94
270230 CORURIBE	3.139	1.230.722,66	841	346.207,83	3.980	1.576.930,49
270235 CRAÍBAS	276	56.580,00	0	0,00	276	56.580,00
270240 DELMIRO GOUVEIA	2.259	487.369,78	1.190	261.129,53	3.449	748.499,31
270260 FEIRA GRANDE	660	123.686,40	0	0,00	660	123.686,40
270280 FLEXEIRAS	463	118.605,26	0	0,00	463	118.605,26
270290 GIRAU DO PONCIANO	1.020	215.526,09	568	120.074,51	1.588	335.600,60
270380 JOAQUIM GOMES	914	219.418,59	557	131.842,08	1.471	351.260,67
270400 JUNQUEIRO	922	209.197,74	329	75.543,39	1.251	284.741,13
270430 MACEIÓ	62.904	29.288.047,68	39.685	21.006.413,76	102.589	50.294.461,44
270440 MAJOR IZIDORO	560	148.984,34	0	0,00	560	148.984,34
270470 MARECHAL DEODORO	840	183.003,81	0	0,00	840	183.003,81
270500 MATA GRANDE	1.307	312.290,52	529	101.585,69	1.836	413.876,21
270550 MURICI	828	209.922,82	0	0,00	828	209.922,82

Município de Atendimento	Oferta aos Municípios		Oferta p/ Outros		Teto Após Alocação	
	Físico	Financeiro	Físico	Financeiro	Físico	Financeiro
270570 OLHO D'ÁGUA DAS FLORES	788	160.274,63	564	115.259,85	1.352	275.534,48
270630 PALMEIRA DOS INDIOS	4.890	1.514.853,95	5.347	1.661.955,41	10.237	3.176.809,36
270640 PÃO DE AÇUCAR	1.624	424.455,76	1.602	415.542,34	3.226	839.998,09
270660 PAULO JACINTO	491	110.523,88	0	0,00	491	110.523,88
270670 PENEDO	3.444	1.043.143,03	4.992	1.522.424,74	8.436	2.565.567,77
270690 PILAR	1.670	435.648,10	171	44.853,72	1.841	480.501,82
270710 PIRANHAS	1.138	285.055,32	842	211.588,30	1.980	496.643,62
270730 PORTO CALVO	1.357	306.874,39	559	127.921,47	1.916	434.795,86
270760 QUEBRANGULO	653	166.618,39	30	8.562,60	683	175.180,99
270770 RIO LARGO	2.537	712.073,63	170	48.312,90	2.707	760.386,53
270800 SANTANA DO IPANEMA	1.658	347.265,36	2.551	564.427,67	4.209	911.693,03
270830 SÃO JOSÉ DA LAGE	932	230.201,20	248	58.293,88	1.180	288.495,08
270850 SÃO LUIS DO QUITUNDE	1.367	294.482,77	575	123.985,73	1.942	418.468,50
270860 SÃO MIGUEL DOS CAMPOS	3.394	1.060.356,91	2.480	779.104,21	5.874	1.839.461,12
270880 SÃO SEBASTIÃO	397	81.385,00	0	0,00	397	81.385,00
270910 TAQUARANA	247	49.535,85	0	0,00	247	49.535,85
270915 TEOTÔNIO VILELA	1.069	251.657,32	0	0,00	1.069	251.657,32
270930 UNIÃO DOS PALMARES	3.546	1.012.804,50	2.386	687.300,06	5.932	1.700.104,56
270940 VIÇOSA	1.744	433.473,93	633	160.874,69	2.377	594.348,62
TOTAL GERAL:	132.283	48.380.570,02	84.711	34.437.093,03	216.994	82.817.663,05

Sistema de PPI – 2001

Relação de Ofertas SIH/SUS por Município Oferta/Município Residência

Município de Atendimento	Oferta aos Municípios		Oferta p/ Outros		Teto Após Alocação	
	Físico	Financeiro	Físico	Financeiro	Físico	Financeiro
270010 ÁGUA BRANCA	838	2.367,76	0	0,00	838	2.367,76
270020 ANADIA	20.971	164.633,16	0	0,00	20.971	164.633,16
270030 ARAPIRACA	399.637	2.764.509,03	456.023	4.661.158,12	855.660	7.425.667,15
270040 ATALAIA	7.200	21.816,00	0	0,00	7.200	21.816,00
270060 BARRA DE SÃO MIGUEL	1.282	4.987,49	0	0,00	1.282	4.987,49
270070 BATALHA	12.500	45.760,00	3.214	11.446,65	15.714	57.206,65
270080 BELÉM	600	426,00	0	0,00	600	426,00
270100 BOCA DA MATA	26.998	86.846,82	0	0,00	26.998	86.846,82
270120 CACIMBINHAS	8.681	24.361,17	0	0,00	8.681	24.361,17
270130 CAJUEIRO	21.411	65.753,11	0	0,00	21.411	65.753,11
270140 CAMPO ALEGRE	32.234	97.991,66	0	0,00	32.234	97.991,66
270150 CAMPO GRANDE	8.162	26.097,36	0	0,00	8.162	26.097,36
270170 CAPELA	15.356	71.186,68	0	0,00	15.356	71.186,68
270190 CHÃ PRETA	1.310	3.927,50	0	0,00	1.310	3.927,50
270200 COITÉ DO NÓIA	423	1.281,69	0	0,00	423	1.281,69
270210 COLÔNIA LEOPOLDINA	31.416	106.463,17	6.033	20.666,57	37.449	127.129,74
270230 CORURIBE	86.171	560.746,17	3.172	29.559,98	89.343	590.306,14
270240 DELMIRO GOUVEIA	63.177	228.819,81	30.959	101.068,22	94.136	329.888,03
270250 DOIS RIACHOS	765	936,97	0	0,00	765	936,97
270255 ESTRELA DE ALAGOAS	5.228	10.571,50	0	0,00	5.228	10.571,50
270260 FEIRA GRANDE	21.208	68.753,68	0	0,00	21.208	68.753,68
270270 FELIZ DESERTO	3.715	10.735,26	0	0,00	3.715	10.735,26
280280 FLEXEIRAS	3.680	19.237,76	0	0,00	3.680	19.237,76
270290 GIRAU DO PONCIANO	20.532	64.700,76	0	0,00	20.532	64.700,76

Sistema de PPI – 2001

Relação de Ofertas SIH/SUS por Município Oferta/Município Residência

Município de Atendimento	Oferta aos Municípios		Oferta p/ Outros		Teto Após Alocação	
	Físico	Financeiro	Físico	Financeiro	Físico	Financeiro
270300 IBATEGUARA	3.060	15.033,40	0	0,00	3.060	15.033,40
270310 IGACI	16.115	47.895,20	0	0,00	16.115	47.895,20
270320 IGREJA NOVA	9.960	31.473,60	0	0,00	9.960	31.473,60
270350 JACUÍPE	2.054	8.879,76	0	0,00	2.054	8.879,76
270360 JAPARATINGA	2.112	12.308,88	0	0,00	2.112	12.308,88
270360 JARAMATAIA	648	460,08	0	0,00	648	460,08
270380 JOAQUIM GOMES	27.189	85.249,36	2.790	15.531,22	29.979	100.780,58
270400 JUNQUEIRO	39.886	140.654,44	8.604	30.173,98	48.490	170.826,42
270410 LAGOA DA CANOA	3.890	9.722,40	448	2.150,40	4.338	11.872,80
270420 LIMOEIRO DE ANADIA	7.201	22.755,16	0	0,00	7.201	22.755,16
270430 MACEIÓ	2.479.284	18.077.079,04	1.992.262	22.410.640,43	4.471.546	40.487.719,47
270450 MARAGOGI	29.437	109.702,74	360	1.090,80	29.797	110.793,54
270470 MARECHAL DEODORO	2.400	7.272,00	0	0,00	2.400	7.272,00
270510 MATRIZ DE CAMARAGIBE	25.592	114.565,28	0	0,00	25.592	114.565,28
270540 MONTEIRÓPOLIS	30	486,00	0	0,00	30	486,00
270550 MURICI	22.736	116.298,83	0	0,00	22.736	116.298,83
270570 OLHO D'ÁGUA DAS FLORES	14.818	46.746,34	1.470	6.386,59	16.288	53.132,93
270600 OLIVENÇA	360	1.090,80	0	0,00	360	1.090,80
270620 PALESTINA	240	636,00	0	0,00	240	636,00
270630 PAJLMEIRA DOS INDIOS	152.117	807.806,15	137.414	715.015,20	289.531	1.522.821,35
270640 PÃO DE AÇUCAR	38.297	157.915,00	18.507	117.474,41	56.804	275.389,41
270650 PASSO DE CAMARAGIBE	3.130	25.090,87	620	2.268,00	3.750	27.358,87
270670 PENEDO	121.722	699.266,56	102.620	565.922,50	224.342	1.265.189,06
270680 PIAÇABUÇU	13.305	42.388,66	0	0,00	13.305	42.388,66

Sistema de PPI – 2001

Relação de Ofertas SIH/SUS por Município Oferta/Município Residência

Município de Atendimento	Oferta aos Municípios		Oferta p/ Outros		Teto Após Alocação	
	Físico	Financeiro	Físico	Financeiro	Físico	Financeiro
270690 PILAR	7.984	27.489,94	0	0,00	7.984	27.489,94
270710 PIRANHAS	31.851	117.669,58	2.785	28.095,08	34.636	145.764,66
270730 PORTO CALVO	1	40.237,95	0	0,00	1	40.237,95
270740 PORTO DE PEDRAS	1	59.466,87	0	0,00	1	59.466,87
270750 PORTO REAL DO COLÉGIO	1	41.398,34	0	0,00	1	41.398,34
270670 QUEBRANGULO	9.468	33.671,04	0	0,00	9.468	33.671,04
270770 RIO LARGO	59.359	191.639,37	5.917	19.545,04	65.276	211.184,41
270780 ROTEIRO	1.200	3.636,00	0	0,00	1.200	3.636,00
270790 SANTA LUZIA DO NORTE	170	334,10	0	0,00	170	334,10
270800 SANTANA DO IPANEMA	68.047	260.683,14	69.742	264.817,48	137.789	525.500,62
270820 SÃO BRÁS	252	1.968,12	0	0,00	252	1.968,12
270830 SÃO JOSÉ DA LAGE	24.536	94.850,36	949	6.783,38	25.485	101.633,74
270850 SÃO LUIS DO QUITUNDE	15.302	55.693,20	0	0,00	15.302	55.693,20
270860 SÃO MIGUEL DOS CAMPOS	103.341	436.670,70	38.446	205.271,66	141.787	641.942,36
270870 SÃO MIGUEL DOS MILAGRES	1	30.433,96	0	0,00	1	30.433,96
270880 SÃO SEBASTIÃO	17.632	53.422,24	0	0,00	17.632	53.422,24
270910 TAQUARANA	11.358	35.891,28	0	0,00	11.358	35.891,26
270915 TEOTÔNIO VILELA	25.762	92.302,62	0	0,00	25.762	92.302,62
270920 TRAIPIÚ	1.776	2.378,40	0	0,00	1.776	2.376,40
270930 UNIÃO DOS PALMARES	113.952	504.074,77	57.374	230.629,13	171.3226	734.703,90
270940 VIÇOSA	38.672	165.467,86	22.831	97.421,74	61.503	262.889,60
TOTAL GERAL:	4.339.744	27.283.066,89	2.962.540	29.543.116,57	7.302.284	56.826.183,46

ANEXO 4

MUNICÍPIOS-PÓLO CONCENTRADORES DA OFERTA DE SERVIÇOS DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

Região de Saúde	Municípios	Sede de Módulo		Caçon	Diálise	Gestante de Alto Risco	Neurologia	Ortopedia	Psiquiatria	Queimados	Urgência Emergência	UTI Adulto	UTI Neonatal	UTI Pediatria	Hemoterapia
		Apto	Com Potencial												
1	Maceió	X	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
4	Arapiraca	X	-	X	X	-	-	X	X	-	X	X	-	-	X
2	Coruripe	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	São Miguel dos Campos	-	X	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	X
2	Penedo	-	X	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	X
3	Pão de Açúcar	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3	Santana do Ipanema	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X
4	Palmeira dos Índios	-	X	-	X	-	-	X	-	-	-	-	-	-	X
5	União dos Palmares	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X

Legenda: X ► Necessita de organização do serviço
 - ► Não implantação do serviço

ANEXO 5

PROCEDIMENTOS QUE INTEGRAM O BLOCO DE ATENÇÃO BÁSICA AMPLIADA, FINANCIADO PELO PAB-A

NOME DO PROCEDIMENTO	CÓDIGO SIA/SUS
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA FEBRE AMARELA (DOSE ÚNICA)	01.011.01-4
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA FEBRE AMARELA (REFORÇO)	01.011.02-2
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA HAEMOPHILUS INFLUENZAE TIPO B (1ª DOSE)	01.011.03-0
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA HAEMOPHILUS INFLUENZAE TIPO B (2ª DOSE)	10.011.04-9
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA HAEMOPHILUS INFLUENZAE TIPO B (3ª DOSE)	01.011.05-7
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA HAEMOPHILUS INFLUENZAE TIPO B (REFORÇO)	01.011.06-5
APLICAÇÃO DA VACINA INATIVADA CONTRA POLIOMIELITE SALK (1ª DOSE)	01.011.07-3
APLICAÇÃO DA VACINA INATIVADA CONTRA POLIOMIELITE SALK (2ª DOSE)	01.011.08-1
APLICAÇÃO DA VACINA INATIVADA CONTRA POLIOMIELITE SALK (REFORÇO)	01.011.09-0
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA HEPATITE B (1ª DOSE)	01.011.10-3
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA HEPATITE B (2ª DOSE)	01.011.11-1
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA HEPATITE B (3ª DOSE)	01.011.12-0
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA MENINGOCOCO AC (DOSE ÚNICA)	01.011.13-8
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA MENINGOCOCO DC (1ª DOSE)	01.011.14-6
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA MENINGOCOCO DC (2ª DOSE)	01.011.15-4
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA MENINGOCOCO C (DOSE ÚNICA)	01.011.16-2
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA RAIVA HUMANA (1ª DOSE)	01.011.17-0
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA RAIVA HUMANA (2ª DOSE)	01.011.18-9
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA RAIVA HUMANA (3ª DOSE)	01.011.19-7
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA RAIVA HUMANA (4ª DOSE)	01.011.20-0
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA RAIVA HUMANA (5ª DOSE)	01.011.21-9
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA RAIVA HUMANA (6ª DOSE)	01.011.22-7
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA RAIVA HUMANA (7ª DOSE)	01.011.23-5
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA RAIVA HUMANA (8ª DOSE)	01.011.24-3
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA RAIVA HUMANA (9ª DOSE)	01.011.25-1
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA RAIVA HUMANA (10ª DOSE)	01.011.26-0
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA RAIVA HUMANA (REFORÇO)	01.011.27-8
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA RUBÉOLA MONOVALENTE (DOSE ÚNICA)	01.011.28-6
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA SARAMPO (1ª DOSE)	01.011.29-4
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA SARAMPO (REFORÇO)	01.011.30-8
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA INFLUENZA (1 DOSE ANUAL)	01.011.31-6
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA PNEUMOCOCO (DOSE ÚNICA)	01.011.33-2
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA PNEUMOCOCO (REFORÇO)	01.011.34-0
APLICAÇÃO DA VACINA ORAL CONTRA POLIOMIELITE SABIN (1ª DOSE)	01.011.35-9
APLICAÇÃO DA VACINA ORAL CONTRA POLIOMIELITE SABIN (2ª DOSE)	01.011.36-7
APLICAÇÃO DA VACINA ORAL CONTRA POLIOMIELITE SABIN (3ª DOSE)	01.011.37-5
APLICAÇÃO DA VACINA ORAL CONTRA POLIOMIELITE SABIN (REFORÇO)	01.011.38-3
APLICAÇÃO DA VACINA BCG (DOSE ÚNICA)	01.011.39-1
APLICAÇÃO DA VACINA BCG EM COMUNICANTE DE HANSENÍASE OU TUBERCULOSE	01.011.40-5
APLICAÇÃO DA VACINA BCG EM COMUNICANTE DE HANSENÍASE OU TUBERCULOSE (REFORÇO)	01.011.41-3
APLICAÇÃO DA VACINA DUPLA – DT TIPO INFANTIL (1ª DOSE)	01.011.42-1
APLICAÇÃO DA VACINA DUPLA – DT TIPO INFANTIL (2ª DOSE)	01.011.43-0
APLICAÇÃO DA VACINA DUPLA – DT TIPO INFANTIL (3ª DOSE)	01.011.44-8

APLICAÇÃO DA VACINA DUPLA – DT TIPO INFANTIL (REFORÇO)	01.011.45-6
APLICAÇÃO DA VACINA DUPLA – DT TIPO ADULTO (1ª DOSE)	01.011.46-4
APLICAÇÃO DA VACINA DUPLA – DT TIPO ADULTO (2ª DOSE)	01.011.47-2
APLICAÇÃO DA VACINA DUPLA – DT TIPO ADULTO (3ª DOSE)	01.011.48-0
APLICAÇÃO DA VACINA DUPLA – DT TIPO ADULTO (REFORÇO)	01.011.49-9
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA TÉTANO TT (1ª DOSE)	01.011.50-2
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA TÉTANO TT (2ª DOSE)	01.011.51-0
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA TÉTANO TT (3ª DOSE)	01.011.52-9
APLICAÇÃO DA VACINA CONTRA TÉTANO TT (REFORÇO)	01.011.53-7
APLICAÇÃO DA VACINA TRÍPLICE BACTERIANA – DTP (1ª DOSE)	01.011.54-5

APLICAÇÃO DA VACINA TRÍPLICE BACTERIANA – DTP (2ª DOSE)	01.011.55-3
APLICAÇÃO DA VACINA TRÍPLICE BACTERIANA – DTP (3ª DOSE)	01.011.56-1
APLICAÇÃO DA VACINA TRÍPLICE BACTERIANA – DTP (REFORÇO)	01.011.57-0
APLICAÇÃO DA VACINA TRÍPLICE VIRAL – MMR (DOSE ÚNICA)	01.011.58-8
ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS (POR PACIENTE)	01.022.01.6
ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS ANTI-TUBERCULOSE	01.022.02.4
ADMINISTRAÇÃO DE POLIQUIMIOTERAPIA/OMS PARA HANSENÍASE	01.022.03-2
ASSISTÊNCIA AO PARTO SEM DISTÓCIA POR PARTEIRA(O)	01.022.04-0
COLETA DE LINFA PARA PESQUISA DE M.LEPRAE	01.022.05-0
COLETA DE MATERIAL PARA PATOLOGIA CLÍNICA	01.022.06-7
CURATIVO (POR PACIENTE)	01.022.07-5
INALAÇÃO/NEBULIZAÇÃO	01.022.08-3
MITSIDA ID PARA HANSENÍASE	01.022.09-1
PESQUISA DE PLASMÓDIO – GOTA ESPESSA	01.022.10-5
PPD ID PARA DIAGNÓSTICO DA TUBERCULOSE	01.022.11-3
RETIRADA DE PONTOS DE PEQUENA CIRURGIA (POR PACIENTE)	01.022.12-1
TERAPIA DE REIDRATAÇÃO ORAL	01.022.13-0
ATIVIDADE EDUCATIVA NA COMUNIDADE – NÍVEL MÉDIO (POR GRUPO)	01.023.01-2
ATIVIDADE EXECUTADA POR AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE DO PACS	01.023.02-0
ATIVIDADE EDUCATIVA NA UNIDADE – NÍVEL MÉDIO (POR GRUPO)	01;023.03-9
VISITA DOMICILIAR POR PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	01.023.04-7
ASSISTÊNCIA AO PARTO DOMICILIAR SEM DISTÓCIA POR MÉDICO PSF	02.011.01-8
CONSULTA/ATENDIMENTO DE URGÊNCIA EM CLÍNICA BÁSICA COM REMOÇÃO	02.011.02-6
CONSULTA/ATENDIMENTO DE URGÊNCIA EM CLÍNICA BÁSICA	02.011.03-4
ATENDIMENTO CLÍNICO PARA INDICAÇÃO E FORNECIMENTO DE DIAFRAGMA VAGINAL	02.012.01-4
ATENDIMENTO CLÍNICO PARA INDICAÇÃO, FORNECIMENTO E INSERÇÃO DE DIU	01.012.02-2
CONSULTA DE PRÉ-NATAL	02.012.03-0
CONSULTA EM CLÍNICA MÉDICA	02.012.04-9
CONSULTA EM GINECO-OBSTETRÍCIA	02.012.05-7
CONSULTA EM GINECOLOGIA	02.012.06-5
CONSULTA EM PEDIATRIA	02.012.07-3
CONSULTA MÉDICA DO PSF	02.012.08-1
CONSULTA MÉDICA DOMICILIAR	02.012.09-0
CONSULTA MÉDICA PARA HANSENÍASE	02.012.10-3
EXCISÃO/SUTURA SIMPLES DE LESÕES DE PELE OU MUCOSA	02.021.01-3
FRENECTOMIA	02.021.02-1
INCISÃO E DRENAGEM DE ABCESSO	02.021.03-0
RETIRADA DE CORPO ESTRANHO DAS CAVIDADES AUDITIVA OU NASAL	02.021.04-8
PROCEDIMENTOS COLETIVOS	03.011.01-1

CONSULTA ODONTOLÓGICA – 1ª CONSULTA	03.021.01-7
APLICAÇÃO DE TERAPÊUTICA INTENSIVA COM FLÚOR (PORSESSÃO)	03.022.01-3
APLICAÇÃO DE CARIOSTÁTICO (POR DENTE)	03.022.02-1
APLICAÇÃO DE SELANTE (POR DENTE)	03.022.03-0
CONTROLE DA PLACA ANTIBACTERIANA	03.022.04-8
ESCARIAÇÃO (POR DENTE)	03.022.05-6
RASPAGEM, ALISAMENTO E POLIMENTO – RAP (POR HEMI-ARCADA)	03.022.06-4
CURETAGEM SUB-GENGIVAL E POLIMENTO (POR HEMI-ARCADA)	03.022.07-2
SELAMENTO DE CAVIDADE COM CIMENTO PROVISÓRIO (POR DENTE)	03.022.08-0
CAPEAMENTO PULPAR DIRETO EM DENTE PERMANENTE	03.031.01-2
PULPOTOMIA EM DENTE DECÍDUO OU PERMANENTE E SELAMENTO PROVISÓRIO	03.031.02-0
RESTAURAÇÃO A PINO	03.031.03-9
RESTAURAÇÃO COM AMÁLGAMA DE DUAS OU MAIS FACES	03.031.04-7
RESTAURAÇÃO COM AMÁLGAMA DE UMA FACE	03.031.05-5
RESTAURAÇÃO COM COMPÓSITO DE DUAS OU MAIS FACES	03.031.06-3
RESTAURAÇÃO COM COMPÓSITO DE UMA FACE	03.031.07-1
RESTAURAÇÃO C/ COMPÓSITO ENCOLVENDO ÂNGULO INCISAL	03.031.08-0
RESTAURAÇÃO COM SILICATO DE DUAS OU MAIS FACES	03.031.09-8
RESTAURAÇÃO COM SILICATO DE UMA FACE	03.031.10-1
RESTAURAÇÃO FOTOPOLIMERIZÁVEL DE DUAS OU MAIS FACES	03.031.11-0
RESTAURAÇÃO FOTOPOLIMERIZÁVEL DE UMA FACE	03.031.12-8
EXODONTIA DE DENTE DECÍDUO	03.041.01-8
EXODONTIA DE DENTE PERMANENTE	03.041.02-6
REMOÇÃO DE RESTO RADICULAR	03.041.03-4
TRATAMENTO DE ALVEOLITE	03.041.05-0
TRATAMENTO DE HEMORRAGIA OU PEQUENOS PROCEDIMENTOS DE URGÊNCIA	03.041.06-9
ULOTOMIA	03.041.07-7
ASSISTÊNCIA AO PARTO SEM DISTÓCIA POR ENFERMEIRO OBSTÉTRICO	04.011.01-5
ATIVIDADE EDUCATIVA NA COMUNIDADE – NÍVEL SUPERIOR	04.011.02-3
ATIVIDADE EDUCATIVA NA UNIDADE – NÍVEL SUPERIOR (POR GRUPO)	04.011.03.1
CONSULTA/ATENDIMENTO POR ENFERMEIRO	04.011.04-0
CONSULTA/ATENDIMENTO POR OUTRO PROFISSIONAL DE NÍVEL SUPERIOR	04.011.05-8
CONSULTA/ATENDIMENTO DOMICILIAR POR ENFERMEIRO	04.011.06-6
CONSULTA;ATENDIMENTO DOMICILIAR POR OUTRO PROFISSIONAL DE NÍVEL SUPERIOR	04.011.07-4
ATIVIDADE EDUCATIVA NA COMUNIDADE – PACS/PSF (POR GRUPO)	04.012.01-1
CONSULTA/ATENDIMENTO DE ENFERMEIRO NA UNIDADE PACS/PSF	04.012.02-0
CONSULTA/ATENDIMENTO DOMICILIAR POR ENFERMEIRO PACS/PSF	04.012.03-8
ATENDIMENTO MÉDICO DE URGÊNCIA COM OBSERVAÇÃO (ATÉ 8 HORAS)	02.011.04-2
ASSISTÊNCIA DOMICILIAR EM ATENÇÃO BÁSICA POR PROFISSIONAL DE NÍVEL SUPERIOR DO PSF	04.012.04-6
ATENDIMENTO ESPECÍFICO P/ALTA DO PACIENTE EM TRATAMENTO AUTO-ADMINISTRADO	07.011.05-9
ATENDIMENTO ESPECÍFICO PARA ALTA DO PACIENTE EM TRATAMENTO SUPERVISIONADO	07.011.06-7
TESTE ESPECÍFICO PARA DIABETES MELLITUS – GLICEMIA CAPILAR	07.031.03-3
TESTE ESPECÍFICO PARA DIABETES MELLITUS – GLICOSÚRIA	07.031.04-1
TESTE ESPECÍFICO PARA DIABETES MELLITUS – CETONÚRIA	07.031.05-0
COLETA DE MATERIAL PARA EXAME CITOPATOLÓGICO	07.051.01-8
DEBRIDAMENTO E CURATIVO ESCARA OU ULCERAÇÃO	08.011.07-9
SUTURA DE FERIDA DE CAVIDADE BUCAL E FACE	08.011.31-1
EXERESE DE CALO	08.011.31-6

CURATIVO COM DEBRIDAMENTO EM PÉ DIABÉTICO	08.012.01-4
REDUÇÃO MANUAL DE PROCEDÊNCIA DO RETO	08.021.11-2
REMOÇÃO MANUAL DE FECALOMA	08.021.12-0
PRIMEIRO ATENDIMENTO A PACIENTE COM PEQUENA QUEIMADURA	08.151.01-6
RESTAURAÇÃO COM IONÔMETRO DE VIDRO DE DUAS OU MAIS FACES	10.011.01-3
RESTAURAÇÃO COM IONÔMETRO DE VIDRO DE UMA FACE	10.011.02-1
NECROPULPECTOMIA EM DENTE DECÍDUO OU PERMANENTE	10.041.01-0
GLOSSORRAFIA	10.051.15-5
ULECTOMIA	10.051.36-8
GRAVIDEZ, TESTE IMUNOLÓGICO	11.061.31-6
ELETROCARDIOGRAMA	11.031.01-0

ANEXO 6

Rede de assistência para atender prioridades em áreas específicas de média e alta complexidade

REGIÃO	MUNICÍPIOS	QUEIMADOS	URGÊNCIA / EMERGÊNCIA	UTI ADULTO	UTI PEDIÁTRICA	NEONATAL		INTERNAÇÃO P/ REABILITAÇÃO	REABILITAÇÃO FÍSICA	GESTANTE DE ALTO RISCO
						UCI	UTI			
1 a	MACEIÓ	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	S.LUIZ DO QUITUNDE	-	-	-	-	-	S	-	-	S
	PORTO CALVO	-	S	-	-	-	-	-	S	-
	VIÇOSA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2 a	CORURIBE	-	S	-	-	-	-	-	S	-
	PENEDO	-	S	S	-	S	S	-	S	S
	S.MIGUEL DOS CAMPOS	-	S	S	-	-	S	-	S	S
3 a	PÃO DE AÇÚCAR	-	S	S	-	-	-	-	S	-
	BATALHA	-	-	-	-	-	-	-	S	-
	DELMIRO GOUVEIA	-	S	-	-	-	-	-	S	-
	PIRANHAS	-	-	-	-	S	-	-	-	S
	SANTANA DO IPANEMA	-	S	S	-	-	-	-	S	-
4 a	ARAPIRACA	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	PALMEIRA DOS ÍNDIOS	-	S	S	-	S	S	-	S	S
5 a	U.DOS PALMARES	-	S	S	S	-	S	-	S	S
	JOAQUIM GOMES	-	S	-	-	-	-	-	S	-

Legenda: S ► Necessita de organização do serviço
 - ► Não implantação do serviço

ANEXO 7

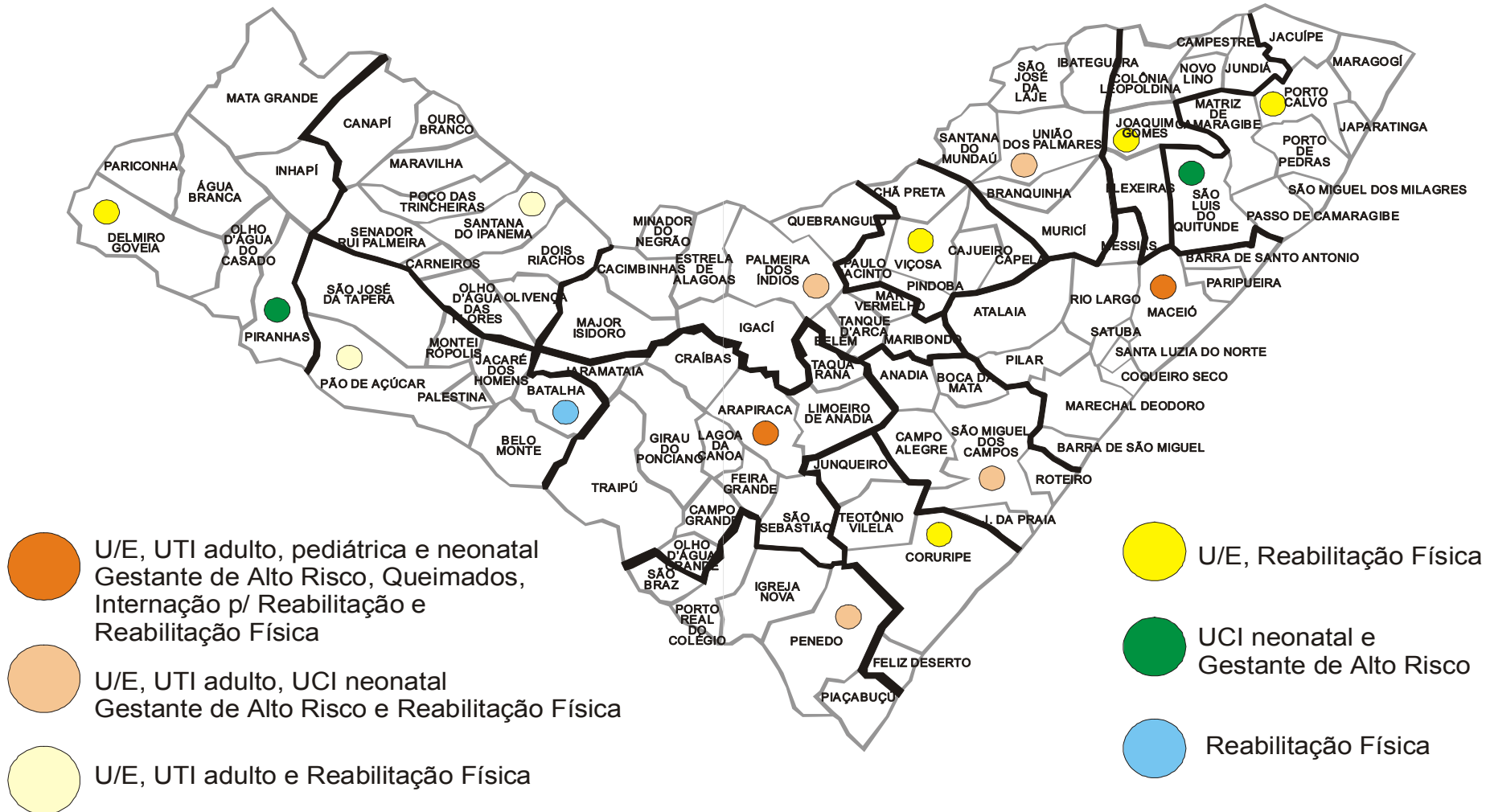
Rede de assistência para atender prioridades nos serviços de alta complexidade nos municípios das regiões de saúde

REGIÃO	MUNICÍPIOS	SIA / SUS									SIH / SUS						
		ÓRTESE PRÓTESE	RADIO DIAGNÓSTICO	HEMODINÂMICA	TRS	RADIO-TERAPIA	QUIMIOTERAPIA	MEDICINA NUCLEAR	TOMOGRAFIA COMPUTADO RIZADA	HEMOTERAPIA	CIRURGIA CARDIO VASCULAR	LESÕES LABIO PALATAIS	CIRURGIA ONCOLÓGICA	RADIO TERAPIA CIRÚRGICA	ORTOPEDIA	NEUROCIRURGIA	TRATAMENTO DA AIDS
1a	MACEIÓ	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	RIO LARGO	-	-	-	-	-	-	-	-	S	-	-	-	-	-	-	-
	S. LUIZ DO QUITUNDE	-	-	-	-	-	-	-	-	S	-	-	-	-	-	-	-
	VIÇOSA	-	-	-	-	-	-	-	-	S	-	-	-	-	-	-	-
	MATRIZ DE CAMARAGIBE	-	-	-	-	-	-	-	-	S	-	-	-	-	-	-	-
2a	S.MIGUEL DOS CAMPOS	S	-	-	-	-	-	-	-	S	-	-	-	-	S	-	-
	PENEDO	S	-	-	-	-	-	-	-	S	-	-	-	-	S	-	-
	CORURIBE	-	-	-	-	-	-	-	-	S	-	-	-	-	-	-	-
3a	PÃO DE AÇÚCAR	S	-	-	-	-	-	-	-	S	-	-	-	-	S	-	-
	SANTANA DO IPANEMA	S	-	-	-	-	-	-	-	S	-	-	-	-	S	-	-
	PIRANHAS	-	-	-	-	-	-	-	-	S	-	-	-	-	-	-	-
4a	ARAPIRACA	S	S	S	S	-	S	S	S	S	-	-	-	-	-	-	S
	PALMEIRA DOS ÍNDIOS	S	-	-	-	-	-	-	-	S	-	-	-	-	-	-	-
5a	UNIÃO DOS PALMARES	S	-	-	-	-	-	-	-	S	-	-	-	-	-	-	-
	JOAQUIM GOMES	-	-	-	-	-	-	-	-	S	-	-	-	-	-	-	-

Legenda: S ► Necessita de organização do serviço
 - ► Não implantação do serviço

Anexo 8

REDE DE ASSISTÊNCIA EM ÁREAS ESPECÍFICAS DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE



ANEXO 9

MÉDIA COMPLEXIDADE DE NÍVEL I

Subgrupos, respectivas especificações e procedimentos

7 A1 EPM-1	PROCEDIMENTOS REALIZADOS POR PROFISSIONAIS MÉDICO, OUTROS PROF. DE NÍVEL SUPERIOR E PROF. DE NÍVEL MÉDIO – MÉDIA COMPLEXIDADE I	CÓDIGO SIA/SUS
	TERAPIAS EM GRUPO	0702105
	TERAPIAS INDIVIDUAIS	0702106
7 B1 EPM 1	ATENDIMENTO MÉDICO EM URGÊNCIA/EMERGÊNCIA EPM-1 (PRONTO SOCORRO) MÉDIA COMPLEXIDADE I	
	ATENDIMENTO MÉDICO COM OBSERVAÇÃO ATÉ 24 HORAS	0701101
8 A1 EPM1	PROCEDIMENTOS / CIRURGIAS GERAIS – MÉDIA COMPLEXIDADE I	
	EXTIRPAÇÃO DE LESÃO DE VULVA/PERÍNEO (ELETROCOAGULAÇÃO OU FULGURAÇÃO)	0803107
	EXTRAÇÃO DE CORPO ESTRANHO NA VAGINA	0803108
	HIMENOTOMIA	0803109
	INCISÃO E DRENAGEM DE GLÂNDULA DE BARTHOLINE OU SKENE	0803110
	RESSUTURA DE EPISSIORRAFIA PÓS-PARTO	0803112
9 A1 EPM 1	PROCEDIMENTOS TRAUMATO-ORTOPÉDICOS MÉDIA COMPLEXIDADE I	
	IMOBILIZAÇÃO PROVISÓRIA COLUNA CERVICAL COM COLAR CERVICAL GESSADO	0901101
	IMOBILIZAÇÃO PROVISÓRIA COLUNA CERVICAL COM IMOBILIZAÇÃO CERVICAL NÃO GESSADA	0901102
	IMOBILIZAÇÃO PROVISÓRIA MEMBROS INFERIORES COM TALA GESSADA CRURO-PODÁLICA	0901103
	IMOBILIZAÇÃO PROVISÓRIA MEMBROS INFERIORES COM TALA GESSADA SURO-PODÁLICA	0901104
	IMOBILIZAÇÃO PROVISORIA MEMBROS SUPERIORES/CINTURA ESCAPULAR (TIPO VELPEAU)	0901105
	IMOBILIZAÇÃO PROVISÓRIA MEMBROS SUPERIORES COM TALA ANTEBRAQUIO-PALMAR	0901106
	IMOBILIZAÇÃO PROVISÓRIA MEMBROS SUPERIORES COM TALA AXILO-PALMAR	0901107
	TRATAMENTO ORTOPÉDICO COM IMOBILIZAÇÃO PROVISÓRIA	0901108
10 A1 EPM1	AÇÕES EM ODONTOLOGIA – MÉDIA COMPLEXIDADE I	
	RETRAT. ENDODÔNTICO EM DENTE PERMANENTE UNI-RADICULAR	1004102
	TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTE DECIDUO UNI-RADICULAR	1004103
	RETRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTE DECIDUO UNI-RADICULAR	1004014
	TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTE PERMANENTE UNI-RADICULAR	1004105
	RETRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTE PERMANENTE BI-RADICULAR	1004201
	TRAT. ENDODÔNTICO EM DENTE PERM. BI-RADICULAR	1004202
	RETRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTE PERMANENTE TRI-RADICULAR	1004301
	TRATAMENTO DE PERFURAÇÃO RADICULAR	1004302
	TRAT. ENDODÔNTICO EM DENTE PERMANENTE TRI-RADICULAR	1004303
	TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTE DECIDUO MULTI-RADICULAR	1004401
	RETRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTE DECIDUO MULTI-RADICULAR	1004402
	RADIOGRAFIA PERI-APICAL, INTERPROXIMAL (BITE WING)	1010102
11 A1 EPM1	BIOQUÍMICA – MÉDIA COMPLEXIDADE I	
	ÁCIDO ÚRICO	1101103
	BILIRRUBINA TOTAL E FRAÇÕES	1101108
	COLESTEROL TOTAL	1101112
	CREATININA	1101114
	FOSFATASE ALCALINA	1101115
	GLICOSE	1101120
	POTÁSSIO	1101127
	SÓDIO	1101133
	TRANSAMINASE OXALACÉTICA (ASPARTATO AMINO TRANSFERASE)	1101136

	TRANSAMINASE PIRUVICA (ALANINA AMINO TRANSFERASE)	1101137
	URÉIA	1101138
	GAMA-GLUTAMIL TRANSFERASE-GAMA GT	1101217
	TRIGLICERÍDEOS	1101224
	COLESTEROL (LDL)	1101309
	COLESTEROL (HDL)	1101310
	COLESTEROL (VLDL)	1101311
11 B1 EPM1	COPROLOGIA – MÉDIA COMPLEXIDADE I	
	PESQUISA DE LARVAS (MÉTODO DE BAERMANN OU RUGAI)	1103106
	PESQUISA DE OXIUIROS COM COLETA POR SWAB ANAL	1103109
	PESQUISA DE PROTOZOÁRIOS – MÉTODO HEMATOXILINA FERRICA	1103110
	PESQUISA DE SANGUE OCULTO NAS FEZES	1103111
	PARASITOLÓGICO (MÉTODOS DE CONCENTRAÇÃO)	1103207
	PARASIT. – COLETA MÚLTIPLA – COM FORN. LIQ. CONSERVANTE	1103208
11 C1 EPM1	HEMATOLOGIA – MÉDIA COMPLEXIDADE I	
	FATOR RH (INCLUIDO FRACO)	1104101
	GRUPO ABO – DETERMINAÇÃO	1104103
	FRAÇÃO DO HEMOGRAMA – PLAQUETAS – CONTAGEM	1104113
	PROVA DO LAÇO	1104115
	RETRAÇÃO DO COÁGULO	1104118
	TEMPO DE COAGULAÇÃO (CELITE)	1104120
	TEMPO DE COAGULAÇÃO (LEE WHITE)	1104121
	TEMPO DE SANGRAMENTO (DUKE)	1104126
	TESTE DE FALCIZAÇÃO	1104129
	TRIPANOSSOMA – PESQUISA	1104132
	VELOCIDADE DE HEMOSSEDIMENTAÇÃO (VHS)	1104133
	HEMATÓCRITO	1104134
	DOSAGEM DE HEMOGLOBINA	1104136
	ERITROGRAMA (ERITRÓCITOS, HEMOG., HEMATÓCRITO)	1104204
	TIPAGEM SANGUÍNEA – GRUPO ABO FATOR RH (INCLUIDO FRACO)	1104206
	LEUCOGRAMA	1104208
	TEMPO DE SANGRAMENTO DE IVY	1104210
	HEMOGRAMA COMPLETO	1104320
	COAGULOGRAMA (T.SANG.,T.COAG.,P.LABO., RET. DO COAG., E CONT.PLAQUETA)	1104402
11 D1 EPM1	IMUNOLOGIA – MÉDIA COMPLEXIDADE I	
	FATOR REUMATÓIDE, TESTE DO LÁTEX	1106127
	PROTEÍNA CREATIVA, PESQUISA	1106151
	TOXOPLASMOSE, HA	1106156
	TREPONEMA PALLIDUM, REAÇÃO DE HEMAGLUTINAÇÃO	1106158
	VDRL (INCLUSIVE QUANTITATIVO)	1106159
	CITOMEGALOVIRUS, EIE	1106224
	RUBÉOLA, ANTICORPOS IGG	1106240
	RUBÉOLA, HA	1106241
	ANTI HBs – ANTICORPOS CONTRA ANTÍGENOS "s" DA HEPATITE B	1106307
	ANTI HCV ANTICORPOS CONTRA O VIRUS DA HEPATITE C	1106308
	TOXOPLASMOSE IFI-IGG	1106336
	TOXOPLASMOSE IFI (IGM)	1106337
	ANTICORPOS ANTI-HIV1 + HIV2 – (ELISA)	1106401
11 E1 EPM1	MICROBIOLOGIA – MÉDIA COMPLEXIDADE I	
	EXAME A FRESCO	1111108
	BACILOSCOPIA DIRETA PARA PESQUISA DE BAAR (BACILO ALCOOL ÁCIDO RESISTENTE PARA DIAGNÓSTICO DE TUBERCULOSE)	1111102
	BACILOSCOPIA DIRETA PARA PESQUISA DE BACILO ÁLCOOL ÁCIDO RESISTENTE (BAAR) PARA CONTROLE DE TRATAMENTO	1111103
	BACILOSCOPIA DIRETA PARA PESQUISA DE BACILO ÁCIDO ÁLCOOL RESISTENTE (BAAR) PARA DIAGNÓSTICO DE HANSENIASE	1111105
	BACTEROSCOPIA (POR LÂMINA)	1111106
	SECREÇÃO VAGINAL (BACTERIOSCOPIA)	1111115

	SECREÇÃO VAGINAL (EXAME A FRESCO)	1111116
	CULTURA PARA IDENTIFICAÇÃO DE BACTÉRIAS	1111201
	CULTURA DE URINA C/CONTAGEM DE COLÔNIAS	1111205
	STREPTOCOCCUS BETA-HEMOLÍTICO DO GRUPO A, PESQUISA	1111217
	ANTIBIOGRAMA	1111219
11 F1 EPM1	URINA – MÉDIA COMPLEXIDADE I	
	PESQUISAS DE ELEMENTOS ANORMAIS/SEDIMENTO NA URINA	1114214
11 G1 EPM1	MICOLOGIA – MÉDIA COMPLEXIDADE I	
	FUNGOS, EXAME DIRETO	1116101
	MONILIA (EXAME DIRETO)	1116105
13 A1 EPM1	RADIODIAGNÓSTICO – MÉDIA COMPLEXIDADE I	
	CRÂNIO: PA+LATERAL	1301102
	SEIOS DA FACE: F.N + M.N. + LATERAL	1301106
	ADENOIDES – LATERAL	1301201
	COLUNA CERVICAL: AP+LATERAL+T.O OU FLEXÃO	1302101
	COLUNA DORSAL: AP+LATERAL	1302102
	COLUNA LOMBO-SACRA	1302204
	BRAÇO	1303104
	ANTEBRAÇO	1303201
	COTOVELO	1303202
	MÃO (DUAS INCIDÊNCIAS)	1303203
	PUNHO: AP+LATERAL+OBLÍQUOS	1303205
	COXA	1304104
	PERNA	1304106
	ARTICULAÇÃO TÍBIO-TARSICA	1304201
	CALCANEIO	1304202
	JOELHO: AP+LATERAL	1304203
	PÉ OU PODODACTILOS	1304206
	TÓRAX: P.A	1305103
	TÓRAX: P.A E PERFIL	1305203
	ABDÔMEM SIMPLES: AP	1308101
14 A1 EPM1	EXAMES ULTRA-SONOGRÁFICOS – MÉDIA COMPLEXIDADE I	
	ULTRASONOGRAFIA PÉLVICA (GINECOLÓGICA)	1401101
	ULTRASONOGRAFIA OBSTÉTRICA	1401201
18 A1 EPM1	ATENDIMENTO EM FISIOTERAPIA – MÉDIA COMPLEXIDADE I	
	ATENDIMENTO A ALTERAÇÕES MOTORAS	1801101
	ALTERAÇÕES SENSITIVAS	1801102
19 A1 EPM1	ATENDIMENTO EM PNEUMOLOGIA – MÉDIA COMPLEXIDADE I	
	AEROSSOLTERAPIA COM PRESSÃO POSITIVA	1907101
	REEDUCAÇÃO FUNCIONAL RESPIRATÓRIA – POR SESSÃO	1907102

ANEXO 10

MÉDIA COMPLEXIDADE DE NÍVEL II

Subgrupos, respectivas especificações e procedimentos

7 A2 EPM-2	PROCEDIMENTOS REALIZADOS POR PROFISSIONAIS MÉDICOS, OUTROS PROF. DE NÍVEL SUPERIOR E PROF. DE NÍVEL MÉDIO - MÉDIA COMPLEXIDADE II	CÓDIGO SIA/SUS
	ATIVIDADE EDUCATIVA EM ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA E DE ALTA COMPLEXIDADE COM GRUPO NA COMUNIDADE	0702101
	ATIVIDADE EDUCATIVA EM ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA E DE ALTA COMPLEXIDADE COM GRUPO NA UNIDADE POR GR	0702102
	CONSULTA/ATENDIMENTO EM ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA E DE ALTA COMPLEXIDADE	0702103
	APLICAÇÃO DE TESTE PARA PSICODIAGNÓSTICO	0702104
	VISITA DOMICILIAR PARA CONSULTA/ATENDIMENTO EM ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA E DE ALTA COMPLEXIDADE	0702107
	ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR PACIENTES	0703102
	COLETA EXTERNA DE LEITE MATERNO – POR DOADORA	0703106
	PASTEURIZAÇÃO DO LEITE HUMANO – CADA 5(CINCO)LITROS	0703107
	ATENDIMENTO DOMICILIAR TERAPEUTICO MULTIPROFISSIONAL (ADTM) PACIENTE PORTADOR DE HIV/AIDS	0704101
	ATENDIMENTO DOMICILIAR TERAPEUTICO MULTIPROFISSIONAL (ADTM) PACIENTE PORTADOR DE OUTRAS PATOLOGIAS	0704102
	TESTES RÁPIDOS PARA TRIAGEM DE SIFILIS E/OU HIV(POR TESTE)	0705102
7 B2 EPM-2	ATENDIMENTO MÉDICO ESPECIALIZADO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA (PRONTO SOCORRO) – MÉDIA COMPLEXIDADE II	
	ATENDIMENTO MÉDICO ESPECIALIZADO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	0701104
7 C2 EPM-2	CONSULTAS MÉDICAS ESPECIALIZADAS – MÉDIA COMPLEXIDADE II	
	CONSULTA EM CARDIOLOGIA	0701205
	CONSULTA EM CIRURGIA GERAL	0701207
	CONSULTA EM OFTALMOLOGIA	0701225
	CONSULTA EM ORTOPIEDIA	0701226
	CONSULTA EM PSIQUIATRIA	0701230
8 A2 EPM-2	PROCEDIMENTOS/CIRURGICOS GERAIS – MÉDIA COMPLEXIDADE II	
	BIÓPSIA DE TECIDO DA CAVIDADE BUCAL	0801101
	BIÓPSIA DE LÁBIO	0801102
	BIÓPSIA DE LÍNGUA OU DE GLÂNDULAS SALIVARES	0801103
	BIÓPSIA DE PAVILHÃO AURICULAR	0801105
	BIÓPSIA/PUNÇÃO DE TUMORES SUPERFICIAIS DE PELE	0801106
	ELETROCOAGULAÇÃO	0801108
	EXCISÃO E SUTURA DE HEMANGIOMA	0801109
	EXCISÃO E SUTURA DE LESÃO NA BOCA	0801110
	INCISÃO E DRENAGEM DE ABCESSO DA BOCA E ANEXOS	0801120
	INCISÃO E DRENAGEM DE CELULITE	0801121
	INCISÃO E DRENAGEM DE FLEIMÃO	0801122
	EXCISÃO E SUTURA EM LEITO UNGUEAL	0801123
	RESSUTURA	0801127
	TRATAMENTO DE MIASE FURUNCULÓIDE	0801130
	RETIRADA DE CORPO ESTRANHO SUBCUTÂNEO	0801133
	EXCISÃO E SUTURA DE LINFANGIOMA OU NEVUS	0801203
	RETIRADA DE CORPO ESTRANHO DO RETO	0802113
	EXERESE DE TROMBOSE HEMORROIDARIA	0802207
	CATETERISMO DA VEIA CENTRAL POR PUNÇÃO	0807101
	DISSECAÇÃO DE VEIA OU ARTÉRIA	0807102
	BIÓPSIA DE GÂNGLIO LINFÁTICO	0807201
	DEBRIDAMENTO DE ÚLCERA OU NECROSE	0807204
	BLOQUEIO ANESTÉSICO DE NERVOS SEM FINALIDADE CIRÚRGICA	0808101
	PUNÇÃO LOMBAR COM RAQUIMANOMETRIA	0808102
	POSTECTOMIA	0811602

	CORREÇÃO DE PARAFIMOSE	0811903
	DRENAGEM DE ABCESSO DE BOLSA ESCROTAL	0811904
	ELETROCOAGULAÇÃO DE LESÕES CUTÂNEAS DO PENIS	0811906
	EXERESE DE CISTO DE BOLSA ESCROTAL	0811907
	PUNÇÃO OU ASPIRAÇÃO VESICAL	0811911
	INCISÃO DE PREPÚCIO	0811912
	BIÓPSIA DE TIREÓIDE	0812102
	EXCISÃO E SUTURA DE TEGUMENTO NA FACE	0801111
	EXCISÃO E SUTURA DE TUMORES DA ORELHA	0801112
	EXCISÃO EM CUNHA DO LÁBIO	0801113
	EXERESE DE CISTO SACRO-COCCÍGEO	0801114
	EXERESE DE CISTO SEBÁCEO	0801115
	EXERESE DE LIPOMA	0801116
	EXERESE DE TUMOR DA PELE	0801117
	FULGURAÇÃO OU CAUTERIZAÇÃO QUÍMICA DE LESÕES CUTÂNEAS	0801118
	PLÁSTICA MAMÁRIA MASCULINA	0801206
	RESSECAÇÃO DE TUMORES DA FACE POR VIA EXTERNA OU ENDOBUCAL/NASAL	0801207
	SUTURA DE FERIMENTOS EXTENSOS COM OU SEM DEBRIDAMENTOS	0801208
	TRANSECÇÃO DE RETALHOS	0801209
	DILATAÇÃO DIGITAL OU INSTRUMENTAL DO ÂNUS E/OU RETO	0802103
	DRENAGEM DE ABCESSO ANU-RETAL	0802104
	LIGADURA ELÁSTICA DE HEMORRÍDAS (SESSÃO)	0802107
	TRATAMENTO ESCLEROSANTE DE HEMORRÓIDAS (SESSÃO)	0802108
	PUNÇÃO LOMBAR PARA COLETA DE LÍQUOR	0808104
	BIÓPSIA DE PLEURA COM AGULHA	0810101
	DRENAGEM PLEURAL	0810102
	DRENAGEM PNEUMOTÓRAX	0810103
	PUNÇÃO TRAQUEAL COM ASPIRAÇÃO	0810104
	TORACOCENTESE	0810105
	VASOTOMIA	0811107
	CISTOSTOMIA SUPRA PÚBICA	0811302
	PUNÇÃO DE TIREÓIDE	0812103
	DRENAGEM DE ABCESSO LACRIMAL	0814107
	DRENAGEM DE ABCESSO PALPEBRAL	0814108
	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE MIASE PALPEBRAL	0814115
	SUTURA DE PÁLPEBRA	0814205
	INCISÃO E DRENAGEM DE HEMATOMA	0801119
	PARACENTESE ABDOMINAL	0802109
	PLÁSTICA DE FREIO BALANO-PREPUICIAL	081601
8 B2 EPM-2	PROCEDIMENTOS/CIRURGIAS DO APARELHO GENITAL FEMININO MÉDIA COMPLEXIDADE II	
	BIÓPSIA DE COLO UTERINO OU ENDOMÉTRICO	0803101
	BIÓPSIA DE VULVA	0803103
	BIÓPSIA DE VAGINA	0803104
	PUNÇÃO DE FUNDO DE SACO VAGINAL	0803111
	BARTOLINECTOMIA	0803201
	COLPOTOMIA	0803202
	CURETAGEM PÓS-ABORTAMENTO	0803203
	EXCISÃO DE PÓLIPO UTERINO	0803205
	EXERESE DE CISTO VAGINAL	0803206
	EXERESE DE GLÂNDULA DE SKENE	0803207
	REVERSÃO DE ÚTERO INVERTIDO (AGUDO) PARTO ANTES DA ADMISSÃO HOSPITALAR	0803208
	SUTURA DE LACERAÇÕES DE TRAJETO PÉLVICO (PARTO ANTES DA ADMISSÃO HOSPITALAR)	0803302
	HISTEROSCOPIA DIAGNÓSTICA	0803304
	HISTEROSCOPIA CIRÚRGICA PARA BIÓPSIA DIRIGIDA E REM DE CE	0803305
8 C2 EPM-2	PROCEDIMENTOS/CIRURGIAS DA MAMA – MÉDIA COMPLEXIDADE II	
	PUNÇÕES OU BIÓPSIA DE MAMA	0804101
	BIÓPSIA CIRÚRGICA DE MAMA	0804201
	ESVAZIAMENTO PERCUTÂNEO DE CISTO MAMÁRIO	0804202

	EXTIRPAÇÃO DE MAMA SUPRA NUMERÁRIA	0804203
	EXTIRPAÇÃO DE MAMILO	0804204
	EXTIRPAÇÃO DE TUMOR OU ADENOMA	0804205
	INCISÃO E DRENAGEM DE ABCESSO DE MAMA	0804206
8 D2 EPM-2	PROCEDIMENTOS/CIRURGIAS DO SISTEMA OSTEOARTICULAR I – MÉDIA COMPLEXIDADE II	
	BIÓPSIA DE MÚSCULO	0805101
	INJEÇÕES INTRA-ARTICULARES	0805102
	PUNÇÕES DIAGNÓSTICAS OU DE Esvaziamento	0805104
	COLETA POR BIÓPSIA/BÍOPSIA ASPIRATIVA	0805216
	AMPUTAÇÃO DE DEDO-POR DEDO	0805601
	TRATAMENTO CIRÚRGICO DA POLIDACTILIA NÃO ARTICULADA	0805608
	RETIRADA DE CORPO ESTRANHO INTRA-MUSCULAR	0806301
	TRATAMENTO CONSERVADOR DE OSTEOMIELITE	0806506
8 E2 EPM-2	PROCEDIMENTOS/CIRURGIAS DO SISTEMA OSTEOARTICULAR II – MÉDIA COMPLEXIDADE II	
	PUNÇÃO/BÍOPSIA DE OSSOS	0805103
	TRAÇÃO CUTÂNEA	0805105
	TRAÇÃO TRANS-ESQUELÉTICA – POR MEMBRO	0806505
	TENOSSINOVITE ABCESSO DE MÃO E DEDOS – POR DRENAGEM	
	TRAT. CIRÚRGICO DA TUTURA DO APARELHO EXTENSOR DO DEDO	0805607
	TRATAMENTO CIRÚRGICO DO DEDO EM GATILHO	0805609
	ARTROTOMIA DE TORNOZELO	0805611
	ABERTURA DE BAINHA TENDINOSA	0805901
	REVISÃO DE COTO AMPUTADO (BRAÇO)	0806201
	REVISÃO DE COTO AMPUTADO (ANTEBRAÇO)	0806401
	REVISÃO DE COTO AMPUTADO (COXA)	0806402
	REVISÃO DE COTO AMPUTADO (PERNA)	0806403
	REVISÃO DE COTO AMPUTADO (PUNHO OU DEDOS)	0806404
	REVISÃO DE COTO AMPUTADO (TORNOZELO)	0806405
	REVISÃO DE COTO AMPUTADO (OSSOS DO PÉ)	0806406
	BIÓPSIA DE APARELHO AURICULAR C.A.E.	0806407
	BURSECTOMIA	0809101
	DESINCERAÇÃO MUSCULAR	0806203
	EXPLORAÇÃO CIRÚRGICA DE TENDÃO	0806204
	MIORRAFIA	0806206
	MIOTOMIA	0806207
	RESSECAÇÃO DE CISTO SINOVIAL	0806208
	TENORRAFIA	0806209
	TENOTOMIA	0806212
	DRENAGEM DE FURÚNCULO C.A.E.	0806213
	EXERESE DE TUMOR BENIGNO DE C.A.E.	0809102
	MIRINGOTOMIA	0809104
	REMOÇÃO DE CERUMEN DE C.A.E.	0809105
	BIÓPSIA DO NARIZ	0809106
	TAMPONAMENTO ANTERIOR (EPISTAXE)	0813105
	RETIRADA DE MATERIAL DE SINTESE (FIO DE KIRSCHNER, HASTE, PARAFUSO, PLACA, PREGO DE STEINNAM)	0813111 0806304
8 F2 EPM-2	PROCEDIMENTOS /CIRURGIAS SISTEMA OSTEOARTICULAR III – MÉDIA COMPLEXIDADE II	
	BIÓPSIA CIRUÚRGICA DE ARTICULAÇÃO SACRO-ILÍACA	0805201
	SINOVECTOMIA DE PUNHO	0805503
	TENÓLISE OU TENODESE	0806211
	MANIP. PARA CORREÇÃO DE CONTRAT. EM FLEXÃO DE JOELHO	0805801
	BIÓPSIA CIRÚRGICA DE COTOVELO	0805202
	BIÓPSIA CIRÚRGICA DE OSSOS DA PERNA	0805203
	BIÓPSIA CIRÚRGICA DE OSSOS DO PÉ	0805204
	BIÓPSIA CIRÚRGICA DE PUNHO	0805205
	BIÓPSIA CIRÚRGICA DE ÚMERO	0805206
	BIÓPSIA CIRÚRGICA DO FEMUR	0805207
	BIÓPSIA CIRÚRGICA EM OSSOS DA MÃO	0805208

	ALONGAMENTO DE TENDÕES	0806202
	RESSECAÇÃO MUSCULAR	0806210
	TRAT. CIRÚRGICO DA SINDROME DO CANAL CARPIANO	0805504
	ARTRODESE INTERFALANGEANA	0805602
	ARTRODESE METACARPO-FALANGEANA	0805603
	CAPSULOTOMIA A NÍVEL DE MÃO	0805604
	FASCIOTOMIA PALMAR	0805605
	SINOVIECTOMIA AO NÍVEL DA MÃO	0805606
	TRAT. CIRÚRGICO DE RUTURAS LIGAMENTARES DA MÃO	0805610
	ARTROTOMIA DE PUNHO	0805501
	CIRURGIA DE HIGROMA	0806503
	RESSECAÇÃO DE EXOSTOSE	0806504
	BIÓPSIA DE OMOPLATA	0805211
	BIÓPSIAS CIRÚRGICAS DE TORNOZELO	0805215
	RESSECAÇÃO DE BOLSA SINOVIAL DE COTOVELO	0805303
	BIÓPSIA DE BAINHA TENDINOSA OU TENDÃO	0805209
	ARTROTOMIA DE COTOVELO	0805301
	ENCURTAMENTO DE TENDÃO	0806205
	RESSECAÇÃO CIRÚRGICA DE BOLSA PRÉ-ROTULIANA	0805802
	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE CISTO DE BAKER	0805803
	FASCIOTOMIA PLANTAR	0806101
	OSTEOTOMIA DOS OSSOS DO PÉ	0806102
	CAPSULOTOMIA DE COTOVELO	0805302
	RESSECAÇÃO DE OSSOS DO PÉ	0806103
	RESSECAÇÃO DE APÓFISE ESTILÓIDE DE RÁDIO	0805401
	RESSECAÇÃO DE OSSO DO CARPO	0805502
8 G2 EPM-2	PROCEDIMENTOS/CIRURGIAS DO APARELHO VISUAL – MÉDIA COMPLEXIDADE II	
	BIÓPSIA DE CONJUNTIVA	0814101
	CANALICULOTOMIA	0814102
	CAUTERIZAÇÃO DE CórNEA	0814103
	CERATECTOMIA SUPERFICIAL	0814104
	DENERVAÇÃO QUÍMICA	0814106
	EPILAÇÃO DE CÍLIOS	0814109
	EXERESE DE CALÁZIO	0814110
	INJEÇÃO RETROBULBAR OU PERIBULBA	0814111
	OCCLUSÃO DE PONTO LACRIMAL	0814112
	RETIRADA DE CORPO ESTRANHO DA CórNEA	0814113
	SONDAGEM DAS VIAS LACRIMAIS	0814114
	BIÓPSIA DE CórNEA	0814201
	BIÓPSIA DE ESCLERA	0814202
	BIÓPSIA DE TUMOR EXTRA-OCULAR	0814203
	CIRURGIA DE PTERIGIO	0814301
	EXERESE DE TUMOR DE CONJUNTIVA	0814302
	PARECENTESE DE CÂMARA ANTERIOR	0814303
	RECOBRIMENTO CONJUNTIVAL	0814304
	SUTURA DE CONJUNTIVA	0814307
	BIÓPSIA DE IRIS E DE CORPO CILIAR	0814401
	BLEFAROCALASE	0814402
	CAPSULECTOMIA CIRÚRGICA	0814403
	CICLOCRIOCOAGULAÇÃO OU DIATERMIA	0814404
	CIRURGIA DE TRIQUIASE	0814405
	CIRURGIA DE XANTELASMA	0814406
	CORREÇÃO CIRÚRGICA DE EPICANTO	0814407
	CORREÇÃO CIRÚRGICA DE LAGOFTALMO	0814408
	CORREÇÃO DA DEISC. DE SUTURA DE CórNEA/ ESCLERA	0814409
	CORREÇÃO CIRÚRGICA DE ENTRÓPIO E ECTRÓPIO	0814410
	ENUCLEAÇÃO DO GLOBO OCULAR	0814411
	EVISCERAÇÃO DO GLOBO OCULAR	0814412
	EXTIRPAÇÃO DO SACO LACRIMAL	0814413
	SIMBLEFAROPLASTIA	0814414
	SONDAGEM DO CANAL LACRIMAL COM SEDAÇÃO	0814415

	SUTURA DE CórNEA	0814416
	SUTURA DE ESCLERA	0814417
	CICLODIÁLISE	0814501
	CIRURGIA FISTULANTE ANTI-GLAUCOMATOSA	0814502
	CORREÇÃO CIRÚRGICA DE HÉRNIA DE IRIS	0814503
	CORREÇÃO CIRÚRGICA DE ESTRABISMO	0814504
	CRIO-RETRIPROPLEXIA	0814505
	EXTIRPAÇÃO DE GLÂNDULA LACRIMAL	0814506
	FACECTOMIA SEM IMPLANTE DE LENTE INTRA-OCULAR	0814507
	IRIDECTOMIA CIRÚRGICA	0814508
	RECONSTITUIÇÃO DE CAVIDADE	0814509
	RECONSTITUIÇÃO DE FORNIX CONJUNTIVAL	0814510
	RECONSTITUIÇÃO PARCIAL DE PÁLPEBRA	0814511
	RETIRADA DE CORPO ESTRANHO DA CÂMARA ANTERIOR	0814512
	SINEQUIOTOMIA CIRÚRGICA	0814513
	TRABECULOTOMIA	0814514
	TRATAMENTO DE NEOPLASIA DE ESCLERA	0814515
	TRATAMENTO DE PTOSE E COLOBOMA DE PÁLPEBRA	0814516
	VITRECTOMIA ANTERIOR	0814517
9 A2 EPM-2	PROCEDIMENTOS TRAUMATO-ORTOPÉDICOS – MÉDIA COMPLEXIDADE II	
	ATENDIMENTO ORTOPÉDICO COM IMOBILIZAÇÃO PROVISÓRIA	0901108
	TRATAMENTO DE FRATURA DO ÚMERO C/APARELHO GESSADO AXILO PALMAR OU INDEPENDENTE	0902101
	TRATAMENTO DE FRATURA DO ÚMERO COM APARELHO GESSADO TÓRACO-BRAQUIAL	0902102
	TRATAMENTO DE FRATURA/FRATURA LUXAÇÃO INTERESSANDO DIÁFISE DOS OSSOS DO ANTEBRAÇO COM APARELHO GESSADO	0902103
	TRATAMENTO DE FRATURA/ LUXAÇÃO/FRATURA-LUXAÇÃO AO NÍVEL DE	0902104
	TRATAMENTO C/ TROCA DE GESSO EM ARTICULAÇÃO ACROMIO CLAVICULAR, EXTERNO CLAVICULAR, CLAVÍCULA E OMOPLATA	0902105
	TRATAMENTO DE FRATURA E FRATURA LUXAÇÃO AO NÍVEL DA CINTURA ESCAPULAR/VELPEAU GESSADO	0902106
	TRATAMENTO DE FRATURA/FRATURA LUXAÇÃO ESCAPULO UMERAL COM APARELHO GESSADO TÓRACO BRAQUIAL	0902107
	TRATAMENTO DE FRATURA/FRATURA LUXAÇÃO ESCAPULO UMERAL/VALPEAL GESSADO	0902108
	TRATAMENTO DE FRATURA/LUXAÇÃO/FRATURA LUXAÇÃO AO NÍVEL DO PUNHO	0902109
	TRATAMENTO DE FRATURA/LUXAÇÃO/FRATURA LUXAÇÃO AO NÍVEL DO COTOVELO	0902110
	TRATAMENTO DE LUXAÇÃO/FRATURA-LUXAÇÃO DO QUADRIL COM APARELHO GESSADO PELVI-PODÁLICO	0902110
	TRATAMENTO DE DISJUNÇÃO/FRATURA-LUXAÇÃO AO NÍVEL DA PELVE COM APARELHO GESSADO PELVI-PODÁLICO	0900201
	TRATAMENTO DE FRATURA DA DIÁFISE TIBIAL ASSOCIADA OU NÃO DA FÍBULA COM APARELHO GESSADO CRURO-POD	0902202
	TRATAMENTO DE FRATURA DA METÁFISE DISTAL DO FÊMUR E PROXIMAL DE TÍBIA COM APARELHO GESSADO CRURO-POD	0902203
	TRATAMENTO EM ARTICULAÇÃO COXO-FEMURAL COM IMOBILIZAÇÃO GESSADA	0902204
	TRATAMENTO DE LUXAÇÃO/FRATURA-LUXAÇÃO AO NÍVEL DO JOELHO COM APARELHO GESSADO CRURO-PODÁLICO	0902205
	TRATAMENTO DE FRATURA/LUXAÇÃO FRATURA DO ANTE-PÉ E	0902206
	TRATAMENTO DE FRATURA/LUXAÇÃO/FRATURA DO RETRO-PÉ E	0902207
	TRATAMENTO DE LUXAÇÃO/FRATURA-LUXAÇÃO/FRATURA DO TORNOZELO COM APARELHO GESSADO CRURO-PODÁLICO	0902208
	TRATAMENTO DE LUXAÇÃO, FRATURA E FRATURA-LUXAÇÃO DA COLUNA COM APARELHO GESSADO	0902209
	TRATAMENTO DE LUXAÇÃO, FRATURA E FRATURA-LUXAÇÃO DA COLUNA TORÁCICA OU LOMBAR COM COLETE GESSADO	0902301
	FRATURA DA MANDÍBULA POR HEMIFACE	0902302
	TRATAMENTO DE LUXAÇÃO TÊMPORO-MANDIBULAR	0902401
	TRATAMENTO DO ARCO ZIGOMÁTICO	0902402
	TRATAMENTO DOS OSSOS DO NARIZ	0902403
	TRATAMENTO DOS OSSOS DA FACE	0902404
	TRATAMENTO DE FRATURA DA CLAVÍCULA/VELPEAU GESSADO	0902405
	TRATAMENTO DE FRATURA DA ESCÁPULA/VELPEAU GESSADO	0903101
	TRATAMENTO DE FRATURA AO NÍVEL DO COTOVELO COM APARELHO GESSADO AXILO-	

	PALMAR	0903102
	TRATAMENTO DE FRATURA AO NÍVEL DOS OSSOS DO ANTEBRAÇO COM APARELHO GESSADO AXILO-PALMAR	0903103
	TRAT. DE FRATURA DE OSSO METACÁRPICO COM LUVA GESSADA	0903104
	TRATAMENTO DE FRATURA DE FALANGE COM TALA DE ALUMÍNIO OU LUVA GESSADA	0903105
	TRATAMENTO DE FRATURA DO PUNHO COM LUVA GESSADA	0903106
	TRATAMENTO DE FRATURA DO ÚMERO COM APARELHO GESSADO AXILO-PALMAR OU PENDENTE	0903107
	TRATAMENTO DE FRATURA DO ÚMERO COM APARELHO GESSADO TÓRACO-BRAQUIAL	0903108
	TRATAMENTO DE LESÃO DE MECANISMO EXTENSOR COM TALA DE ALUMÍNIO OU LUVA GESSADA	0903109
	TRATAMENTO DE FRATURA/LESÃO LIGAMENTAR AO NÍVEL DO JOELHO COM APARELHO GESSADO CRURO-PODÁLICO	0903110
	TRATAMENTO DE FRATURA DA METÁFISE DISTAL DO FÊMUR E/OU PROXIMAL DE TÍBIA COM APARELHO GESSADO CRURO	0903201
	TRATAMENTO DE FRATURA DE DIÁFISE TIBIAL E/OU FIBULAR COM APARELHO GESSADO CRURO-PODÁLICO	0903202
	TRATAMENTO DE FRATURA DO RETRO-PÉ E MÉDIO-PÉ COM BOTA GESSADA	0903203
	TRATAMENTO DE FRATURA DO ANTE-PÉ E DEDOS COM BOTA GESSADA	0903204
	TRATAMENTO DE FRATURA DO TORNOZELO COM APARELHO GESSADO CRURO-PODÁLICA	0903205
	TRATAMENTO DE FRATURA DE METÁFISE FEMORAL PROXIMAL PELVI-PODÁLICO	0903206
	TRATAMENTO DE LESÃO LIGAMENTAR AO NÍVEL DO TORNOZELO, RETRO-PÉ E MÉDIO-PÉ COM BOTA GESSADA	0903207
	TRATAMENTO DA COLUNA CERVICAL COM COLAR GESSADO	0903208
	TRATAMENTO DA COLUNA VERTEBRAL COM IMOBILIZAÇÃO GESSADA COM COLETE GESSADO	0903301
	TRATAMENTO DA COLUNA VERTEBRAL COM IMOBILIZAÇÃO NÃO GESSADA	0903302
	TRATAMENTO DE COLUNA VERTEBRAL COM IMOBILIZAÇÃO GESSADA EM MESA ESPECIAL/GESSO DE RISSER,MINERVA	0903303
	TRATAMENTO DOS OSSOS DA FACE	0903304
	TRATAMENTO DE FRATURA DE EXTERNO COM IMOBILIZAÇÃO NÃO GESSADA	0903401
	TRATAMENTO EM COSTELAS COM IMOBILIZAÇÃO NÃO GESSADA	0903501
	REVISÃO COM TROCA DE APARELHOS GESSADOS EM LESÃO DE ANTEBRAÇO	0903502
	REVISÃO COM TROCA DE APARELHO GESSADO EM LESÃO DE ARTICULAÇÃO ESCÁPULO UMERAL E ÚMERO TIPO TÓRACO	0904101
	REVISÃO COM TROCA DE APARELHO GESSADO EM LESÃO DE COTOVELO/BRAÇO/ ANTEBRAÇO - TIPO AXILO-PALMAR	0904102
	REVISÃO COM TROCA DE GESSO EM ARTICULAÇÃO ACROMIO CLAVICULAR, CLAVÍCULA E OMOPLATA	0904103
	REVISÃO COM TROCA DE APARELHO GESSADO EM LESÃO DE ARTICULAÇÃO ESCÁPULO UMERAL E ÚMERO	0904104
	REVISÃO COM TROCA DE APARELHO GESSADO EM PUNHO	0904105
	REVISÃO COM TROCA DE APARELHO GESSADO EM MÃO	0904106
	REVISÃO COM TROCA DE APARELHO GESSADO EM LESÃO DE ÚMERO TIPO AXILO PALMAR OU PENDENTE	0904107
	REVISÃO COM TROCA DE APARELHO GESSADO EM LESÃO DO QUADRIL-GESSO DE DUPLA ABDUÇÃO	0904108
	REVISÃO COM TROCA DE APARELHO GESSADO EM LESÃO DE TORNOZELO	0904201
	REVISÃO COM TROCA DE APARELHO GESSADO EM LESÃO DE ARTICULAÇÃO COXO-FEMURAL/FÊMUR - PELVE-PODÁLICA	0904202
	REVISÃO COM TROCA DE APARELHO GESSADO EM LESÃO DE OSSOS DA PERNA/JOELHO - CRURO-PODÁLICA	0904203
	REVISÃO COM TROCA DE APARELHO GESSADO EM LESÃO PÉLVICA – “SPICA”-GESSADA	0904204
	REVISÃO C/ TROCA DE GESSO EM LUXAÇÃO, FRATURA/ LUXAÇÃO DO ANTE-PÉ E DEDOS	0904205
	REVISÃO COM IMOBILIZAÇÃO NÃO GESSADA EM LESÃO DA COLUNA VERTEBRAL	0904206
	REVISÃO E TROCA DE GESSO EM LESÃO DA COLUNA VERTEBRAL	0904301
	REVISÃO E TROCA DE APARELHO GESSADO EM LESÃO DE COLUNA VERTEBRAL EM MESA ESPECIAL (RISSER, MINERVA)	0904302
	REVISÃO DE TRATAMENTO DA COLUNA CERVICAL COM COLAR GESSADO	0904303
	REVISÃO E TROCA DE APARELHO GESSADO EM LESÃO DOS OSSOS DA FACE	0904304
	REVISÃO COM IMOBILIZAÇÃO NÃO GESSADA EM LESÃO DE COSTELAS	0904401
	REVISÃO COM IMOBILIZAÇÃO NÃO GESSADA E LESÃO DE EXTERNO	0904501
		0904502
10 A2	AÇÕES ESPECIALIZADAS EM ODONTOLOGIA – MÉDIA COMPLEXIDADE II	
EPM-2		
	RASPAGEM CORONO-RADICULAR POR HEMI-ARCADA	1002106

	<p>MANUTENÇÃO/CONCERTO DE APARELHOS ORTODÔNTICOS TRATAMENTO PERIODONTAL EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA CURETAGEM SUBGENGIVAL POR INDIVÍDUO COLOCAÇÃO DE MANTENEDOR DE ESPAÇO COLOCAÇÃO DE APARELHO FIXO BILATERAL PARA FECHAMENTO DE DIASTEMA COLOCAÇÃO DE APARELHO REMOVÍVEL COLOCAÇÃO DE LACA DE MORDIDA COLOCAÇÃO DE PLANO INCLINADO CORREÇÃO DE BRIDAS MUSCULARES CORREÇÃO DE HIPERTROFIA DE REBORDO ALVEOLAR REDUÇÃO INCRUENTA DE LUXAÇÃO DA ARTICULAÇÃO TÊMPERO-MANDIBULAR REIMPLANTE E TRANSPLANTE DENTAL POR ELEMENTO REMOÇÃO DE DENTE RETIDO (INCLUSO OU IMPACTADO) REMOÇÃO DO FOCO RESIDUAL RETIRADA DE MATERIAL DE SINTESE(FIOS,PINOS.ARCOS E PLACAS APLICADOS AOS OSSOS DA FACE)</p>	<p>1003106 1002107 1002108 1003101 1003102 1003103 1003104 1003105 1005105 1005106 1005120 1005121 1005124 1005126 1005127</p>
10 B2 EPM-2	PRÓTESES ODONTOLÓGICAS – MÉDIA COMPLEXIDADE II	
	<p>COROA PROVISÓRIA COROAS COM ENCAIXE GOTEIRAS DENTAIS MANUTENÇÃO PERIÓDICA DE PRÓTESES BUCO-MAXILO-FACIAIS RECOLOCAÇÃO DE INCRUSTAÇÃO OU COROA REEMBASAMENTO DE PRÓTESE REMOÇÃO DE PRÓTESE FIXA RETIRADA E TROCA DE APARELHO GESSADO OU SIMILAR COROAS DE POLICARBOXILATO (DENTE DECÍDUO) COROAS PROTÉTICAS COROAS DENTÁRIAS ISOLADAS INCRUSTAÇÃO METÁLICA FUNDIDA NÚCLEOS METÁLICOS P/RECONST. PARCIAL COROA DENTÁRIA PRÓTESE – PARCIAIS FIXAS – POR ELEMENTO PRÓTESE ADESIVA METALOCERÂMICA POR ELEMENTO PRÓTESE ADESIVA METALOPLÁSTICA POR ELEMENTO PRÓTESES PARCIAIS REMOVÍVEIS MAXILAR OU MANDIBULAR GUIA SAGITAL PLACAS DE CONTENÇÃO PLACAS OCLUSIAS PRÓTESE PARCIAL TEMPORÁRIA PRÓTESE TOTAL MANDIBULAR PROTESE TOTAL MAXILAR COROA DE AÃO</p>	<p>1008101 1008402 1008205 1008102 1008103 1008104 1008105 1008106 1008203 1008204 1008403 1008404 1008405 1008406 1008407 1008408 1008302 1008206 1008207 1008208 1008209 1008210 1008211 1008401</p>
11 AA2 EPM-2	BIOQUÍMICA I – MÉDIA COMPLEXIDADE II	
	<p>AMILASE CÁLCIO CAPACIDADE DE FIXAÇÃO DO FERRO CLORETO FÓSFORO LIPASE MAGNÉSIO PROTEÍNAS TOTAIS PROTEÍNAS TOTAIS E FRAÇÕES RESERVA ALCALINA (BICARBONATO) CLEARANCE DE ÁCIDO ÚRICO CLEARANCE DE CREATININA CLEARANCE DE URÉIA FERRO SÉRICO CREATINOFOSFOQUINASE (CPK) CREATINOSFOSFOQUINASE – FRAÇÃO MB DESIDROGENASE LÁTICA DESIDROGENASE LÁTICA – ISOENZIMAS FRACIONADAS</p>	<p>1101106 1101109 1101110 1101111 1101117 1101123 1101125 1101129 1101130 1101131 1101205 1101207 1101209 1101214 1101312 1101313 1301314 1101315</p>

	CURVA GLICÊMICA – 2 DOSAGENS ORAL	1101504
	CURVA GLICÊMICA CLÁSSICA – 5 DOSAGENS ORAL	1101505
	LÍTIPO SÉRICO	1101615
11 AB2 EPM-2	BIOQUÍMICA II – MÉDIA COMPLEXIDADE II	
	MUCO PROTEÍNAS	1101126
	ELETROFORESE DE LIPROTEÍNAS	1101409
	ELETROFORESE DE PROTEÍNAS	1101410
	HEMOGLOBINA GLICOSILADA	1101414
	TRANSFERRINA	1101417
	FERRITINA	1101506
	GASOMETRIA (PH, PCO2, PO2, BICARBONATO, SA, O2, EXC. BASE)	1101507
	TEROL, TRIGLICERÍDEOS E ELETROFORESE DE LIPOPROTEÍNAS.	1101508
11 B2 EPM-2	COPROLOGIA – MÉDIA COMPLEXIDADE II	
	PESQUISA DE LEUCÓCITOS FECAIS	1103107
	PESQUISA DE LEVEDURAS	1103108
	EXAME DE FRAGMENTOS/PARTES DE HELMINTOS PARA IDENT.	1103105
11 C2 EPM-2	HEMATOLOGIA – MÉDIA COMPLEXIDADE II	
	FILÁRIA - PESQUISA	1104102
	RETICULÓCITOS - CONTAGEM	1104117
	TEMPO DE ATIVIDADE PROTOMBINICA	1104123
	TEMPO DE TROMBOPLASTINA ATIVADA (PTTA)	1104127
	CÉLULAS LE – PESQUISA	1104201
	COOMBS DIRETO	1104202
	ANTICORPOS ANTI A E/OU ANTI B – PESQUISA	1104302
	COOMBS INDIRETO (INCLUI QUANTITATIVO)	1104307
	TEMPO DE TROMBOPLASTINA PARCIAL ATIVADA (TTP ATIVADA)	1104412
11 DA2 EPM-2	IMUNOLOGIA I – MÉDIA COMPLEXIDADE II	
	ANTIESTREPTOLISINA O (ASLO), DETERM. QUANTITATIVA	1106103
	BRUCELOSE, ID	1106106
	CHAGAS, HA	1106111
	CITOMEGALOVIRUS, IFI	1106115
	LEPTOSPIROSE, REAÇÃO AGLUTINAÇÃO	1106141
	MONONUCLEOSE, SOROLOGIA (MONOTESTE)	1106147
	MONTENEGRO (LEISCHMANIOSE) ID	1106148
	PAUL-BUNELL-DAVIDSHON (MONONUCLEOSE)	1106149
	WALER-ROSE	1106160
	BRUCELOSE (HÁ)	1106163
	SCHISTOSOMOSE (ID)	1106107
	LEISCHMANIOSE, REAÇÃO SOROLÓGICA	1106236
	PROTEÍNA CREATIVA, DETERMINAÇÃO QUANTITATIVA	1106139
11 DB2 EPM-2	IMUNOLOGIA II – MÉDIA COMPLEXIDADE II	
	ANTI HBc – IGG ANTICORPOS IGG CONTRA ANTÍGENO “c” DA HEPATITE B	1106303
	ANTI HBc – IGM ANTICORPOS IGM CONTRA ANTÍGENO “c” DA HEPATITE B	1106304
	ANTI HBc ANTICORPOS CONTRA ANTÍGENO “c” DA HEPATITE B	1106305
	ANTI HBe ANTICORPOS CONTRA ANTÍGENO “e” DA HEPATITE B	1106306
	HAV-IGG ANTICORPOS IGG CONTRA O VIRUS DA HEPATITE A	1106324
	HAV-IGM ANTICORPOS IGM CONTRA O VIRUS DA HEPATITE A	1106325
	HBeAG – ANTÍGENO “e” DA HEPATITE B	1106326
	HBsAG – ANTÍGENO “s” (SUPERFÍCIE) DA HEPATITE B	1106327
	ANTÍGENO AUSTRALIA	1106341
11 DC2 EPM-2	IMUNOLOGIA III – MÉDIA COMPLEXIDADE II	
	PSA (ANTÍGENO PROSTÁTICO ESPECÍFICO)	1106512
	ANTICORPOS ANTI HIV (WESTERN BLOT)	1107301
	IMUNOFLUORESCÊNCIA PARA HIV (IFI)	1106404

11 E2 EPM-2	MICROBIOLOGIA – MÉDIA COMPLEXIDADE II	
	SECREÇÃO URETRAL (BACTERIOSCOPIA)	1111117
	SECREÇÃO URETRAL (EXAME A FRESCO)	1111118
	CULTURA DE FEZES P/ SALMONELLA, SHIGELLA E ESCHERICHEA COLI ENTEROPATOGÊNICA (sorologia incluída)	1111203
	CULTURA PARA BAAR	1111206
	HEMOCULTURA PARA BACTÉRIAS ANAERÓBICAS – POR AMOSTRA	1111305
	HEMOCULTURA (inclui antibiograma quando necessário) POR AMOSTRA	1111306
11 F2 EPM-2	URINA – MÉDIA COMPLEXIDADE II	
	PROTEÍNA DE BENGE JONES, PESQUISA	1114124
	SEDIMENTO CORADO	1114129
11 H2 EPM-2	HORMÔNIOS – MÉDIA COMPLEXIDADE II	
	FOLÍCULO ESTIMULANTE, HORMÔNIO - FSH	1105202
	GONADOTROFINA CORIÔNICA – BETA HCH	1105203
	LUTEINIZANTE, HORMÔNIO – LH (CADA)	1105205
	TIROXINA – T4	1105209
	TRIIODOTIRONINA – T3	1105210
	TSH – HORMÔNIO ESTIMULANTE TIREÓIDE	1105308
	PROLACTINA	1105309
	TIROXINA LIVRE	1105310
	PROGESTERONA PLASMÁTICA	1105408
	ESTRADIOL	1105304
11 I2 EPM-2	LÍQUIDO CEFALO-RAQUIDIANO (LIQUOR) – MÉDIA COMPLEXIDADE II	
	CARACTERES FÍSICOS (LIQUOR)	1110110
	CONTAGEM ESPECÍFICA DE CÉLULAS (LIQUOR)	1110101
	CONTAGEM GLOBAL DE CÉLULAS (LIQUOR)	1110102
	REAÇÃO DE VDRL (LIQUOR)	1110112
12 A2 EPM-2	ANATOMOPATOLOGIA E CITOPATOLOGIA – MÉDIA COMPLEXIDADE II	
	EXAME CITOPATOLÓGICO CÉRVICO VAGINAL E MICROFLORA	1201101
13 A2 EPM-2	RADIODIAGNÓSTICO – MÉDIA COMPLEXIDADE II	
	ARCOS ZIGOMÁTICOS MALAR ESTILÓIDES: AP, OBLÍQUAS	1301101
	COLUNA DORSO-LOMBAR PARA ESCOLIOSE	1302203
	JOELHO OU RÓTULA – AP + LAT. + AXIAL	1304204
	ARTICULAÇÃO TÊMPORO MANDIBULAR BILATERAL	1301301
	COSTELAS – POR HEMITÓRAX	1303106
	CORAÇÃO E VASOS DA BASE PA + LATERAL	1305201
	ESCANOMETRIA	1304105
	MAXILAR INFERIOR: PA + OBLÍQUAS	1301103
	ÓRBITAS – PA + OBLÍQUAS + HIRTZ	1301104
	ÓSSOS DA FACE – M.N. + LATERAL + HIRTZ	1301105
	SELA TÁRSICA: PA + LATERAL + BRETTON	1301107
	ARCADA ZIGOMÁTICA-MALAR: AP + OBLÍQUAS	1301108
	CAVUM – LATERAL + HIRTZ	1301202
	SEIOS DA FACE: F.N., M.N., LATERAL – HIRTZ	1301203
	COLUNA DORSO – LOMBAR PARA ESCOLIOSE DINÂMICA	1302301
	COLUNA LOMBO SACRA COM OBLÍQUAS	1302302
	COLUNA LOMBO SACRA FUNCIONAL OU DINÂMICA	1302303
	ARTICULAÇÃO ACRÔMIO – CLAVICULAR	1303101
	ARTICULAÇÃO ESCÁPULO – UMERAL	1303102
	ARTICULAÇÃO EXTERNO - CLAVICULAR	1303103
	CLAVÍCULA	1303105
	PANORÂMICA DE MEMBROS INFERIORES	1304205
	JOELHO OU RÓTULA – AP + LAT. – OBLÍQUAS + 3 AXIAIS	1304301
	RADIOPELVIMETRIA OBST. OU BACIA EM DUAS POSIÇÕES	1304302
	LARINGE	1305101

	TÓRAX: ÁPICO – LORDÓRTICA	1305102
	EXAME PRÉ-OPERATÓRIO DO MUTIRÇO DE PRÓSTATA(RX DE TÓRAX PA E PERFIL)	1305104
	EXAME PRÉ-OPERATÓRIO DO MURTIÇO DE VARIZES (RX DE TORAX PA E PERFIL)	1305105
	CONDUTOS AUDITIVOS INTERNOS	1301302
	CRÂNIO – PA + LAT.+ OBLI. OU BRETTON + HIRTZ	1301303
	CRÂNIO – PA + LATERAL + BRETTON	1301304
	MASTÓIDES OU ROCHEDOS BILATERAL	1301305
	SACRO-COCCIX	1302103
	TRANSIÇÃO D-LOMBAR	1302104
	COLUNA CERVICAL: AP + LATERAL + TO + OBLÍQUAS	1302201
	ESTERNO	1303107
	OMOPLATA OU OMBRO: TRÊS POSIÇÕES	1303108
	MÃOS E PUNHOS PARA IDADE ÓSSEA	1303204
	QUIRODÁCTILOS	1303206
	ARTICULAÇÃO COXO-FEMORAL (CADA LADO)	1304101
	ARTICULAÇÃO SACRO-ILÍACA	1304102
	BACIA	1304103
	MEDIASTINO PA E PERFIL	1305202
	CORAÇÃO E VASOS DA BASE PA + LAT.+ OBLÍQUAS	1305301
	TÓRAX PA + INSPIRAÇÃO + EXPIRAÇÃO + LATERAL	1305302
	TÓRAX PA + LAT. + OBLÍQUA	1305303
	ABDÔMEN: AP – LATERAL OU LOCALIZADA	1308201
	ÚTERO GRÁVIDO	1308202
	ABDÔMEN AGUDO (MÍNIMO DE 3 INCIDÊNCIAS)	1308301
	COLUNA CERVICAL: FUNCIONAL OU DINÂMICA	1302202
14 A2 EPM-2	EXAMES ULTRA-SONOGRÁFICOS – MÉDIA COMPLEXIDADE II	
	ULTRA-SONOGRAFIA TRANSVAGINAL	1401202
	ULTRA-SONOGRAFIA DO RETROPERITÔNIO	1401406
	ULTRA-SONOGRAFIA CRANIANA	1401301
	ULTRA-SONOGRAFIA DO GLOBO OCULAR OU DE ÓRBITA	1401302
	ECOGRAFIA DE BOLSA ESCROTAL	1401401
	ECOGRAFIA DE MAMAS – BILATERAL	1401402
	ECOGRAFIA DE PRÓSTATA (VIA ABDOMINAL)	1401403
	ECOGRAFIA DE ÓRGÃO ABDOMINAL ISOLADO (MÁXIMO 2)	1401701
	ECOGRAFIA DE ABDÔMEN TOTAL (ABDÔMEN SUP.	1401801
	RETROPERITÔNIO, RINS E BEXIGA)	
	ULTRA-SONOGRAFIA DO APARELHO UNIRÁRIO (RINS E BEXIGA)	1401405
	ECOGRAFIA DE TIREÓIDE	1401404
17 A2 EPM-2	DIAGNOSE EM CARDIOLOGIA – MÉDIA COMPLEXIDADE II	
	TESTE DE ESFORÇO OU TESTE ERGOMÉTRICO	1703205
17 B2 EPM-2	DIAGNOSE EM GINECOLOGIA – MÉDIA COMPLEXIDADE II	
	EXAME FRESCO DO CONTEÚDO VAGINAL/CERVICAL	1705102
	COLPOSCOPIA	1705101
	TESTE DE HUHMER	1705104
17 C2 EPM-2	DIAGNOSE EM OFTALMOLOGIA – MÉDIA COMPLEXIDADE II	
	TENOMETRIA APLANAÇÃO	1707102
	FUNDOSCOPIA	1707103
	ESTESIOMETRIA	1707104
	GONIOSCOPIA	1707105
	TESTE DE SCHIRMER	1707107
	TESTE DE PROVOCAÇÃO DE GLAUCOMA	1707206
	TESTE PARA ADAPTAÇÃO DE LENTE DE CONTATO	1707304
17 D2 EPM-2	PROCEDIMENTOS DE DIAGNOSE GERAIS – MÉDIA COMPLEXIDADE II	
	CATETERISMO URETAL	110101

ANEXO 11

MÉDIA COMPLEXIDADE DE NÍVEL III

Subgrupos, respectivas especificações e procedimentos

7 B3 EPM-3	TRATAMENTO FORA DE DOMICÍLIO - MÉDIA COMPLEXIDADE III	CÓDIGO SIA/SUS
	UNIDADE DE REMUNERAÇÃO PARA TRANSPORTE TERRESTRE A CADA 50 KM DE DISTÂNCIA POR PACIENTE/ACOMPANHANTE	0706101
	UNIDADE DE REMUNERAÇÃO PARA TRANSPORTE FLUVIAL A CADA 50 KM DE DISTÂNCIA POR PACIENTE/ACOMPANHANTE	0706102
	AJUDA DE CUSTO PARA ALIMENTAÇÃO DE PACIENTE E ACOMPANHANTE QUANDO NÃO OCORRER O PERNOITE FORA DO DOM	0706103
	AJUDA DE CUSTO PARA DIÁRIA COMPLETA (ALIMENTAÇÃO E PERNOITE) DE PACIENTE E ACOMPANHANTE	0706201
	AJUDA DE CUSTO PARA ALIMENTAÇÃO DE PACIENTE SEM ACOMPANHANTE QUANDO NÃO OCORRER O PERNOITE FORA DO DOM	0706202
	AJUDA DE CUSTO PARA DIÁRIA COMPLETA (ALIMENTAÇÃO E PERNOITE) DE PACIENTE SEM ACOMPANHANTE	0706203
	AJUDA DE CUSTO PARA DIÁRIA COMPLETA (ALIMENTAÇÃO E PERNOITE) DE PACIENTE SEM ACOMPANHANTE	0706204
7 B3 EPM-3	ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR - EMERGÊNCIA E TRAUMA II	0701102
	ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR - EMERGÊNCIA E TRAUMA I	0703101
7 C3 EPM-3	ATENDIMENTO/CONSULTA EM SAÚDE OCUPACIONAL - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	PARECER TÉCNICO OCUPACIONAL P/EST.NEXO CAUSAL	0701103
	CONSULTA EM MEDICINA DO TRABALHO	0701221
	CONSULTA/ATENDIMENTO AO ACIDENTADO DO TRABALHO	0701201
7 D3 EPM-3	CONSULTAS MÉDICAS ESPECIALIZADAS - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	CONSULTA EM ALERGIA E IMUNOLOGIA	0701202
	CONSULTA EM ANGIOLOGIA	0701203
	CONSULTA EM ONCOLOGIA SEM QUIMIOTERAPIA (1ª CONSULTA E DE SEGUIMENTO)	0701204
	CONSULTA EM CIRURGIA DA CABEÇA E PESCOÇO	0701206
	CONSULTA EM CIRURGIA PEDIÁTRICA	0701208
	CONSULTA EM CIRURGIA PLÁSTICA	0701209
	CONSULTA EM CIRURGIA TORÁCICA	0701210
	CONSULTA EM CIRURGIA VASCULAR	0701211
	CONSULTA EM DERMATOLOGIA	0701212
	CONSULTA EM ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA	0701213
	CONSULTA EM FISIATRIA	0701214
	CONSULTA EM GASTROENTEROLOGIA	0701215
	CONSULTA EM GENÉTICA CLÍNICA	0701216
	CONSULTA EM GERIATRIA	0701217
	CONSULTA EM HEMATOLOGIA	0701218
	CONSULTA EM HOMEOPATIA	0701219
	CONSULTA EM INFECTOLOGIA	0701220
	CONSULTA EM NEFROLOGIA	0701222
	CONSULTA EM NEUROCIRURGIA	0701223
	CONSULTA EM NEUROLOGIA	0701224
	CONSULTA EM OTORRINOLARINGOLOGIA	0701227
	CONSULTA EM PNEUMOLOGIA	0701228
	CONSULTA EM PROCTOLOGIA	0701229
	CONSULTA EM REUMATOLOGIA	0701231
	CONSULTA EM TISIOLOGIA	0701232
	CONSULTA EM UROLOGIA	0701233
	CONSULTA MÉDICA EM ACUNPUNTURA	0701234
	CONSULTA PARA HANSENÍASE	0701235

8 A3 EPM-3	PROCEDIMENTOS/CIRURGIAS DE GLÂNDULAS ENDÓCRINAS - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	BIÓPSIA DE PARATIREÓIDE	0812101
8 B3 EPM-3	PROCEDIMENTOS/CIRURGIAS EM PNEUMOLOGIA - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	COLETA DE LAVADO BRÔNQUICO	0810106
8 C3 EPM-3	PROCEDIMENTOS/CIRURGIAS DE PELE, TECIDO SUBCUTÂNEO E MUCOSA - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	BIÓPSIA DE PÁLPEBRAS	0801104
	LINFADENECTOMIA PROFUNDA	0801205
	LINFADENECTOMIA SUPERFICIAL	0801125
	REMOÇÃO DE CÁLCULO SALIVAR	0801126
	RETIRADA DE LESÃO POR SHAVING	0801128
	TRATAMENTO CIRÚRGICO DO SINUS PRÉ-AURICULAR	0801129
	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FÍSTULA DO PESCOÇO POR APROXIMAÇÃO DE BORDAS	0801210
	TRATAMENTO DE FÍSTULA ORO-NASAL	0801211
	AUTONOMIZAÇÃO DE RETALHO	0801201
	REVERSÃO DE MAMILO INVERTIDO	0801204
8 D3 EPM-3	PROCEDIMENTOS/CIRURGIAS DO AP. DIGESTIVO/ ORG. ANEXOS PAREDE ABDOMINAL - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	BIÓPSIA ANU-RETAL	0802101
	BIÓPSIA DE PAREDE ABDOMINAL	0802102
	DRENAGEM DE ABCESO ISQUIO-RETAL	0802105
	ELETROCAUTERIZAÇÃO DE LESÃO ANAL TRANSPARENTAL	0802106
	PNEUMOPERITÔNIO (SESSÃO)	0802110
	BIÓPSIA DE PERITÔNIO	0802201
	BIÓPSIA ESPLÊNICA – TRANSPARIETAL	0802202
	BIÓPSIA HEPÁTICA	0802203
	CERCLAGEM ANAL	0802204
	DESTORÇÃO DE VOLVO VIA ENDOSCÓPICA	0802205
	EXCISÃO LOCAL DE TUMOR ANU-RETAL	0802206
	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE PRURIDO ANAL	0802208
8 E3 EPM-3	PROCEDIMENTOS/CIRURGIAS DO AP. GENITAL FEMININO - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	BIÓPSIA DE TECIDO EMBRIONÁRIO OU FETAL	0803102
	CERCLAGEM DE COLO UTERINO	0803105
	DILATAÇÃO DE COLO UTERINO	0803106
	CURETAGEM SEMIÓTICA C/ OU SEM DILATAÇÃO DO COLO	0803204
	DESLOCAMENTO MANUAL DA PLACENTA	0803301
	CIRURGIA DE ALTA FREQUÊNCIA NO TRATO GENITAL INFERIOR	0803303
8 F3 EPM-3	PROCEDIMENTOS/CIRURGIAS DO SISTEMA OSTEOARTICULAR - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	BIÓPSIA DE MEDULA OSSEA	0805210
	BIÓPSIA DE OSSO MANDIBULAR	0805212
	BIÓPSIA DE OSSO MAXILAR	0805213
	BIÓPSIA SINOVIAL	0805214
	RETIRADA DE CORPO ESTRANHO INTRA-OCULAR	0806302
	RETIRADA DE CORPO ESTRANHO INTRA-ÓSSEO	0806303
	ARTROSCOPIA	0806501
	CAPILAROSCOPIA	0806502
8 G3 EPM-3	PROCEDIMENTOS/CIRURGIAS DO AP. CIRCULATÓRIO - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	BIÓPSIA DO MIOCÁRDIO	0807202
	BIÓPSIA VASCULAR DIAGNÓSTICA	0807203
	PERICARDIOCENTESE	0807205
8 H3 EPM-3	PROCEDIMENTOS/CIRURGIAS DO SISTEMA NERVOSO - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	PUNÇÃO SUBDURAL	0808103

	ALCOOLIZAÇÃO DE GÂNGLIO DE GASSER ALCOOLIZAÇÃO DE NERVOS CRANIANOS ALCOOLIZAÇÃO DO TRIGÊMIO BIÓPSIA DE NERVOS NEURECTOMIA DIFERENCIADA DE NERVOS PERIFÉRICOS PUNÇÃO CISTERNAL SUB-OCCIPITAL PUNÇÃO VENTRICULAR TRANSFONTANELAR	0808201 0808202 0808203 0808204 0808205 0808206 0808207
8 I3 EPM-3	PROCEDIMENTOS/CIRURGIAS DO APARELHO AUDITIVO E VIAS AÉREAS SUPERIORES I - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	DUCHA DE POLITZER – POR C.A.E DRENAGEM DE ABSCESSO OU HEMATOMA(SEPTO NASAL) TRATAMENTO CIRÚRGICO DE PERICONDRITE DE PAVILHÃO BIÓPSIA DE HIPOFARINGE BIÓPSIA DE OROFARINGE BIÓPSIA DE PIRÂMIDE NASAL BIÓPSIA DE SEIOS PARANASAIS DRENAGEM DE ABSCESSO FARINGEO INFILTRAÇÃO MEDICAMENTOSA EM CORNETO INFERIOR PUNÇÃO TRANSMEÁTRICA P/ SEIO MAXILAR UNILATERAL RETIRADA DE CORPO ESTRANHO DA FARINGE TAMPONAMENTO ANTERO-POSTERIOR BIÓPSIA DE CAVUM	0809103 0813107 0809202 0813101 0813102 0813103 0813104 0813106 0813108 0813109 0813110 0813112 0813113
8 J3 EPM-3	PROCEDIMENTOS/CIRURGIAS DO APARELHO AUDITIVO E VIAS AÉREAS SUPERIORES II - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	TIMPANOTOMIA PARA TUBO DE VENTILAÇÃO EXERESE DE TUMOR BENIGNO INTRA-NASAL RETIRADA DE CORPO ESTRANHO EM C.A.E., SOB ANESTESIA GERAL ADENOIDECTOMIA AMIDALECTOMIA DAS PALATINAS ANTROSTOMIA MAXILAR INTRA-NASAL CORREÇÃO CIRÚRGICA DE FÍSTULA ORO-NASAL OU ORO-SINUSAL EXERESE DE CISTO NASO-ALVEOLAR E GLOBULAR RESSECAÇÃO DE SINEQUIAS RESSECAÇÃO DE TUMOR BENIGNO DO FARINGE RETIRADA CORPO ESTRANHO FARINGE SOB ANESTESIA GERAL RETIRADA CORPO ESTRANHO NARIZ SOB ANESTESIA GERAL TURBINECTOMIA AMIDALECTOMIA COM ADENOIDECTOMIA	0809107 0813206 0809201 0813201 0813202 0813203 0813204 0813205 0813207 0813208 0813209 0813210 0813211 0813212
8 K3 EPM-3	PROCEDIMENTOS/CIRURGIAS DO APARELHO GENITO URINÁRIO I- MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	BIÓPSIA DE CORDÃO ESPERMÁTICO (UNILATERAL) RESSECAÇÃO DE CORDA TRATAMENTO CIRÚRGICO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA BIÓPSIA DE PÊNIS BIÓPSIA DE EPIDIDIMO DRENAGEM DO DEFERENTE EXERESE DE CISTO DE CORDÃO ESPERMÁTICO EXERESE DE CISTO EPIDIDIMO EXPLORAÇÃO CIRÚRGICA DO DEFERENTE BIÓPSIA DE PRÓSTATA TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FÍSTULA VESICO CUTÂNEA RESSECAÇÃO DE PROLÁPSO DE MUCOSA URETAL/ VÁLVULA DE URETRA POSTERIOR URETROMIA INTERNA URETROTOMIA P/RETIRADA DE CÁLCULO OU CORPO ESTRANHO CORREÇÃO CIRÚRGICA DE HIDROCELE (UNILATERAL) BIÓPSIA RENAL POR PUNÇÃO NEFROTOMIA POR PUNÇÃO BIÓPSIA DE BOLSA ESCROTAL VESICOSTOMIA BIÓPSIA DE TESTÍCULO POR TESTÍCULO CORREÇÃO CIRÚRGICA DE TORÇÃO NO TESTÍCULO	0811101 0811513 0811306 0811902 0811102 0811103 0811104 0811105 0811106 0811201 0811305 0811514 0811515 0811516 0811701 0811801 0811802 0811901 0811307 0811401 0811402

	ORQUIECTOMIA UNILATERAL IMPLANTE DE CARATER URETRAL POR TÉCNICA CISTOSCÓPICA URETOSTOMIA MEATOTOMIA SIMPLES DRENAGEM DE ABSCESSO DE EPIDIDIMO INCISÃO E DRENAGEM DE ABSCESSO PERI-URETRAL INCISÃO E DRENAGEM DE FLEIMÇO URINOSO PUNÇÃO EXPLORADORA DO DEFERENTE RESSECAÇÃO DE CARÚNCULA	0811403 0811508 0811509 0811511 0811905 0811908 0811909 0811910 0811512
8 L3 EPM-3	PROCEDIMENTOS/CIRURGIAS DO APARELHO GÊNITO URINÁRIO II- MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	BIÓPISIA ENDOSCÓPICA DE BEXIGA EXTRAÇÃO ENDOSCÓPICA DE CÁLCULO RESSECÇÃO ENDOSCÓPICA DE COLO VESICAL RESSECÇÃO ENDOSCÓPICA DE POLIPO VESICAL BIÓPISIA ENDOSCÓPICA DE URETER BIÓPISIA ENDOSCÓPICA DE URETRA DESBLOQUEIO ENDOSCÓPICO UNILATERAL OU BILATERAL DILATAÇÃO ENDOSCÓPICA UNILATERAL OU BILATERAL EXTRAÇÃO DO CORPO ESTRANHO TRANSCISTOSCÓPICA EXTRAÇÃO ENDOSCÓPICA DE CORPO ESTRANHO DE URETRA MEATOMIA ENDOSCÓPICA	0811301 0811506 0811303 0811304 0811501 0811502 0811503 0811504 0811505 0811507 0811510
8 M3 EPM-3	ATENDIMENTO A QUEIMADOS- MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	PRIMEIRO ATENDIMENTO EM PACIENTES COM QUEIMADURAS DE 2º E/OU 3º GRAU	0815102
8 N3 EPM-3	PROCEDIMENTOS/CIRURGIAS DO APARELHO VISUAL - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	CORREÇÃO CIRÚRGICA DE ASTIGMATISMO SECUNDÁRIO TRANSPLANTE DE CórNEA EM CIRURGIAS COMBINADAS DACRIOCISTORRINOSTOMIA FACECTOMIA COM LENTE INTRA-OCULAR (LENTE INCLUIDA NO VALOR) IMPLANTAÇÃO DE PRÓTESE ANTI-GLAUCOMATOSA INTROFLEXÃO ESCLERAL RECONSTITUIÇÃO DO CANAL LACRIMAL RETINOPEXIA PRIMÁRIA TRANSPLANTE DE CórNEA TRANSPLANTE DE CórNEA EM REOPERAÇÃO RECONSTRUÇÃO DE CÂMARA ANTERIOR PÓS-TRAUMA RECONSTRUÇÃO TOTAL DE PÁLPEBRA EXPLANAÇÃO E/OU SUBSTITUIÇÃO DE LENTE INTRAOCULAR IMPLANTE INTERLAMELAR DE CórNEA REOPERAÇÃO E RETINOPEXIA COM VENTREO INTERVENÇÃO TRANSPLANTE DE ESCLERA	0814105 0814801 0814601 0814603 0814604 0814606 0814607 0814609 0814610 0814802 0814701 0814702 0814703 0814704 0814705 0814706
10 A3 EPM-3	AÇÕES ESPECIALIZADAS EM ODONTÓLOGIA I - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	CIRURGIA PERIODONTAL POR HEMI-ARCADA TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FÍSTULA EXTRA ORAL CURETAGEM PERIAPICAL ENXERTO GENGIVAL GENGIVECTOMIA GENGIVOPLASTIA POR HEMI-ARCADA APICETOMIA COM OU SEM OBTURAÇÃO RETRÓGRADA APROFUNDAMENTO DE VESTIBULO POR HEMI-ARCADA AVEOLO TOMIA POR ARCADA SINUSOTOMIA MAXILAR UNILATERAL TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FÍSTULA INTRA-ORAL APICETOMIA COM OBSTRUÇÃO RETRÓGRADA CONTENÇÃO (SPLINTAGEM) REDUÇÃO CRUENTA DE FRATURA ALVÉOLO DENTÁRIA REDUÇÃO INCRUENTA DE FRATURA ALVÉOLO DENTÁRIA CIRURGIA COM FINALIDADE ORTODÔNTICA	1002101 1005132 1005108 1002102 1002103 1002105 1005101 1005102 1005103 1005129 1005133 1005137 1006101 1006102 1006103 1005104

	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FÍSTULA BUCO-NASAL EXODONTIA MÚLT. COM ALVEOLOSPLASTIA POR HEMIARCO MARSUPIALIZAÇÃO DE CISTOS MARSUPIALIZAÇÃO DE LESIES REMOÇÃO DE CISTOS REMOÇÃO DE TÓRUS E EXOSTOSES SELAMENTO DE FÍSTULA CUTÂNEA ODONTOLÓGICA	1005131 1005114 1005116 1005117 1005122 1005125 1005128
10 B3 EPM-3	AÇÕES ESPECIALIZADAS EM ODONTÓLOGIA II- MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	CORREÇÃO DE TUBEROSIDADE TRATAMENTO CLÍNICO DAS NEURALGIAS FACIAIS ENXERTO ÓSSEO EXCISÃO DE CÁLCULO DE GLÂNDULA SALIVAR EXCISÃO DE FENÔMENOS DE RETENÇÃO SALIVAR EXCISÃO DE GLÂNDULA SUBMAXILAR RECONSTRUÇÃO DE SULCO GENGIVO-LABIAL TRATAMENTO DE EMERGÊNCIA, FRATURA ALVÉOLO DENTÁRIAREDUÇÃO CRUENTA OU INCRUENTA LAÇADA, TUNELIZAÇÃO IMPLANTE OSTEO-INTEGRADO (POR ELEMENTO) RECONSTRUÇÃO PARCIAL DO LÁBIO TRAUMATIZADO REMOÇÃO DE CORPO ESTRANHO DA REGIÃO BUCO-MAXILO-FACIAL	1005107 1005134 1005109 1005110 1005111 1005112 1005118 1005135 1005138 1007101 1005119 1005123
10 C3 EPM-3	PRÓTESES ODONTOLÓGICAS- MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	APARELHO PARA BLOQUEIO MAXILO-MANDIBULAR AUTOMOBILIZADORES PRÓTESES PARA GRANDES PERDAS MAXILARES PRÓTESE COMPLEMENTAR DAS RADIOTERAPIAS	1008201 1008202 1008212 1008301
10 D3 EPM-3	OUTRAS PRÓTESES DE FACE E CABEÇA - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	PRÓTESE AURICULAR PRÓTESE NASAL PRÓTESE ÓCULO-PALPEBRAL PRÓTESE EXTENSA OU COMBINADAS PRÓTESE LABIAL PRÓTESE ZIGOMÁTICAS PRÓTESE INFRA-ORBITÁRIA PRÓTESE MANDIBULAR	1009101 1009102 1009103 1009104 1009105 1009106 1009201 1009202
10 E3 EPM-3	ODONTORADIOLOGIA - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	RADIOGRAFIA OCLUSAL RADIOGRAFIA DA ARCADA DENTÁRIA TELERRADIOGRAFIA COM TRAÇADOS E SEM TRAÇADOS	1010101 1010201 1010202
11 AA3 EPM-3	BIOQUÍMICA I - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	ÁCIDO ASCÓRBICO ÁCIDO CÍTRICO ACIDOS GRAXOS ESTERIFICADOS ÁCIDOS GRAXOS NÃO ESTERIFICADOS BETA-GLICURONIDASE COLESTEROL/ESTERIFICADO FOSFOLIPÍDIOS FRUTOSE HANGER (CEFALINA-COLESTEROL) REAÇÃO DE KUNKEL (SULFATO DE ZINCO) REAÇÃO DE LIPÍDIOS TOTAIS POTÁSSIO HEMÁTICO SÓDIO HENÁTICO TIMOL (TURVAÇÃO E FLOCULAÇÃO) REAÇÃO DO UROBILINOGÊNIO	1101101 1101102 1101104 1101105 1101107 1101113 1101116 1101118 1101121 1101122 1101124 1101128 1101134 1101135 1101139

	ACETONA	1101141
	NITROGÊNIO ALFA AMÍNICO	1101142
	ISOMERASE FOSFOHEXOSE	1101218
	5 NUCLEOTIDASE	1101201
	LEUCINO AMINOPEPTIDASE	1101219
	SULFONAMIDAS LIVRE E ACETILADA	1101223
	ÁCIDO PIRÚVICO	1101304
	ÁCIDO SIÁLICO	1101305
	GALACTOSE (ENZIMÁTICA)	1101412
	FENOLSUFONAFTALEINA	1101420
	GALACTOSE (URINA)	1101424
	BROMOSSULFALEINA	1101511
11 AB3 EPM-3	BIOQUÍMICA II - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	ÁCIDO 2-3 DIFOSFOGLICÉRICO	1101202
	CAROTENO	1101203
	CISTINA	1101204
	CLEARANCE DE ÁGUA LIVRE	1101206
	CLEARANCE DE FOSFATO	1101208
	CLEARANCE OSMOLAR	1101210
	COLORO HEMÁTICO	1101211
	COLINESTERASE	1101212
	CREATININA	1101213
	FORMALDEÍDO	1101215
	NITROGÊNIO AMONIACAL	1101220
	NITROGÊNIO TOTAL	1101221
	PORFIRINAS QUANTITATIVAS (CADA)	1101222
	ÁCIDO OXÁLICO	1101303
	AMÔNIA	1101307
	GLICOSE-6-FOSFATO DESIDROGENASE	1101316
	DESIDROGENASE ALFA-HIDROXIBUTÍRICA	1101405
	DESIDROGENASE GLUTÂMICA	1101406
	DESIDROGENASE ISOCITRICA	1101407
	PROVA DA D.XILOSE	1101416
	HEMOGLOBINA PLASMÁTICA LIVRE	1101422
11 AC3 EPM-3	BIOQUÍMICA III - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	OSMOLARIDADE	1101317
	CERULOPLASMINA	1101404
	ELETROFORESE DE GLICO PROTEÍNAS	1101408
	HIDROXIPROLINA	1101415
	TRIPTOFANO	1101423
11 AD3 EPM-3	BIOQUÍMICA IV - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	FOSFATASE ÁCIDA TOTAL	1101216
	FOSFATASE ÁCIDA-FRAÇÃO PROSTÁTICA	1101225
	ÁCIDO LÁCTICO	1101302
	ALDOLASE	1101306
	ALFA 1 ANTITRIPSINA	1101401
	ALFA 1 GLICOPROTEÍNA ÁCIDA	1101402
	ALFA 2 MACROBLOBULINA	1101403
	HAPTOGLOBINA	1101413
	CÁLCIO IONIZÁVEL	1101308
11 AE3 EPM-3	BIOQUÍMICA V - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	CURVA GLICÊMICA P/ INDUÇÃO COM CORTISONA – 4 DOSAGENS	1101419
	ÁCIDO FÓLICO	1101501
	CROMATOGRAFIA DE AMINOÁCIDOS	1101502
	CURVA GLICÊMICA 5 DOSAGENS INDUÇÃO POR CORTISONA	1101503
	TESTE DE TOLERÂNCIA INSULINA OU HIPOCLICEMIANTES ORAIS	1101509
	VITAMINA B12	1101510

11 AF3 EPM-3	BIOQUÍMICA VI - CONTROLE DE DROGAS - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	ÁCIDO VALPRÓICO ALCOOL ETÍLICO ANFETAMINA ANTIDEPRESSIVOS TRICÍCLICOS BENZODIAZEPÍNICOS CARBAMAZEPINA CLONAZEPAN DIGITOXINA DIGOXINA ETOSUXÍMIDA FENITOÍNA FENOBARBITAL GENTAMICINA METABÓLICOS DE COCAINA METHOTREXATE PRIMIDONA QUINIDINA TEOFILINA BARBITURATOS	1101601 1101602 1101603 1101604 1101605 1101606 1101608 1101609 1101610 1101611 1101612 1101613 1101614 1101616 1101617 1101618 1101619 1101620 1101621
11 JA3 EPM-3	ESPERMA I – MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	ÁCIDO CÍTRICO FOSFATASE ÁCIDA (ESPERMA) FOSFATASE ALCALINA (ESPERMA) FRUTOSE (ESPERMA) PROVA DE PROGRESSÃO ESPERMÁTICA (CADA)	1102101 1102104 1102105 1102106 1102107
11 JB3 EPM-3	ESPERMA II -- MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	ANTICORPOS ANTIESPERMATOZÓIDES – PESQUISA ESPERMOGRAMA(CARACTERES FÍSICOS,MOBILIDADE, CONTAGEM E MORFOLOGIA) PESQUISA DE ESPERMATOZÓIDES APÓS VASECTOMIA ANTICORPOS ANTIESPERMATOZÓIDES (ELISA) TESTE DE PENETRAÇÃO "IN VITRO"	1102102 1102103 1102108 1102201 1102202
11 BA3 EPM-3	COPROLOGIA I - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	ENZIMAS PROTEOLÍTICAS – INVESTIGAÇÃO DE ESTERCOBILINOGÊNIO FECAL – DOSAGEM GORDURA FECAL (SUDAM III) – PESQUISA PESQUISA DE SUBSTÂNCIAS REDUTORA NAS FEZES PROVA DE TRIPSINA PESQUISA DE ALBUMINA PESQUISA DE MUCINA ÁCIDOS ORGÂNICOS, DOSAGEM AMONÍACO, DOSAGEM GORDURA FECAL, DOSAGEM DE NITROGÊNIO FECAL, DOSAGEM	1103101 1103103 1103104 1103113 1103114 1103115 1103116 1103203 1103204 1103205 1103206
11 BB3 EPM-3	COPROLOGIA II - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	EOSINÓFILOS – PESQUISA CARACTERES GERAIS DE ACIDEZ DIGESTIBILIDADE – PROVA DE PESQUISA SCHITOSOMA-OVOS-EM FRAGMENTO DE MUCOSA-SEM COLETA	1103102 1103201 1103202 1103209
11 CA3 EPM-3	HEMATOLOGIA I - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	HAM, TESTE DE (HEMOLISE ÁCIDA) HEINZ – PESQUISA DE CORPÚSCULOS DE	1104104 1104105

	<p>HEMÁCIAS FETAIS – PESQUISA 1104107</p> <p>HEMOG. FETAL–DOSAGEM P/ DESNATURAÇÃO ALCALINA 1104110</p> <p>HEMOSSIDERINA(SIDERÓCITOS) NO SANGUE E URINA-PESQUISA 1104111</p> <p>RESISTÊNCIA GLOBULAR – CURVA 1104116</p> <p>SULFO-HEMOGLOBINA – DETERMINAÇÃO 1104119</p> <p>TEMPO DE LISE DA EUGLOBULINA 1104122</p> <p>HEMOGLOBINA – INSTABILIDADE A 37 °C 1104124</p> <p>TEMPO DE RECALCIFICAÇÃO DO PLASMA 1104125</p> <p>TEMPO DE SIA PARA MACROGLOBINAS 1104128</p> <p>TESTE DE GELIFICAÇÃO DA PROTAMINA 1104130</p> <p>TESTE DE GELIFICAÇÃO PELO ETANOL 1104131</p> <p>HEMÁCIAS – TEMPO DE SOBREVIDA 1104407</p>	
11 CB3 EPM-3	HEMATOLOGIA II - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	<p>ENZIMAS ERITROCITÁRIAS – RASTREIO P/DEFICIÊNCIA DE 1104203</p> <p>TEMPO DE REPTILASE 1104209</p> <p>TEMPO DE TROMBINA 1104211</p> <p>TESTE DE NEUTRALIZAÇÃO DA HEPARINA – PROTAMINA 1104212</p> <p>CARBOXIHEMOGLOBINA-DETERMINAÇÃO 1104305</p> <p>CONSUMO DE PROTROMBINA 1104306</p> <p>ENZIMAS ERITROCITÁRIAS DETERMINAÇÃO – CADA 1104308</p> <p>HEMOGLOBINA-ELETROFORESE GEL AMINO/ACETATO CELULOSE 1104319</p> <p>META-HEMOGLOBINA – DETERMINAÇÃO 1104321</p> <p>PLASMINOGÊNIO – DOSAGEM 1104322</p> <p>TROMBOPLASTINA – TESTE DE GERAÇÃO 1104323</p>	
11 CC3 EPM-3	HEMATOLOGIA III - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	<p>ANTICOAGULANTE CIRCULANTE - DOSAGEM 1104301</p> <p>CITOQUÍMICA 1104401</p> <p>FATOR PLAQUETÁRIO - DOSAGEM 1104404</p> <p>HEPARINA CIRCULANTE - DOSAGEM 1104408</p> <p>PLAQUETAS – TESTE DE ADESIVIDADE 1104409</p> <p>PLAQUETAS – TESTE DE AGREGAÇÃO POR AGENTE AGREGANTE 1104410</p> <p>PRODUTOS DE DEGRADAÇÃO FIBRINA – PDF PESQUISA 1104411</p> <p>ANTICORPOS ANTI-PLAQUETÁRIOS - DETERMINAÇÃO 1104502</p>	
11 CD3 EPM-3	HEMATOLOGIA IV - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	<p>FIBRINOGENIO - DOSAGEM 1104205</p> <p>FATOR II - DOSAGEM 1104309</p> <p>FATOR III - DOSAGEM 1104310</p> <p>FATOR V - DOSAGEM 1104311</p> <p>FATOR VII - DOSAGEM 1104312</p> <p>FATOR VIII - DOSAGEM 1104313</p> <p>FATOR IX - DOSAGEM 1104314</p> <p>FATOR X - DOSAGEM 1104315</p> <p>FATOR XI - DOSAGEM 1104316</p> <p>FATOR XII - DOSAGEM 1104317</p> <p>FATOR XIII – DOSAGEM 1104318</p> <p>FATOR VIII – DOSAGEM DO ANTÍGENO 1104405</p> <p>FATOR VIII – DOSAGEM DO INIBIDOR 1104406</p> <p>ANTITROMBINA III – DOSAGEM 1104503</p>	
11 CE3 EPM-3	HEMATOLOGIA V - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	<p>ANTICORPOS SÉRICOS IRREGULARES-MEIO SALINO-37° PESQUISA 1104303</p> <p>ANTICORPOS SÉRICOS IRREGULARES A FRIO-PESQUISA 1104304</p> <p>ANTICORPOS IRREGULARES PELO MÉT. ELUIÇÃO/PESQUISA 1104601</p> <p>ANTICORPOS SÉRICOS IRREGULARES COM PAINEL DE HEMÁCIAS – IDENTIFICAÇÃO 1104602</p> <p>FENOTIPAGEM DO SISTEMA Rh-Hr 1104604</p> <p>DETERMINAÇÃO DA VOLEMIA PELO AZUL DE EVANS 1104413</p>	
11 CF3 EPM-3	HEMATOLOGIA VI - MÉDIA COMPLEXIDADE III	

	ESPLENOGRAMA	1104403
	ADENOGRAMA	1104501
	MIELOGRAMA	1104504
11 CF3 EPM-3	HORMÔNIOS I - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	17 HIDRÓXICORTICOSTERÓIDES	1105102
	PROVA PARA INVESTIGAÇÃO DO DIABETES INSÍPIDUS	1105206
	SEROTONINA – (ÁCIDO 5-HIDROXI-INDOL-ACÉTICO)	1105207
	TESTE DE TRIAGEM NEONATAL – (TSH E FENIL ALANINA)	1105211
	ACIDO VANIL MANDÉLICO	1105301
	AMP CÍCLICO	1105302
	TESTE DE VASOPRESSINA	1105303
	GASTRINA	1105306
	ESTRONA	1105305
	TESTE DE APL-SEYDIG	1105311
	ALDOSTERONA	1105401
	DIHIDROTESTOTERONA – DHT	1105404
	ESTRIOL	1105405
	LACTOGÊNIO PLACENTÁRIO – HORMÔNIO – HPL	1105406
	RENINA	1105409
	HORMÔNIO CORIÔNICO SOMATROTÓFICO	1105412
	TESTE DE SIDDE	1105414
	ESTRÓGENOS TOTAIS E FRAÇÕES	1105413
	ALDOSTEROXINA	1105415
	SOMATOMEDINA C	1105506
	TESTE DE SUPRESSÃO COM DEXAMETAZONA – DOSAGEM DO CORTISOL (2 D)	1105508
	CURVA GLICÊMICA E INSULINA	1105603
	PROVA DO LH-HR : DOS. FSH (6D): DOS. LH (6D)	1105604
	PROVA TRH : DOS. PROLACTINA (4D): DOS. DO TSH (4D)	1105605
	TESTE DE ESTÍMULO DO HGH APÓS GLUCAGON DOS. DO HGH (4D); APÓS INSULINA DOS. DO HGH(4D) APÓS L. DOP	1105606
	TESTE ESTIMULO P/ CLORPROMAZINA DOS. PROLACTINA (6D)	1105607
	TESTE DE SUPRESSÃO COM SOBRECARGA DE GLICOSE – DOSAGEM HGH (4D)	1105608
	TAQUI TESTE	1105701
	TESTE DE ABRAHAM	1105801
11 HB3 EPM-3	HORMÔNIOS II - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	17 – CETOSTERÓIDES TOTAIS (17-CTS)	1105101
	CORTISOL – CADA AMOSTRA – MÁXIMO 3 DOSAGENS	1105201
	INSULINA	1105204
	NORMÔNIO DE CRESCIMENTO – HGH	1105307
	DEHIPROEPIANDROSTERONA – DHEA	1105402
	DEHIDROEPIANDROSTERONA – SULFATO DE	1105403
	TESTOSTERONA TOTAL	1105411
	17 ALFA HIDROXI PROGESTERONA	1105501
	ANDROSTENEDIONA	1105502
	PARATORMÔNIO – DOSAGEM	1105504
	TIREOGLOBULINA	1105509
	ANDRENOCORTICOTRÓFICO, HORMÔNIO – ACTH	1105601
	CALCITONINA	1105602
11 DA3 EPM-3	IMUNOLOGIA I - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	IG E POR ALERGENO ESPECÍFICO	1106231
	AMEBÍASE, HÁ	1106101
	ANTI-HIALURONIDASE, DETERMINAÇÃO	1106102
	BLASTOMICOSE, ID	1106104
	BLASTOMICOSE, RFC	1106105
	CANDIDÍASE, ID	1106108
	CRIOAGLUTININA – DOSAGEM	1106116
	CRIOAGLUTININA – PESQUISA	1106117
	CRIOGLOBULINAS, PESQUISA	1106118

	DNCB – TESTE DE CONTATO	1106120
	EQUINOCOCOSE, ID	1106121
	EQUINOCOCOSE, RFC	1106122
	ESPOROTRICOSE (IFI)	1106123
	ESPOROTRICOSE RFC	1106124
	ESPOROTRIQUINA, ID	1106125
	ESTREPTOQUINASE-DORNASE, ID	1106126
	FREI (LINFOGRANULOMA VENÉREO), ID	1106128
	HEMOPHILLUS PERTUSSIS IFD	1106132
	HIPERSENSIBILIDADE RETARDADA, TESTE (CADA)	1106134
	HISTOPLASMOSE, AGLUTINAÇÃO PELO LÁTEX	1106135
	HISTOPLASMOSE, RFC	1106136
	HISTOPLASMOSE, ID	1106137
	INIBIDOR DE C1 – ESTERASE	1106138
	ITO (CANCRO MOLE), ID	1106139
	RICKETTSIA, REAÇÃO DE AGLUTINAÇÃO	1106152
	SARAMPO, RFC,IFI	1106153
	HISTOPLASMOSE (IFD) OU (IFI)	1106165
	HISTOPLASMOSE (IFI) – IGM	1106166
	ADENOVÍRUS, RFC	1106201
	AMEBÍASE, RFC, IFI	1106202
	ANTI-DESOXIRIBONUCLEASE, NEUTRALIZAÇÃO QUANTITATIVA	1106203
	ANTI-ESCLERODERMA (SCL 70)	1106204
	ANTI GLIADINA (GLÚTEN) IGG E IGA – (CADA – EIE)	1106218
	ASPERGILUS, RFC	1106219
	CANDIDÍASE, RFC	1106220
	PPLO, IGG IFI	1106237
	PPLO, IGM IFI	1106238
	ANTICORPOS ANTI-DPM	1106309
	ANTICORPOS ANTI-ENA (HÁ)	1106311
	ANTICORPOS ANTI-INSULINA	1106312
	ANTICORPOS ANTI-MÚSCULO ESTRIADO	1106313
	ANTICORPOS NATURAIS (TITULAGEM)	1106319
	VÍRUS SINCIAL RESPIRATÓRIO, PESQUISA DIRETA	1106338
	ID PARA FUNÇÃO DE LINFÓCITO B (SHIK)	1106342
	IMUNOELETOFORESE (ESTUDO DA GAMOPATIA MONOCLONAL)	1106403
11 DB3 EPM-3	IMULOLOGIA II - MÉDIA COMPLEXIDADE III	CÓDIGO SIA/SUS
	IGE TOTAL	1106233
	BRUCELOSE SORO AGLUTINAÇÃO(INCLUI ANTICORPOS BLOQUEADORES)	1106107
	CHAGAS, IFI	1106109
	CHAGAS, RFC	1106110
	CISTICERCOSE, HA	1106112
	CISTICERCOSE, ID	1106113
	CISTICERCOSE, RFC	1106114
	CRIOCOCOSE, REAÇÃO POR LATÉX	1106119
	FTA-ABS, PARA SÍFILIS – IGG	1106129
	FTA-ABS, PARA SÍFILIS, IGM	1106130
	HERPES VÍRUS, IFD	1106133
	LEISCHMANIOSE, IFD	1106140
	LISTÉRIA, IFD	1106142
	LISTERIOSE, REAÇÃO DE AGLUTINAÇÃO POR ANTÍGENO	1106143
	MALÁRIA, IFD	1106144
	MANTOUX (ID)	1106145
	SCHISTOSOMOSE, RFC	1106154
	TOXOPLASMOSE, RFC	1106157
	WEINBERG(CISTICERCOSE), REAÇÃO DE	1106161
	WIDAL (FEBRE TIFÓIDE)	1106162
	SCHISTOSOMOSE (IFD)	1106168
	ANTICORPOS ANTI-CORTEX SUPRARENAL, IFI	1106205
	ANTICORPOS (NATURAIS) PESQUISA	1106206

	ANTICORPOS ANTI-DNA, HÁ	1106207
	ANTICORPOS ANTI-DNA, IFI	1106208
	ANTICORPOS ANTI-FÍGADO, IFI	1106209
	ANTICORPOS ANTI-GLOMÉRICO, IFI	1106210
	ANTICORPOS ANTI-ILHOTA DE LANGHERANS, IFI	1106211
	ANTICORPOS ANTI-MITOCÔNDRIA, IFI	1106212
	ANTICORPOS ANTI-MUSCULO LISO (IFI)	1106213
	ANTICORPOS ANTI-NÚCLEO, IFI	1106214
	ANTICORPOS ANTI-NUCLEARES PARIETAIS, IFI	1106215
	ANTICORPOS ANTI-MICROSSOMAL (TIREOIDEANO) – IFI	1106216
	ANTICORPOS CONTRA O VÍRUS DE EPSTEIN-BARR, IFI	1106217
	CHAGAS, EIE	1106221
	CISTICERCOSE EIE	1106223
	COMPLEMENTO (CH50), DOSAGEM	1106225
	COMPLEMENTO C3, IDR	1106226
	COMPLEMENTO C4, IDR	1106227
	CRIOCOCOSE, AGLUTINAÇÃO PELO LÁTEX	1106228
	CRIOCOCOSE, IFI	1106229
	IGA, IDR	1106230
	IGM, IDR	1106235
	ANTI-CARDIOLIPINA IGG – EIE	1106301
	ANTI-CARDIOLIPINA, IGM – EIE	1106302
	ANTICORPOS IGM CONTRA O VÍRUS EPSTEIN-BARR	1106310
	ANTICORPOS ANTI-SM	1106314
	ANTICORPOS ANTI-SS-A (RO) – EIE	1106315
	ANTICORPOS ANTI-SS-B (LA) – EIE	1106316
	ANTICORPOS CONTRA ANTÍGENO DELTA DA HEPATITE	1106317
	ANTICORPOS IGG CONTRA O VÍRUS EPSTEIN-BARR	1106318
	ANTICORPOS RNP	1106320
	CLAMÍDIA (EIE)	1106321
	CLAMÍDIA IGG – IFI	1106322
	CLAMPIDIA IGM – IFI	1106323
	HELICOBACTER PYLORI – EIE	1106328
	HERPES SIMPLES, PESQUISA DE ANTICORPOS, IGG	1106329
	HERPES SIMPLES, PESQUISA DE ANTICORPOS, IGM	1106330
	HERPES ZOSTER, PESQUISA DE ANTICORPOS, IGM	1106331
	HERPES ZOSTER, PESQUISA DE ANTICORPOS, IGG	1106332
	HTLV – I – EIE	1106333
	HTLV – II – EIE	1106334
	ANTICORPOS ANTI-TIREOGLOBULINA, EIE	1106402
	ALFA FETO PROTEÍNA	1106501
	BETA 2 MICROGLOBULINA	1106502
	CEA (ANTÍGENO CARCINOEMBRIOGÊNICO)	1106503
11 DC3 EPM-3	IMUNOLOGIA III - MÉDIA COMPLEXIDADE III	CÓDIGO SIA/SUS
	LINFÓCITOS B, CONTAGEM	1106504
	LINFÓCITOS T, CONTAGEM	1106507
	DETECÇÃO POR TECNOLOGIA DE ÁCIDO NUCLEICO (TESTE QUALITATIVO) PARA CLAMÍDIA	1106509
	IMUNOFENOTIPAGEM DE HEMOPATIAS MALIGNAS – MÁXIMO DE 10 EXAMES POR PACIENTE	1106513
	HIV-DETECÇÃO POR TECNOLOGIA DE ÁCIDO NUCLEICO (TESTE QUALITATIVO)	1107302
	HIV – QUANTIFICAÇÃO DE ÁCIDO NUCLEICO – CARGA VIRAL	1107303
	CONTAGEM DE CD4/CD8	1107304
11 DD3 EPM-3	IMUNOLOGIA IV - EXAMES DE HISTOCOMPATIBILIDADE MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	AUTO PROVA CRUZADA	1106601
	PROVA CRUZADA CONTRA LINFÓCITOS TOTAIS	1106602
	PROVA CRUZADA CONTRA LINFÓCITOS B	1106702
	PROVA CRUZADA CONTRA LINFÓCITOS B APÓS ABSORÇÃO COM PLAQUETAS	1106703

	PROVA CRUZADA CONTRA LINFÓCITOS B COM ADIÇÃO DE DITIOTREITOL (DTT)	1106704
	PROVA CRUZADA CONTRA LINFÓCITOS T	1106705
	PROVA CRUZADA CONTRA LINFÓCITOS T APÓS ABSORÇÃO COM PLAQUETAS	1106706
	PROVA CRUZADA CONTRA LINFÓCITOS T COM ADIÇÃO DE ANTI-GLOBULINA HUMANA (AGH)	1106707
	PROVA CRUZADA CONTRA LINFÓCITOS T COM ADIÇÃO DE DITIOTREITOL (DTT)	1106708
	CULTURA MISTA DE LINFÓCITOS	1106901
	AVALIAÇÃO DE REATIVIDADE CONTRA PAINEL DE CLASSE I (MÍNIMO 20 CÉLULAS)	1107101
	AVALIAÇÃO DE REATIVIDADE CONTRA PAINEL DE CLASSE II (MÍNIMO 20 CÉLULAS)	1107201
11 K3 EPM-3	LÍQUIDO AMNIÓTICO – MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	CLEMENTE, TESTE DE	1108101
	PESQUISA DE CÉLULAS ORANGIÓFILAS	1108102
	CREATININA – DOSAGEM – LÍQUIDO AMNIÓTICO	1108103
	FOSFOLÍPIDIOS (RELAÇÃO LECITINA/ESFINGOMIELINA)	1108201
	ESPECTROFOTOMETRIA (LÍQUIDO AMNIÓTICO)	1108202
11 L3 EPM-3	LÍQUIDO SINOVIAL E DERRAMES – MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	CRISTAIS COM LUZ POLARIZADA, PESQUISA DE	1109101
	EXAME CARACTERES FÍSICOS, CONTAGEM GLOBAL E ESPECÍFICA DE CÉLULAS	1109102
	GLICOSE (LÍQUIDO SINOVIAL E DERRAMES)	1109103
	PROTEÍNAS (LÍQUIDO SINOVIAL E DERRAMES)	1109104
	ÁCIDO ÚRICO (LÍQUIDO SINOVIAL E DERRAMES)	1109105
	PROVA DO LÁTEX (LÍQUIDO SINOVIAL E DERRAMES)	1109106
	BACTERIOSCOPIA (LÍQUIDO SINOVIAL E DERRAMES) LÂMINA	1109107
	RAGÓCITOS, PESQUISA DE (LÍQUIDO SINOVIAL E DERRAMES)	1109108
	RIVALTA, REAÇÃO DE (LÍQUIDO SINOVIAL E DERRAME)	1109109
11 I3 EPM-3	LÍQUIDO CÉFALO-RAQUIDIANO (LÍQUOR) – MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	LÁTEX (H.INFLUENZAE, S.PNEUMONIAE, N.MENINGITE A,B E C)	1110103
	NONNE-APPELT, REAÇÃO DE	1110104
	PANDY, REAÇÃO DE	1110105
	FUNGOS, EXAME DIRETO (LÍQUOR)	1110106
	TAKATA-ARA, REAÇÃO DE	1110107
	REAÇÃO DE WEICHBRODT (LÍQUOR)	1110111
	ELETROFORESE DE PROTEÍNAS COM CONCENTRAÇÃO (LÍQUOR)	1110201
	CULTURA PARA GERMENS (LÍQUOR)	1110202
11 EA3 EPM-3	MICROBIOLOGIA I - MÉDIA COMPLEXIDADE III	CÓDIGO SIA/SUS
	BACILO DIFTÉRICO, PESQUISA	1111101
	LEPTOSPIRA PESQUISA	1111107
	PHYTIRIUS PUBIS, PESQUISA	1111109
	TREPONEMA (PALLIDUM), PESQUISA	1111110
	TRICHOMONAS sp, PESQUISA	1111111
	ESCABIOSE (PESQUISA)	1111113
	BACILO DE DUCREY (PESQUISA)	1111119
	HELICOBACTER PYLORI, PESQUISA DIRETA	1111211
	PNEMOCYTI CARINE, PESQUISA	1111215
	ROTAVIRUS (FESES), PESQUISA	1111308
	CLAMÍDIA, CITOLOGIA	1111304
11 EB3 EPM-3	MICROBIOLOGIA II - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	CLAMÍDIA, CULTURA	1111202
	CULTURA DE FEZES PARA CAMPYLOBACTER SP	1111204
	CULTURA DE LEITE MATERNO PÓS PASTEURIZAÇÃO	1111208
	HERPESVIRUS, CITOLOGIA	1111212
	HERPESVIRUS, CULTURA	1111213
	MICOPLASMA, CULTURA	1111214
	PROTOZOÁRIOS, CULTURA	1111216
	VACINA AUTÓGENA	1111218
	BACTÉRIAS ANAERÓBICAS, CULTURA	1111303

11 EC3 EPM-3	MICROBIOLOGIA III - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	ANTIBIOGRAMA AUTOMATIZADO	1111301
	ANTIBIOGRAMA PARA BACILO ÁLCOOL-ÁCIDO RESISTENTES (DROGAS DE 1ª E 2ª LINHA)	1111302
	CULTURAS AUTOMATIZADAS	1111209
	INOCULAÇÃO EM COBAIA	1111307
11 M3 EPM-3	SUCO GÁSTRICO - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	TESTE DE GASTROACIDOGRAMA – SECREÇÃO BASAL POR 60° E 4 AMOSTRAS APÓS ESTÍMULO HOLLANDER, TESTE (SUCO GÁSTRICO)	1112101 1112102
11 FA3	URINA 1 - MÉDIA COMPLEXIDADE III	CÓDIGO SIA/SUS
	ACIDEZ TITULÁVEL	1114101
	ÁCIDO DELTA AMINO LEVULÍNICO – PESQUISA (URINA)	1114102
	ÁCIDO FENIL PIRÚVICO, PESQUISA (URINA)	1114103
	ÁCIDO HIPÚRICO – PESQUISA (URINA)	1114104
	ÁCIDO HOMOGENTÍSICO, PESQUISA (URINA)	1114105
	ÁCIDO METIL HIPÚRICO, PESQUISA (URINA)	1114106
	ADDIS, CONTAGEM	1114107
	ALCAPTONÚRIA, PESQUISA	1114108
	BETA MERCAPTO-LACTATO-DISULFIDURIA, PESQUISA	1114109
	CISTINÚRIA, PESQUISA	1114111
	COPROPORFIRINA URINÁRIA, PESQUISA	1114112
	FENILCETONÚRIA, PESQUISA	1114113
	FENOL, PESQUISA (URINA)	1114114
	FRUTOSÚRIA, PESQUISA	1114115
	GALACTOSÚRIA, PESQUISA	1114116
	HISTIDINA, PESQUISA (URINA)	1114117
	HOMOCISTINA, PESQUISA (URINA)	1114118
	LACTOSÚRIA, PESQUISA	1114119
	LIPÓIDES, PESQUISA (URINA)	1114120
	MELANINA, PESQUISA (URINA)	1114121
	PORFobilinogênio, PESQUISA (URINA)	1114123
	PROTEINÚRIA DE 24 HORAS	1114125
	PROVA DE DILUIÇÃO (URINA)	1114116
	PROVA DE SOBRECARGA DE ÁGUA (URINA)	1114127
	PROVA DE CONCENTRAÇÃO (URINA)	1114128
	TIROSINOSE, PESQUISA (URINA)	1114130
11 FB3 EPM-3	URINA II - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	CHUMBO – PESQUISA (URINA)	1114110
	MERCÚRIO, PESQUISA (URINA)	1114122
	ÁCIDO FENIL-PIRÚVICO, DOSAGEM	1114201
	ÁCIDO HOMOGENTÍSICO, DOSAGEM	1114202
	AMINOÁCIDOS TOTAIS, PESQUISA	1114203
	BARBITURATOS, PESQUISA	1114204
	CADEIAS LEVES: KAPA E LAMBDA, PESQUISA	1114205
	CÁLCULOS URINÁRIOS, EXAME QUALITATIVO	1114206
	CÉLULAS COM INCLUSÃO CITOMEGÁLICA, PESQUISA	1114207
	COPROPORFIRINA III, DOSAGEM	1114208
	MELITÚRIA, PESQUISA	1114211
	MUCOPOLISSACARIDOSE, PESQUISA	1114212
	OSMOLALIDADE, DETERMINAÇÃO	1114213
	PESQUISA DE ERROS INATOS DO METABOLISMO (INCLUI AMINOÁCIDOS, MELITÚRIA POLISSACARIDOSE)	1114215
11 FC3 EPM-3	URINA III - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	CROMATOGRAFIA DE AÇÚCARES (MELITÚRIA)	1114301
	CROMATOGRAFIA DE AMINOÁCIDOS	1114302

	ELETROFORESE DE PROTEÍNAS URINÁRIAS C/ CONCENTRAÇÃO	1114303
11 N3 EPM-3	EXAMES DIAGNÓSTICOS EM GENÉTICA MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	CARIÓTIPO EM SANGUE PERIFÉRICO COM TÉCNICAS DE BANDA	1115101
	CARIÓTIPO EM MEDULA ÓSSEA E VILOSIDADES CORIÔNICAS COM TÉCNICAS DE BANDA	1115201
	CARIÓTIPO COM TÉCNICAS DE BANDA EM CULTURA DE LONGA DURAÇÃO (PELE, PRODUTO ABORTIVO, OUTROS TECIDOS)	1115301
11 G3 EPM-3	MICOLOGIA - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	FUNGOS, CULTURA	1116102
	BLASTOMICETOS (EXAME DIRETO)	1116103
	CRÍPTOCOCOS (EXAME DIRETO)	1116104
	PARACOCCIDIODES (EXAME DIRETO)	1116106
	BLASTOMICETOS (CULTURA)	1116107
	PARACOCCIDIODES (CULTURA)	1116108
	MONILIA (CULTURA)	1116110
	CRÍPTOCOCOS (CULTURA)	1116111
11 O3 EPM-3	PATOLOGIA CLÍNICA OCUPACIONAL MÉDIA COMPLEXIDADE III	CÓDIGO SIA/SUS
	ÁCIDO TRICLOROACÉTICO	1117101
	ÁCIDO DELTA AMINOLEVULÍNICO	1117102
	TIOCIANATO	1117103
	SALICILATOS (PESQUISA)	1117104
	SULFATOS	1117105
	ÁCIDO DELTA AMINOLEVULÍNICO DEHIDRASE	1117201
	ÁCIDO HIPÚRICO	1117202
	ÁCIDO MANDÉLICO	1117203
	ÁCIDO MANDÉLICO (PARA ETIL BENZENO)	1117204
	FENOL	1117205
	CADMIO	1117301
	CHUMBO	1117302
	COBRE	1117303
	ZINCO	1117304
	ALUMÍNIO SÉRICO	1117401
11 P3 EPM-3	MEDICINA NUCLEAR "in vitro" – MÉDIA COMPLEXIDADE III	CÓDIGO SIA/SUS
	ALDOSTERONA	1199101
	ANDROSTENEDIONA	1199102
	ANTÍGENO-AUSTRÁLIA	1199103
	CORTISOL	1199104
	HORMÔNIO DO CRESCIMENTO	1199105
	DEHIDROEPIANDROSTERONA	1199106
	DIHIDROTESTOSTERONA	1199107
	DIAGNÓSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ	1199108
	DIGITOXINA	1199109
	DIGOXINA	1199110
	ESTRADIOL	1199111
	ESTRIOL	1199112
	ESTRONA	1199113
	HORMÔNIO GONADOTRÓFICO CORIÔNICO	1199114
	ÍNDICE DE TIROXINA LIVRE	1199115
	INSULINA	1199116
	HORMÔNIO LUTEINIZANTE	1199117
	PROGESTERONA	1199118
	PROLACTINA	1199119
	SULFATO DE DEHIDROEPIANDROSTERONA	1199120
	TESTOSTERONA LIVRE	1199121
	TESTOSTERONA TOTAL	1199122
	HORMÔNIO TIREOESTIMULANTE	1199123
	TIROXINA (T4)	1199124

	TRIIODOTIRONINA (T3)	1199125
	T3 RETENÇÃO	1199126
	VITAMINA B12	1199127
	HORMÔNIO ADRENOCORTICOTRÓFICO	1199201
	ALFA FETOPROTEÍNA	1199201
	ANTÍGENO CARCINOEMBRIÔNICO	1199203
	CALCITONINA	1199204
	FERRITINA	1199205
	GASTRINA	1199206
	GLOBULINA TRANSPORTADORA DE TIROXINA	1199207
	HORMÔNIO LACTOGÊNIO PLACENTÁRIO	1199208
	HORMÔNIO MELANOCÍTO ESTIMULANTE	1199209
	PEPTÍDEO C	1199210
	17-ALFA-HIDROPROGESTERONA	1199211
	RENINA	1199212
	T3 REVERSO	1199213
	SOMATOMEDINA	1199214
	TIREOGLOBULINA	1199215
	CURVA GLICÊMICA E INSULINA (6D)	1199301
	PROVA DO LH-RH: DOS. FSH-(6D) DOS. LH-(6D)	1199302
	PROVA DE TRH – DOSAGEM DA PROLACTINA (4D), DOSAGEM DO HORMÔNIO ESTIMULANTE DA TIREÓIDE (4D)	1199303
	TESTE DE ACTH – DOSAGEM DE CORTISOL – 3 DOSAGENS	1199304
	TESTE DE ESTÍMULO DO HGH – APÓS GLUCAGON – DOS. HGH (4D) APÓS INSULINA – DOS. HGH (4D) APÓS L	1199305
	TESTE DE SUPRESSÃO COM DEXAMETAZONA – DOSAGEM DE CORTIZOL – (2D)	1199306
	TESTE DE SUPRESSÃO COM SOBRECARGA DE GLICOSE – DOS. HGH – (4D)	1199307
	TESTE DE ESTÍMULO PELA CLORPROMAZINA: DOSAGEM DE PROLACTINA – (6D)	1199308
12 A3 EPM-3	ANATOMOPATOLOGIA E CITOPATOLOGIA I MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	CONTROLE DE QUALIDADE DO EXAME CITOPATOLÓGICO CERVICO VAGINAL	1201102
	EXAME ANATOMO-PATOLÓGICO DE PEÇA CIRÚRGICA CONVENCIONAL	1201201
	EXAME CITOPATOLÓGICO HORMONAL SERIADO (MÍNIMO 3 COLETAS)	1201202
	EXAME ANATOMO-PATOLÓGICO DO COLO UTERINO	1201203
	EXAME ANATOMO-PATOLÓGICO PEROPERATÓRIO(CONGELAÇ.)	1201301
12 B3 EPM-3	ANATOMOPATOLOGIA E CITOPATOLOGIA II MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	DETERMINAÇÃO DE RECEPTORES TUMORAIS HORMONAIS	1201401
	IMUNOHISTOQUÍMICA DE NEOPLASIAS MALÍGNAS (POR MARCADOR)-MÁXIMO DE 4 EXAMES POR PACIENTE	1201402
13 A3 EPM-3	RADIODIAGNÓSTICO I - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	PANORÂMICA DE MANDÍBULA – ORTOPANTOGRAFIA	1301401
	TOMOGRAFIA DE OSSO EM DOIS PLANOS (PLANIGRAFIA)	1301204
	PLANIGRAFIA SEGMENTAR (POR PLANO)	1301405
	PLANIGRAFIA CRANIANA	1301402
	PLANIGRAFIA DE FACE	1301403
	PLANIGRAFIA DE SELA TÁRSICA	1301404
	PLANIGRAFIA DOS ROCHEDOS E MASTÓIDES	1301405
	TELEPERFIL RM CEFALOSTATO – COM TRAÇADO	1301406
	TELEPERFIL EM CEFALOSTATO – SEM TRAÇADO	1301407
	TOMOGRAFIA CRANIANA MULTIDIRECIONAL (PLANIGRAFIA)	1301408
	DENSIOMETRIA ÓSSEA DUO ENERGÉTICA DE COLUNA (VERTEBRAS LOMBARES) + COLO DO FÊMUR	1309205
	COLUNA TOTAL PARA ESCOLIOSE PANORÂMICA (TELESPONDILOGRAFIA)	1302401
	PLANIGRAFIA DE COLUNA VERTEBRAL (DOIS PLANOS)	1302501
	PLANIGRAFIA BILATERAL DO TÓRAX	1305401
	PLANIGRAFIA DE LARINGE	1305402

	PLANIGRAFIA SEGMENTAR DE HEMITÓRAX PLANIGRAFIA MADIASTINO LOCALIZAÇÃO TRIDIMENSIONAL CORPO ESTRANHO GLOBO OCULAR PLANIGRAFIA DE OSSO/SUBSIDIÁRIA A OUTROS EXAMES – POR PLANO	1305403 1305404 1309101 1309203
13 B3 EPM-3	RADIODIAGNÓSTICO II - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	COLECISTOGRAMA ORAL UROGRAFIA VENOSA COM DRIPPIND OU MACRODOSE TOMOGRAFIA RENAL SEM CONTRASTE ESÔFAGO HIPOFARINGE COLANGIOGRAFIA PÓS-OPERATÓRIO COLANGIOGRAFIA PRÉ-OPERATÓRIO CLISTER OPACO COM DUPLO CONTRASTE DUODENOGRAMA HIPOTÔNICA ESÔFAGO, HIATO, ESTÔMAGO E DUODENO PIELOGRAFIA ASCENDENTE URETROCISTOGRAMA ESTÔMAGO E DUODENO ESTUDO DO DELGADO C/DUPLO CONTRASTE ENTEROCLISE TRÂNSITO E MORFOLOGIA DO DELGADO COLANGIOGRAFIA VENOSA COLANGIOGRAFIA VENOSA COM TOMOGRAFIA UROG. VENOSA C/BEXIGA PRÉ E PÓS MICÇÃO UROGRAFIA VENOSA COM NEFROTOMOGRAMAS UROLOGRAFIA VENOSA MINUTADA – 1-2-3	1306101 1307203 1307102 1306102 1306103 1306201 1306202 1306301 1306302 1306303 1307301 1307302 1307304 1306305 1306306 1306307 1306308 1307103 1307201 1307202
13 C3 EPM-3	MAMOGRAFIA - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	MAMOGRAFIA ASSOCIADA A PUNÇÃO E MARCAÇÃO PRÉ CIRÚRGICA ORIENTADA P/ESTEREOTAXIA, US OU CT– BILATERAL MAMOGRAFIA BILATERAL	1309201 1309202
13 D3 EPM-3	PROCEDIMENTOS ESPECIAIS DE RADIOLOGIA I MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	BRONCOGRADIA UNILATERAL LARINGOGRAFIA	1310101 1310102
13 E3 EPM-3	PROCEDIMENTOS ESPECIAIS DE RADIOLOGIA II MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	PNEUMOMEDIASTINO PNEUMOPELVIGRAFIA PNEUMOPERITÔNIO RETROPNEUMOPERITÔNIO	1310201 1310202 1310203 1310204
13 F3 EPM-3	PROCEDIMENTOS ESPECIAIS DE RADIOLOGIA III MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	DUCTOGRAFIA – POR MAMA COLANGIOGRAFIA TRANSCUTÂNEA DACRIOCISTOGRAMA FISTULOGRAFIA SIALOGRAFIA – POR GLÂNDULA	1310301 1310401 1310402 1310403 1310404
13 G3 EPM-3	PROCEDIMENTOS ESPECIAIS DE RADIOLOGIA IV MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	ARTOGRAFIA COLANGIOPANCREATOGRAMA RETROGRADA HISTEROSSALPINCOGRAMA FLEBOGRAFIA INTRA-ÓSSEA	1310501 1310502 1310503 1310504
14 A3 EPM-3	EXAMES ULTRA-SONOGRÁFICOS – ECOCARDIOGRAFIA MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	ECOCARDIOGRAFIA BI-DIMENSIONAL COM OU SEM DOPPLER ECOCARDIOGRAFIA MODO M	1401501 1401601
14 B3 EPM-3	EXAMES ULTRA-SONOGRÁFICOS GERAIS MÉDIA COMPLEXIDADE III	

	ULTRASONOGRAFIA DE ARTICULAÇÃO	1401901
	ULTRASONOGRAFIA ESTUDO DE 3 OU MAIS VASOS COM DOPPLER PULSADO CONTÍNUO CONVENCIONAL	1401909
	ULTRASONOGRAFIA DOPPLER COLORIDO DE DOIS VASOS	1401902
	ULTRASONOGRAFIA COLORIDO DE ÓRGÃO OU ESTRUTURA ISOLADA (EX: RINS, MASSA, NÓDULO, OVÁRIO)	1401903
	ULTRASONOGRAFIA DOPPLER COLORIDO DE TRÊS VASOS	1401904
	ULTRASONOGRAFIA DOPPLER COLORIDO DE UM VASO	1401905
	ULTRASONOGRAFIA DOPPLER FLUXO OBSTÉTRICO	1401906
	ULTRASONOGRAFIA ESTUDO DE 1 VASOS C/ DOPPLER PULSADO CONTÍNUO CONVENCIONAL	1401907
	ULTRASONOGRAFIA ESTUDO DE 2 VASOS C/ DOPPLER PULSADO CONTÍNUO CONVENCIONAL	1401908
	ULTRASONOGRAFIA HIPOCÔNDRIO DIREITO (FÍGADO, VESÍCULA, VIAS BILIARES, PÂNCREAS)	1401910
	ULTRASONOGRAFIA OBSTÉTRICA COM DOPPLER COLORIDO	1401911
	ULTRASONOGRAFIA PRÓSTATA (VIA TRANSRETAL)	1401912
	ULTRASONOGRAFIA TÓRAX (EXTRACARDÍACO)	1401913
17 A3 EPM-3	DIAGNOSE EM ALERGOLOGIA – MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	PROVA DE PRAUSNITZ-KISTNER (P.K)	1701101
	PROVAS DE PROVOCAÇÃO	1701102
	PROVAS IMUNO-ALÉRGICAS BACTERIANAS	1701103
	TESTES CUTÂNEOS DE LEITURA IMEDIATA	1701104
	TESTES DE CONTATOS (ATÉ 15 SUBSTÂNCIAS)	1701105
17 B3 EPM-3	DIAGNOSE EM ANGIOLOGIA - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	INVESTIGAÇÃO ULTRASSÔNICA, PLETISMOGRAFIA	1702101
	OSCILOMETRIA	1702102
	PLETISMOGRAFIA POR LATERALIDADE OU TERRITÓRIO	1702103
17 C3 EPM-3	DIAGNOSE EM CARDIOLOGIA I - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	AVALIAÇÃO DE MARCA PASSO CARDÍACO	1703201
	CARDIOESTIMULAÇÃO TRANSESOFÁGICA	1703202
	MONITORIZAÇÃO AMBULATORIAL DE PRESSÃO ARTERIAL	1703203
	VECTOCARDIOGRAFIA	1703208
17 D3 EPM-3	DIAGNOSE EM CARDIOLOGIA II - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	SISTEMA DE HOLTER 24 HORAS – 2 CANAIS	1703204
17 E3 EPM-3	DIAGNOSE EM NEUROFISIOLOGIA CLÍNICA MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	EXAME MUSCULAR	1704101
	CRONAXIMETRIA, CURVA I/T	1704102
	ELETRODIAGNÓSTICO	1704103
	TESTE DE HEALD	1704104
	ELETRONEUROMIOGRAFIA	1706203
	POTENCIAL EVOCADO AUDITIVO	1706204
	POTENCIAL EVOCADO VISUAL	1706205
	POTENCIAL SOMATO-SENSITIVO	1706206
17 F3 EPM-3	DIAGNOSE EM GINECOLOGIA - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	PERSUFLAÇÃO TUBÁRIA DIAGNÓSTICA	1705103
17 G3 EPM-3	DIAGNOSE EM OBSTETRÍCIA - MÉDIA COMPLEXIDADE III	CÓDIGO SIA/SUS
	AMNIOCENTESE	1705201
	AMNIOSCOPIA	1705202
	TOCOCARDIOGRAFIA ANTE-PARTO	1705203
17 H3 EPM-3	DIAGNOSE EM NEUROLOGIA - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	ELETROENCEFALOGRAFIA (VELOCIDADE DE CONDUÇÃO NERVOSA, TESTE DE ESTÍMULOS)	1706101
	ELETROENCEFALOGRAFIA EM VIGILIA COM FOTO ESTÍMULO	1706102
	EEG COM SONO MEDICAMENTOSO COM FOTO ESTÍMULO	1706201
	EEG EM VIGÍLIA E SONO ESPONTÂNEO COM FOTO ESTÍMULO	1706202

17 J3 EPM-3	DIAGNOSE EM OFTALMOLOGIA I - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	POTENCIAL EM ACUIDADE VISUAL MEDIDA DE OFUSCAMENTO E CONTRASTE TESTE DE VISÃO EM CORES CHECK-UP DE GLAUCOMA CURVA TENSIONAL DIÁRIA	1707101 1707106 1707108 1707201 1707202
17 J3 EPM-3	DIAGNOSE EM OFTALMOLOGIA II - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	PAQUIMETRIA ULTRASSÔNICA CERATOSCOPIA COMPUTADORIZADA COM GRÁFICO RETINOGRRAFIA FLUORESCENTE BIOMETRIA ULTRASSÔNICA TESTE DE FÓSFORO RADIOATIVO MICROSCOPIA ESPECULAR DE CórNEA RETINOGRRAFIA (COLORIDA) CAMPIMETRIA COMPUTADORIZADA TOMOGRRAFIA COMPUTADORIZADA DE CórNEA CAMPIMETRIA MANUAL CHECK-UP DE ESTRABISMO COM SINOPTÓFORO CAMPIMETRIA INSTRUMENTAL COM GRÁFICO TESTE DE ADAPTAÇÃO DE VISÃO SUB-NORMAL MAPEAMENTO DE RETINA OFTALMODINAMOMETRIA TESTE ENZIMÁTICO DA LÁGRIMA ELETRORETINOGRRAFIA ELETROOCULOGRRAFIA POTENCIAL EVOCADO	1707203 1707407 1707404 1707204 1707408 1707405 1707205 1707307 1707406 1707301 1707302 1707303 1707305 1707306 1707308 1707310 1707401 1707402 1707403
17 K3 EPM-3	AUDIOLOGIA I - MÉDIA COMPLEXIDADE III	CÓDIGO SIA/SUS
	AUDIOMETRIA VOCAL – PESQUISA DE LIMAR DE DISCRIMINAÇÃO (SDT) AUDIOMETRIA DE OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO INFANTIL INCONDICIONADA (RECEM NATO-3 ANOS) TESTE DE SISI AUDIOMETRIA VOCAL PESQUISA DE LIMAR DE INTELIGIBILIDADE (SRT) TESTE DE PRÓTESE AUDITIVA PARA SELEÇÃO OU VERIFICAÇÃO DO GANHO FUNCIONAL TESTE DE FOWLER AUDIOMETRIA VOCAL – PESQUISA DE RECONHECIMENTO DE FALA (IRF) TESTE DE VERIFICAÇÃO DO GANHO DE INSERÇÃO DA PROTESE AUDITIVA (COM EQUIPAMENTO) IMPEDANCIOMETRIA TIMPAREOMETRIA PESQUISA DO RECRUTAMENTO DE METZ AUDIOMETRIA TOTAL LIMAR COMPLACÊNCIA ESTÁTICA E PESQUISA DE REFLEXO ESTAPÉDIO PROVA DE FUNÇÃO TUBÁRIA PESQUISA DE FENÔMENO DE TÚLIO PESQUISA DO DECAY DO REFLEXO DO ESTOPÉDIO PROVA DE SCHWABACH (DIAPASÃO) PROVA DE WEBER (DIAPASÃO) PROVA DO RIME (DIAPASÃO) TESTE DE ADAPTAÇÃO PATOLÓGICA – TONE DECAY TEST)	1708101 1708202 1708114 1708102 1708205 1708115 1708103 1708206 1708116 1708104 1708109 1708201 1708105 1708106 1708107 1708108 1708110 1708111 1708112 1708113
17 L3 EPM-3	AUDIOLOGIA II - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	AUDIOMETRIA TONAL LIMAR INFANTIL CONDICIONADA PEEP SHOW (ACIMA DE 3 ANOS) TESTES VESTIBULARES/OTONEUROLÓGICOS - VECTOELETRONISTAGMOGRRAFIA TESTE DE PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL ELETROCOCLEOGRRAFIA EXAME DE OTOEMISSIES ACÚSTICAS EVOCADAS TRANSIENTES EXAME DE OTOEMISSIES ACÚSTICAS EVOCADAS POR PRODUTOS DE DISTORÇÃO PESQUISA DE POTENCIAIS AUDITIVOS DE TRONCO CEREBRAL (BERA)	1708203 1708213 1708204 1708207 1708208 708209 1708210

	AUDIOMETRIA CORTICAL (ERA) TESTES VESTIBULARES/OTONEUROLÓGICOS – VECTONISTAGMOGRAFIA PROVA DE LOMBARD PROVA DE STENGER AUDIOMETRIA TIPO VAN BEKELY AUDIOMETRIA VOCAL COM MENSAGEM COMPETITIVA(ISS-SSW) TESTES VESTIBULARES C/ OU SEM ELETROMIOTAGMOGRAFIA	1708211 1708212 1708214 1708215 1708216 1708217 1708218
17 M3 EPM-3	DIAGNOSE EM OTORRINOLARINGOLOGIA MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	OLFATOMETRIA – PROVA DE DOERFLER – STEWART EXAME DE VIDEOLARINGOSCOPIA (COM USO DE EQUIPAMENTO) GUSTOMETRIA ELETROGUSTOMETRIA TESTE DE HILGER PARA PARALISIA FACIAL ELETRONEUROGRAFIA PARA PARALISIA FACIAL PESQ. DE PARES CRANIANOS RELACIONADOS C/OITAVO PAR MÉTODO DE PROETZ – POR SESSÃO LARINGOSCOPIA DIRETA	1708301 1711110 1708302 1708303 1708304 1708305 1708306 1708307 1711109
17 N3 EPM-3	FONOAUDIOLOGIA - MÉDIA COMPLEXIDE III	
	AVALIAÇÃO VOCAL (HABILIDADES VOCAIS, PADRÃO RÍTMO, TONALIDADE DA VOZ) SEM EQUIPAMENTO EXAME DE ORGANIZAÇÃO PERCEPTIVA (AUDITIVA, TÁTIL, VISUAL E CINESTÉSICA) ANÁLISE DO PADRÃO VOCAL ATRAVÉS DE LABORATÓRIO DE VOZ, COM EQUIPAMENTO EXAME MORFO-FUNCIONAL DE ÓRGÃO FONO-ARTICULATÓRIO (SENSIBILIDADE, MOTRICIDADE E TONICIDADE) EXAME DO PADRÃO DE SUCÇÃO, MASTIGAÇÃO E DEGLUTIÇÃO COM OU SEM EQUIPAMENTO EXAME DE NÍVEL DE LINGUAGEM (INTER.,EXPRES. E COMP.) EXAME DE PRAXIS DA FALA EXAME FONÉTICO-FONOLÓGICO EXAME DE ANÁLISE E QUANTIFICAÇÃO DO VOCABULÁRIO E AVALIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO EXAME NEUROPSICOMOTOR EVOLUTIVO	1708401 1708409 1708402 1708403 1708404 1708405 1708406 1708407 1708408 1708410
17 O3 EPM-3	DIAGNOSE EM PNEUMOLOGIA I - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	DETERMINAÇÃO DA MECÂNICA RESPIRATÓRIA COMPLACÊNCIA PULMONAR ESPIROGRAFIA COM DETERMINAÇÃO DO VOLUME RESIDUAL ESPIROGRAFIA SIMPLES ESTUDO DA FUNÇÃO PULMONAR (PULMIES EM SEPARADO) GASOMETRIA APÓS EXERCÍCIO CICLO ERGOMÉTRICO GASOM. APÓS OXIG. 100% DURANTE A DIF.ALVEOLO-CAPILAR PROVA DE ESFORÇO PROVA FARMACODINÂMICA CURVA FLUXO-VOLUME (ESTUDO DOS FLUXOS) PROVA DE FUNÇÃO PULMONAR COMPLETA PROVA VENTILATÓRIA COMPLETA	1709101 1709201 1709102 1709103 1709104 1709106 1709107 1709108 1708109 1709202 1709203 1709204
17 P3 EPM-3	DIAGNOSE EM PNEUMOLOGIA II - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	GASOMETRIA BRONCOSCOPIA/BRONCOFIBROSCOPIA COLETA DE LAVADO BRÔNQUICO	1709110 1709301 1709302
17 Q3 EPM-3	DIAGNOSE EM UROLOGIA - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	CISTOMETRIA COM CISTÔMETRO CISTOMETRIA SIMPLES CISTOSCOPIA COM PROVA DE FUNÇÃO CISTOSCOPIA E/OU URETROSCOPIA PERFIL DE PRESSÃO URETRAL PRESSÃO INTRA-ABDOMINAL URETEROSCOPIA	1710102 1710103 1710104 1710105 1710106 1710107 1710108

	UROFLUXOMETRIA URODINÂMICA COMPLETA	1710109 1710201
17 R3 EPM-3	DIAGNOSE EM GASTROENTEROLOGIA I MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	COLONOSCOPIA ESOFAGOSCOPIA GASTRO-DUODENOSCOPIA RETROSIGMOIDOSCOPIA	1711101 1711102 1711103 1711104
17 S3 EPM-3	DIAGNOSE EM GASTROENTEROLOGIA II MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	ILEOSCOPIA LAPAROSCOPIA VIDEOLAPAROSCOPIA TUBAGEM GASTRO-INTESTINAL	1711104 1711105 1711108 1711107
19 A3 EPM-3	TERAPIA EM ALERGOLOGIA - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	HIPOSENSIBILIZAÇÃO COM PRODUTOS AUTÓGENOS POR TRATAMENTO COMPLETO HIPOSENSIBILIZAÇÃO INESPECÍFICA POR TRATAMENTO COMPLETO HIPERSENSIBILIZAÇÃO ESPECÍFICA POR TRATAMENTO COMPLETO	1901101 1901102 1901103
19 B3 EPM-3	TERAPIA EM ANGIOLOGIA - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	BOTA DE U'NNA ESCLEROTERAPIA DE VEIAS COM MEDICAÇÃO INCLUÍDA – POR SESSÃO INJEÇÃO INTRA-ARTERIAL	1902101 1902103 1902104
19 C3 EPM-3	TERAPIA EM CARDIOLOGIA - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	CARDIOVERSÃO ELÉTRICA ELETIVA	1903101
19 D3 EPM-3	TERAPIA EM DERMATOLOGIA - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	CRIOTERAPIA – POR SESSÃO CAUTERIZAÇÕES QUÍMICA DE PEQUENAS LESÕES ESFOLIAÇÃO QUÍMICA – POR SESSÃO	1904101 1904202 1904203
19 E3 EPM-3	TERAPIA EM GINECOLOGIA - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	HIDROTUBAÇÃO – POR TRATAMENTO COMPLETO PERSUFLAÇÃO PARA DESOBSTRUÇÃO TUBÁRIA – POR TRATAMENTO COMPLETO	1905101 1905102
19 F3 EPM-3	TERAPIA EM OFTALMOLOGIA - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	EXERCÍCIO ORTÓPTICO – POR SESSÃO CAPSULOTOMIA A YAG LASER FOTOCOAGULAÇÃO A LASER – POR APLICAÇÃO FOTOTRABECULOPLASTIA A LASER IRIDOTOMIA A LASER SINEQUIÓLISE A YAG LASER VITRIÓLISE A YAG LASER	1906101 1906301 1906302 1906303 1906304 1906305 1906306
19 G3 EPM-3	TERAPIA EM PNEUMOLOGIA – MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	TRAQUEOSCOPIA PARA DILATAÇÃO DE ESTENOSE TRAQUEOSCOPIA PARA RETIRADA DE CORPO ESTRANHO TRAQUEOSCOPIA PARA RETIRADA DE PAPILOMA PNEUMOTORAX (SESSÃO TERAPÊUTICA) BRONCOSCOPIA COM DILATAÇÃO PARA ESTENOSE BRONCOSCOPIA PARA RETIRADA DE CORPO ESTRANHO BRONCOSCOPIA PARA RETIRADA DE PAPILOMA	1907201 1907202 1907203 1907204 1907301 1907302 1907303
19 H3 EPM-3	TERAPIA EM UROLOGIA - MÉDIA COMPLEXIDADE III	CÓDIGO SIA/SUS
	DILATAÇÃO URETRAL – POR SESSÃO	1908102

	MASSAGEM PROSTÁTICA – POR SESSÃO CATETERISMO DE CANAIS EJACULADORES CAUTERIZAÇÃO QUÍMICA VESICAL	1908104 1908201 1908202
19 I3 EPM-3	ENDOSCOPIA DIGESTIVA TERAPÊUTICA MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	DILATAÇÃO DE ESÔFAGO COM BALÃO PNEUMÁTICO POLIPECTOMIA DE ESÔFAGO DILATAÇÃO DO ESÔFAGO C/OGIVAS SOB VISÃO ENDOSCÓPICA DILATAÇÃO DO ESÔFAGO COM VELAS – POR SESSÃO ESCLEROSE DE VARIZES ESOFAGIANAS RETIRADA DE CORPO ESTRANHO DE ESÔFAGO RETIRADA DE CORPO ESTRANHO DE ESÔFAGO OU DUODENO POLIPECTOMIA DE COLON POLIPECTOMIA DE DUODENO POLIPECTOMIA DE ESTÔMAGO	1909101 1909303 1909102 1909103 1909104 1909201 1909202 1909301 1909302 1909304
19 J3 EPM-3	TERAPIA EM OTORRINOLARINGOLOGIA MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	LARINGOSCOPIA DIRETA COM DILATAÇÃO PARA ESTENIOSE – POR SESSÃO LARINGOSCOPIA DIRETA P/ EXERESE DE NÓDULO/PAPILOMA LARINGOSCOPIA DIRETA PARA EXERESE DE NÓDULO LARINGOSCOPIA DIRETA P/ RETIRADA DE CORPO ESTRANHO LARINGOSCOPIA DIRETA C/MICROSCOPIA P/EXERESE PÓLIPO LARINGOSCOPIA DIRETA C/MICROSCOPIA P/NÓDULO/PAPILOMA LARINGOSCOPIA PARA RETIRADA DE NÓDULO OU PAPILOMA COM LASER LARINGOSCOPIA PARA RETIRADA DE PÓLIPO COM LASER	1910101 1910102 1910103 1910104 1910201 1910202 1910301 1910302
19 K3 EPM-3	IMUNOTERAPIA - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	PULSOTERAPIA I – POR APLICAÇÃO PULSOTERAPIA II – POR APLICAÇÃO	1911101 1911102
19 L3 EPM-3	ATENDIMENTO EM NÚCLEOS/CENTROS DE REABILITAÇÃO MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	ATENDIMENTO EM NÚCLEO/CENTRO DE REABILITAÇÃO 1 TURNO – PACIENTE/DIA ATENDIMENTO EM NÚCLEO/CENTRO DE REABILITAÇÃO 2 TURNOS – PACIENTE/DIA	1914101 1910102
19 M3 EPM-3	TERAPIA EM UROLOGIA - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	LITROTPIA EXTRACORPÓREA – UM(1) PROCEDIMENTO EQUIVALE A 700 IMPULSOS	1908301
21 A3 EPM-3	PRÓTESES AUDITIVAS - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	PRÓTESE AUDITIVA COM AMPLIFICADOR RETRO OU INTRA AURICULAR PRÓTESE AUDITIVA INTRA-CANAL	2101101 2101102
21 B3 EPM-3	PRÓTESES/ÓRTESES OFTALMOLÓGICAS MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	BENGALA TIPO ANTENA ARTICULADA P/DEFICIENTES VISUAIS LENTE ESCLERAL PINTADA LUPA PARA VISÃO SUBNORMAL ASFÉRICA ÓCULOS COM LENTES CORRETIVAS IGUAL OU MAIOR QUE 0,5 DIOPTRIOS PRÓTESE OCULAR COM CORREÇÃO ESTÉTICA PRÓTESE OCULAR PROVISÓRIA ÓCULOS COM LENTES CORRETORAS (MUTIRÃO DE CIRURGIA DE CATARATA)	2102101 2201102 2102103 2102104 2102105 2102107 2102108
21 C3 EPM-3	BOLSAS DE COLOSTOMIA/ILEOSTOMIA/UROSTOMIA MÉDIA COMPLEXIDADE III	CÓDIGO SAI/SUS
	BOLSA DE COLOSTOMIA COM ADESIVO MICROPOROSO DRENÁVEL E/OU FECHADO BOLSA DE COLOSTOMIA C/ADESIVOS MICROPOROSOS FECHADAS BOLSA DE COLOSTOMIA COM ADESIVO MICROPOROSOS COM KARAYA E BARREIRA SINTÉTICA DR CONJUNTO DE PLACA E BOLSA CONJUNTO DE PLACA E BOLSA PARA UROSTOMIZADOS BOLSA COLETORA PARA UROSTOMIZADOS	2103101 2103102 2103103 2103104 2103105 2103106

	BOLSAS COLETORAS PEDIÁTRICAS DE OSTOMA	2103107
	COLETOR URINÁRIO DE PERNA	2103108
	BARREIRAS PROTETORAS DE PELE, SINTÉTICA E /OU MISTA EM FORMA DE PÓ OU PASTA E/OU PLACA DE TAMANHO 2	2103109
21 D3 EPM-3	PRÓTESE/ÓRTESE DISPOSITIVO AUXILIAR DE LOCOMOÇÃO MÉDIA COMPLEXIDADE III	
	CADEIRA DE RODAS ADULTO OU INFANTIL	2105101
	ÓRTESE DE SUSTENTAÇÃO LOMBO-SACRA EM TECIDO (COLETE)	2105406
	ÓRTESE PÉLVICO PODÁLICA ADULTO, METÁLICA S/CALÇADO	2105423
	PRÓTESE EXOESQUELÉTICA PARA AMPUTAÇÃO TRANSTIBIAL TIPO PTB-PTS-KBM	2105603
	PRÓTESE FUNCIONAL ENDOESQUELÉTICA TRANSMERAL	2105620
	CALÇADOS SOB MEDIDA P/COMPENSAÇÃO DE ENCURTAMENTO ATÉ O Nº 33 (PAR)	2105205
	ÓRTESE CRUROMALEOLAR EM POLIPROPILENO PARA IMOBILIZAÇÃO DE JOELHO EM EXTENSÃO ARTICULADA	2105414
	ÓRTESE CRUROPODÁLICA INFANTIL C/DISTRATOR PARA GENUVALGO/VARO	2105431
	PRÓTESE FUNCIONAL EXOESQUELÉTICA P/DESARTICULAÇÃO DE COTOVELO	2105611
	SUBSTITUIÇÃO SIMPLES DE PÉ SACH OU ARTICULADO, SEM ADAPTADOR E SEM FERRAGENS	2105705
	PRÓTESE NÃO FUNCIONAL ENDOESQUELÉTICA PARA DESARTICULAÇÃO DO OMBRO	2105619
	CADEIRA DE RODAS PARA BANHO COM ASSENTO SANITÁRIO	2105102
	ÓRTESE DE SUSTENTAÇÃO TÓRACO-LOMBAR SACRA EM TECIDO (COLETE)	2105407
	ÓRTESE PÉLVICO-PODÁLICA DE DESCARGA ISQUIÁTICA	2105424
	PRÓTESE ENDOESQUELÉTICA P/ DESARTICULAÇÃO DO JOELHO	2105604
	PRÓTESE NÃO FUNCIONAL EXOESQUELÉTICA P/ AMPUTAÇÃO PARCIAL DA MÃO	2105621
	MULETA AXILIAR DE ALUMÍNIO, REGULÁVEL EM ALTURA (PAR)	2105301
	ÓRTESE CRUROPODÁLICA ADULTO, METÁLICA S/CALÇADO	2105415
	ÓRTESE SUROPODÁLICA INFANTIL METÁLICA S/CALCADO	2105432
	PRÓTESE FUNCIONAL EXOESQUELÉTICA PARA DESARTICULAÇÃO DE COTOVELO	2105612
	SUBSTITUIÇÃO DO ENCAIXE EM RESINA ACRÍLICA COM REFORÇO DE FIBRA DE CARBONO P/ PRÓTESE ENDOESQUEL	2105706
	CADEIRA DE RODAS PARA TETRAPLÉGICO	2105103
	ÓRTESE DE SUSTENTAÇÃO LOMBAR C/PARTE POSTERIOR RÍGIDA (COLETE)	2105408
	ÓRTESE PÉLVICO PODÁLICA INFANTIL, METÁLICA S/CALÇADO	2105425
	PRÓTESE ENDOESQUELÉTICA P/DESARTICULAÇÃO DO QUADRIL	2105605
	PRÓTESE TIPO PALMILHA PARA COMPLEMENTAÇÃO DO NÍVEL DO ANTE-PÉ	2105622
	MULETA AXILIAR DE MADEIRA REGULÁVEL EM ALTURA (PAR)	2105302
	ÓRTESE CRUROPODÁLICA INFANTIL, METÁLICA S/CALÇADO	2105416
	ÓRTESE SUROPODÁLICA INFANTIL S/ARTICULAÇÃO EM POLIPROPILENO	2104433
	PRÓTESE FUNCIONAL EXOESQUELÉTICA TRANSRADIAL PARA PUNHO DE ROSCA PARA MÃO MECÂNICA	2105613
	SUBSTITUIÇÃO SIMPLES DE PÉ DE ADAPTAÇÃO DINÂMICA AO SOLO SEM ADAPTADOR NEM FERRAGEM	2105707
	CARRINHO DOBRÁVEL P/TRANSPORTE DE DEFICIENTES COM ASSENTO/ENCOSTO INTERCAMBIÁVEL EM 3 POSIÇÕES	2105104
	ÓRTESE DE SUSTENTAÇÃO TÓRACO-LOMBAR COM PARTE POSTERIOR RÍGIDA (COLETE)	2105409
	ÓRTESE RÍGIDA P/LUXAÇÃO CONGÊNITA DO QUADRIL	2105426
	PRÓTESE EXOESQUELÉTICA PARA AMPUTAÇÃO TIPO CHOPART-PIROGOFF-SYME	2105606
	PRÓTESE ENDOESQUELÉTICA PARA AMPUTAÇÃO TRANSTIBIAL TIPO PTB-PTS-KBM	2105623
	MULETA CANADENSE REGULÁVEL EM ALTURA (PAR)	2105303
	ÓRTESE DINÂMICA DE COMPRESSÃO TORÁCICA	2105417
	PALMILHAS P/PÉS COM DEFORMIDADES, CONFECCIONADAS SOB MEDIDA DE GESSO (PAR)	2105501
	PRÓTESE FUNCIONAL EXOESQUELÉTICA TRANSRADIAL COM ARTICULAÇÃO/ MULTIPLICADOR, PUNHO DE ROSCA COM MÃO	2105614
	SUBSTITUIÇÃO DE ENCAIXE LAMINADO EM RESINA ACRÍLICA PRÓTESE ENDOESQUELÉTICA TRANSTIBIAL MAIS SOQUE	2105708
	CALÇADOS ANATÔMICOS COM PALMILHAS PARA PÉ NEUROPÁTICOS	2105201
	ÓRTESE IMOBILIZADORA LOMBO-SACRA EM POLIPROPILENO (COLETE)	2105410
	ÓRTESE SUROPODÁLICA ADULTO ARTICULADA EM POLIPROPILENO, UNILATERAL	2105427
	PRÓTESE EXOESQUELÉTICA PARA AMPUTAÇÃO TRANSFEMURAL	2105607
	SUBSTITUIÇÃO DE ESPUMA E MEIA EM PRÓTESE ENDOESQUELÉTICA TRANSFEMURAL	2105701
	ANDADOR FIXO OU ARTICULADO EM ALUMÍNIO REGULÁVELNA ALTURA COM QUATRO PONTEIRAS RESISTENTES	2105304
	ÓRTESE DINÂMICA PÉLVICO-CRURAL TIPO ATLANTA	2105418
	PALMILHAS PARA PÉS NEUROPÁTICOS SOB MEDIDA DE GESSO P/ADULTOS OU CRIANÇAS	

	(PAR)	2105502
	PRÓTESE FUNCIONAL EXOESQUELÉTICA TRANSRADIAL COM ARTICULAÇÃO/MULTIPLICADOR, PUNHO DE TROCA RÁPIDA	2105615
	ÓRTESE (COLAR) DE SUSTENTAÇÃO CERVICAL C/APOIO OCCIPITO-MENTONIANO EM ESPUMA RÍGIDA	2105709
	CALÇADOS ORTOPÉDICOS CONFECCIONADOS SOB MEDIDA ATÉ O Nº 33 (PAR)	2105202
	ÓRTESE IMOBILIZADORA TÓRACO-LOMBAR SACRA EM POLIPROPILENO (COLETE)	2105411
	ÓRTESE SUROPODÁLICA ADULTO METÁLICA S/CALÇADO	2105428
	PRÓTESE EXOESQUELÉTICA PARA DESARTICULAÇÃO DO JOELHO	2105608
	SUBSTITUIÇÃO DE ESPUMA E MEIA EM PRÓTESE ENDOESQUELÉTICA TRANSTIBIAL	2105702
	ÓRTESE IMOBILIZADOR CERVICAL C/APOIO TORÁCICO(COLAR)	2105402
	ÓRTESE DINÂMICA SUROPODÁLICA TIPO MOLA DE CODEVILLE	2105419
	PALMILHAS PARA SUSTENTAÇÃO DOS ARCOS PLANTARES ACIMA DO Nº 34 (PAR)	2105503
	PRÓTESE FUNCIONAL EXOESQUELÉTICA TRANSRADIAL PARA PUNHO DE TROCA RÁPIDA COM GANCHO DE DUPLA FORÇA	2105616
	ÓRTESE DE HIPEREXTENSÃO TÓRACO-LOMBAR (COLETE)	2105405
	CALÇADOS ORTOPÉDICOS PRÉ-FABRICADOS COM PALMILHAS ATÉ O Nº 33 (PAR)	2105203
	ÓRTESE DE PAVLIX (SUSPENSÓRIO)	2105412
	ÓRTESE SUROPODÁLICA ADULTO SEM ARTICULAÇÃO EM POLIPROPILENO	2105429
	PRÓTESE EXOESQUELÉTICA PARA AMPUTAÇÃO TRANSTIBIAL COM MANGUITO DE COXA	2105609
	SUBSTITUIÇÃO DE ESPUMA E MEIA EM PRÓTESE ENDOESQUELÉTICA TRANSUMERAL	2105703
	ÓRTESE CORRETIVO TIPO MILWAUKEE (COLETE)	2105403
	ÓRTESE GENUPODÁLICA EM PROPILENO TIPO SARMIENTO	2105420
	PALMILHAS P/SUSTENTAÇÃO DOS ARCOS PLANTARES ATÉ O Nº 33 (PAR)	2105504
	PRÓTESE FUNCIONAL P/ AMPUTAÇÃO TRANSUMERAL Nº 1	2105617
	ÓRTESE MOBILIZADORA TIPO SARMIENTO PARA ÚMERO	2105422
	CALÇADOS SOB MEDIDA P/COMPENSAÇÃO DE ENCURTAMENTO A PARTIR DO Nº 34 (PAR)	2105204
	ÓRTESE CRUROMALEOLAR P/LIMITAÇÃO DOS MOVIMENTOS DO JOELHO	2105413
	ÓRTESE SUROPODÁLICA INFANTIL ARTICULADA EM POLIPROPILENO	2105430
	PRÓTESE EXOESQUELÉTICA PARA DESARTICULAÇÃO DO QUADRIL	2105610
	SUBSTITUIÇÃO DE LUVA COSMÉTICA EM MÃOS ESTÉTICAS OU MECÂNICAS	2105704
	ÓRTESE CORRETIVO TÓRACO-LOMBAR EM POLIPROPILENO (COLETE)	2105404
	ÓRTESE IMOBILIZADORA AXILO-PALMAR	2105421
	PRÓTESE EXOESQUELÉTICA NÃO FUNCIONAL PARA DESARTICULAÇÃO DO PUNHO TRANSRADIAL	2105601
	PRÓTESE FUNCIONAL EXOESQUELÉTICA TRANSUMERAL TIPO II	2105618
	PRÓTESE ENDOESQUELÉTICA P/ AMPUTAÇÃO TRANSFEMURAL	2105602
21 E3	PRÓTESES EXTERNAS - MÉDIA COMPLEXIDADE III	
EPM-3		
	PRÓTESE MAMÁRIA	21061017
22 A3	ANESTESIA GERAL - MÉDIA COMPLEXIDADE III	CÓDIGO
EPM-3		SIA/SUS
	ANESTESIA GERAL ATOS CIRÚRGICOS E EXAMES EM DEFICIENTES FÍSICOS OU MENTAIS OU EM CRIANÇAS	2201101
	ANESTESIA GERAL EM TRATAMENTO ODONTOLÓGICO E EM CIRURGIA ODONTOLÓGICA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO FACIAL	221201

ANEXO 12

Levantamento dos municípios por microrregião para referência do T.F.D.,
por tipo de procedimento

Micro	Municípios	ARAPIRACA Procedimentos			MACEIÓ Procedimentos		
		Diálise	Químio	Radio	Diálise	Químio	Radio
1 ^a	*				*	*	*
2 ^a	1. Japaratinga				*	*	*
	2. Maragogi				*	*	*
	3. Matriz de Camaragibe				*	*	*
	4. Passo de Camaragibe				*	*	*
	5. Porto Calvo				*	*	*
	6. Porto de Pedras				*	*	*
	7. São Luiz do Quitunde				*	*	*
	8. São Miguel dos Milagres				*	*	*
3 ^a	1. Anadia				*	*	*
	2. Boca da Mata				*	*	*
	3. Campo Alegre				*	*	*
	4. Roteiro				*	*	*
	5. São Miguel dos Campos				*	*	*
	6. Jequiá da Praia						
4 ^a	1. Igreja Nova	*				*	*
	2. Penedo	*				*	*
	3. Piaçabuçu	*				*	*
	4. Porto Real do Colégio	*				*	*
	5. São Braz	*				*	*
5 ^a	1. Arapiraca	*			-	-	*
	2. Campo Grande	*			*	-	*
	3. Coité do Noia	*			*	-	*
	4. Craibas	*			*	-	*
	5. Feira Grande	*			*	-	*
	6. Girau do Ponciano	*			*	-	*
	7. Jaramataia	*			*	-	*
	8. Lagoa da canoa	*			*	-	*
	9. Limoeiro de Anadia	*			*	-	*
	10. Olho D'água Grande	*			*	-	*
	11. São Sebastião	*			*	-	*
	12. Taquarana	*			*	-	*
	13. Traipú	*			*		*
6 ^a	1. Batalha	*			-	*	*
	2. Belo Monte	*			-	*	*
	3. Jacaré dos Homens	*			-	*	*
	4. Monteirópolis	*			-	*	*
	5. Palestina	*			-	*	*
	6. Pão de Açúcar	*			-	*	*
	7. São José da Tapera	*			-	*	*

Micro	Municípios	ARAPIRACA Procedimentos			MACEIÓ Procedimentos		
		Diálise	Químio	Radio	Diálise	Químio	Radio
7ª	1. Água Branca	*			-	*	*
	2. Delmiro Gouveia	*			-	*	*
	3. Inhapi	*			-	*	*
	4. Mata Grande	*			-	*	*
	5. Olho D'água do Casado	*			-	*	*
	6. Pariconha	*			-	*	*
	7. Piranhas	*			-	*	*
8ª	1. Canapi	*			-	*	*
	2. Carneiros	*			-	*	*
	3. Dois Riachos	*			-	*	*
	4. Maravilha	*			-	*	*
	5. Olivença	*			-	*	*
	6. Ouro Branco	*			-	*	*
	7. Olho D'água das Flores	*			-	*	*
	8. Poço das Trincheiras	*			-	*	*
	9. Santana do Ipanema	*			-	*	*
	10. Senador Rui Palmeira	*			-	*	*
9ª	1. Belém	*			-	*	*
	2. Cacimbinhas	*			-	*	*
	3. Estrela de Alagoas	*			-	*	*
	4. Igaci	*			-	*	*
	5. Major Isidoro	*			-	*	*
	6. Maribondo	*			-	*	*
	7. Minador do Negrão	*			-	*	*
	8. Palmeira dos Índios	*			-	*	*
	9. Quebrangulo	*			-	*	*
	10. Tanque D'Arca	*			-	*	*
10ª	1. Atalaia				*	*	*
	2. Cajueiro				*	*	*
	3. Capela				*	*	*
	4. Chã Preta				*	*	*
	5. Mar Vermelho				*	*	*
	6. Paulo Jacinto				*	*	*
	7. Pindoba				*	*	*
	8. Viçosa				*	*	*
11ª	1. Branquinha				*	*	*
	2. Ibataguara				*	*	*
	3. Murici				*	*	*
	4. São José da Lage				*	*	*
	5. Santana do Mundaú				*	*	*
	6. União dos Palmares				*	*	*
12ª	1. Campestre				*	*	*
	2. Colônia de Leopoldina				*	*	*
	3. Flexeiras				*	*	*
	4. Jacuípe				*	*	*
	5. Joaquim Gomes				*	*	*
	6. Jundiá				*	*	*
	7. Novo Lino				*	*	*
13ª	1. Coruripe				*	*	*
	2. Feliz Deserto	*				*	*
	3. Junqueiro				*	*	*
	4. Teotônio Vilela				*	*	*

Obs.: * Municípios destas microrregiões não beneficiados com os critérios definidos na portaria MS nº 55, porque distam da sede de referência p/ o procedimento com menos de 50 Km.

ANEXO 13

PLANO DIRETOR DE INVESTIMENTOS - ESTRUTURA E EQUIPAMENTOS PARA ADEQUAÇÃO DA NOAS NAS 13 MICRORREGIÕES

ESTRUTURA E EQUIPAMENTOS PARA ADEQUAÇÃO DA NOAS – MICRORREGIÃO 1

MICRORREGIÃO 1		MUNICÍPIOS EM GPABA		MUNICÍPIOS EM GPSM – Sede em módulo assistencial					
Municípios/População	Pop.	Posto de Coleta	Eletrocardiógrafo	Lab. de Patologia Clínica			Ultra-sonografia	Eq. de Rad. simples	Eq. de Rad. Odonto.
				Manual	Semi-autom.	Automático			
Atalaia	34.142	N	S	N	S	N	S	S	S
Barra de São Miguel	6.702	S	S	N	N	N	N	N	N
Barra de Stº Antônio	10.386	S	S	N	N	N	N	N	N
Coqueiro Seco	5.263	S	S	N	N	N	N	N	N
Maceió	806.167	S	S	N	S	S	S	S	S
Marechal Deodoro	30.554	N	N	N	S	N	S	S	S
Messias	10.713	S	S	N	N	N	N	N	N
Paripueira	7.372	S	S	N	N	N	N	N	N
Pilar	31.252	S	S	N	S	N	S	S	S
Rio Largo	63.072	N	S	N	N	N	S	N	N
Satuba	12.415	N	S	N	N	N	N	N	N
Santa Luzia do Norte	7.012	N	S	N	N	N	N	N	N

Necessidade de investimento:

S (sim) ► o município precisa adquirir equipamento, implantar ou implementar posto de coleta ou laboratório de patologia clínica

N (não) ► o município já tem equipamento, posto de coleta ou laboratório de patologia clínica, ou não necessita ter.

ESTRUTURA E EQUIPAMENTOS PARA ADEQUAÇÃO DA NOAS – MICRORREGIÃO 2

MICRORREGIÃO 2	MUNICÍPIOS EM GPABA		MUNICÍPIOS EM GPSM – Sede em módulo assistencial					
Municípios	Posto de Coleta	Eletrocardiógrafo	Lab. de Patologia Clínica			Ultra-sonografia S	Eq. de Rad. simples	Eq. de Rad. Odont.
			Manual	Semi-autom.	Automático			
Jacuípe - 7.611	S	S	N	N	N	N	N	N
Japaratinga - 5.789	N	N	N	N	N	N	N	N
Maragogi - 17.542	N	N	N	N	N	N	N	N
Matriz de Camaragibe - 25.706	S	N	N	S	N	S	N	N
Passo de Camaragibe - 13.564	S	S	N	N	N	N	N	N
Porto Calvo - 25.009	S	S	N	S	N	S	S	S
Porto de Pedras - 11.708	S	S	N	N	N	N	N	N
São Luiz do Quitunde - 30.832	N	N	N	N	N	N	N	S
São Miguel dos Milagres - 6.133	S	S	N	N	N	N	N	N

ESTRUTURA E EQUIPAMENTOS PARA ADEQUAÇÃO DA NOAS – MICRORREGIÃO 3

MICRORREGIÃO 3	MUNICÍPIOS EM GPABA		MUNICÍPIOS EM GPSM – Sede em módulo assistencial					
Municípios	Posto de Coleta	Eletrocardiógrafo	Lab. de Patologia Clínica			Ultra-sonografia	Eq. de Rad. simples	Eq. de Rad. Odont.
			Manual	Semi-autom.	Automático			
Anadia - 16.625	N	S	N	N	N	N	N	N
Boca da Mata - 21.878	S	S	S	N	N	S	S	S
Campo Alegre - 39.607	S	S	N	S	N	S	S	S
Roteiro - 7.199	S	N	N	N	N	N	N	N
São Miguel dos Campos - 48.866	N	S	N	S	N	S	S	S
Jequiá da Praia - 12.383	S	S	N	N	N	N	N	N

Necessidade de investimento:

S (sim) ► o município precisa adquirir equipamento, implantar ou implementar posto de coleta ou laboratório de patologia clínica

N (não) ► o município já tem equipamento, posto de coleta ou laboratório de patologia clínica ou não necessita ter.

ESTRUTURA E EQUIPAMENTOS PARA ADEQUAÇÃO DA NOAS – MICRORREGIÃO 4

MICRORREGIÃO 4		MUNICÍPIOS EM GPABA		MUNICÍPIOS EM GPSM – Sede em módulo assistencial					
Municípios		Posto de Coleta	Eletrocardiógrafo	Lab. de Patologia Clínica			Ultra-sonografia	Eq. de Rad. simples	Eq. de Rad. Odont.
				Manual	Semi-autom.	Automático			
Igreja Nova -	19.106	S	S	N	N	N	N	N	N
Penedo -	56.325	N	S	N	N	S	S	S	S
Piaçabuçu -	14.376	S	S	N	N	N	N	N	N
Porto Real do Colégio –	17.096	S	S	N	N	N	N	N	N
São Bráz -	6.157	N	S	N	N	N	N	N	N

ESTRUTURA E EQUIPAMENTOS PARA ADEQUAÇÃO DA NOAS – MICRORREGIÃO 5

MICRORREGIÃO 5		MUNICÍPIOS EM GPABA		MUNICÍPIOS EM GPSM – Sede em módulo assistencial					
Municípios		Posto de Coleta	Eletrocardiógrafo	Lab. de Patologia Clínica			Ultra-sonografia	Eq. de Rad. simples	Eq. de Rad. Odont.
				Manual	Semi-autom.	Automático			
Arapiraca -	180.766	S	S	N	N	S	S	S	S
Campo Grande -	10.645	S	S	N	N	N	N	N	N
Coité do Nória -	10.541	N	S	N	N	N	N	N	N
Craíbas -	19.292	S	S	N	N	N	N	N	N
Feira Grande -	18.716	N	S	N	N	N	N	N	N
Girau do Ponciano -	27.141	N	N	N	N	N	S	S	S
Jaramataia -	5.591	S	S	N	N	N	N	N	N
Lagoa da Canoa -	19.815	N	N	N	N	N	N	N	N
Limoeiro de Anadia -	18.892	S	S	N	N	N	N	N	N
Olho D'Água Grande -	4.662	S	S	N	N	N	N	N	N
São Sebastião -	29.402	S	S	N	S	N	S	S	S
Taquarana -	17.163	N	S	N	N	N	N	N	N
Traipu -	24.927	N	S	N	N	N	N	N	N

Necessidade de investimento:

S (sim) ► o município precisa adquirir equipamento, implantar ou implementar posto de coleta ou laboratório de patologia clínica

N (não) ► o município já tem equipamento, posto de coleta ou laboratório de patologia clínica

ESTRUTURA E EQUIPAMENTOS PARA ADEQUAÇÃO DA NOAS – MICRORREGIÃO 6

MICRORREGIÃO 6		MUNICÍPIOS EM GPABA		MUNICÍPIOS EM GPMS – Sede em módulo assistencial					
Municípios	Posto de Coleta	Eletrocardiógrafo	Lab. de Patologia Clínica			Ultra-sonografia	Eq. de Rad. simples	Eq. de Rad. Odont.	
			Manual	Semi-autom.	Automático				
Batalha - 13.912	N	S	N	N	N	N	N	N	
Belo Monte - 5.668	S	S	N	N	N	N	N	N	
Jacaré dos Homens - 5.816	S	S	N	N	N	N	N	N	
Monteirópolis - 6.681	S	S	N	N	N	N	N	N	
Palestina - 4.527	S	S	N	N	N	N	N	N	
Pão de Açúcar - 25.324	S	S	N	S	N	S	N	S	
São José da Tapera - 28.804	S	S	N	S	N	N	N	N	

ESTRUTURA E EQUIPAMENTOS PARA ADEQUAÇÃO DA NOAS – MICRORREGIÃO 7

MICRORREGIÃO 7		MUNICÍPIOS EM GPABA		MUNICÍPIOS EM GPMS – Sede em módulo assistencial					
Municípios	Posto de Coleta	Eletrocardiógrafo	Lab. de Patologia Clínica			Ultra-sonografia	Eq. de Rad. simples	Eq. de Rad. Odont.	
			Manual	Semi-autom.	Automático				
Água Branca - 17.526	S	S	N	N	N	N	N	N	
Delmiro Gouveia - 40.015	S	S	N	S	N	S	S	S	
Inhapi - 15.759	S	S	N	N	N	N	N	N	
Mata Grande - 22.723	S	S	S	N	N	N	N	N	
Olho D'Água do Casado - 5.275	S	S	N	N	N	N	N	N	
Pariconha - 8.057	S	S	N	N	N	N	N	N	
Piranhas - 21.957	S	N	N	N	N	N	N	N	

Necessidade de investimento:

S (sim) ► o município precisa adquirir equipamento, implantar ou implementar posto de coleta ou laboratório de patologia clínica

N (não) ► o município já tem equipamento, posto de coleta ou laboratório de patologia clínica

ESTRUTURA E EQUIPAMENTOS PARA ADEQUAÇÃO DA NOAS – MICRORREGIÃO 8

MICRORREGIÃO 8	MUNICÍPIOS EM GPABA		MUNICÍPIOS EM GPSM – Sede em módulo assistencial						
	Municípios	Posto de Coleta	Eletrocardiógrafo	Lab. de Patologia Clínica			Ultra-sonografia	Eq. de Rad. simples	Eq. de Rad. Odont.
				Manual	Semi-autom.	Automático			
Canapi - 15.456	S	S	N	N	N	N	N	N	
Carneiros - 6.148	S	S	N	N	N	N	N	N	
Dois Riachos - 12.891	S	S	N	N	N	N	N	N	
Maravilha - 15.580	N	S	N	N	N	N	N	N	
Olivença - 10.271	S	S	N	N	N	N	N	N	
Ouro Branco - 8.894	N	S	N	N	N	N	N	N	
Olho D'Água das Flores - 19.061	N	S	N	N	N	N	N	N	
Poço das Trincheiras - 9.440	S	S	N	N	N	N	N	N	
Santana do Ipanema - 39.591	N	S	N	S	N	S	S	S	
Senador Rui Palmeira - 7.158	S	S	N	N	N	N	N	N	

ESTRUTURA E EQUIPAMENTOS PARA ADEQUAÇÃO DA NOAS – MICRORREGIÃO 9

MICRORREGIÃO 9	MUNICÍPIOS EM GPABA		MUNICÍPIOS EM GPSM – Sede em módulo assistencial						
	Municípios	Posto de Coleta	Eletrocardiógrafo	Lab. de Patologia Clínica			Ultra-sonografia	Eq. de Rad. simples	Eq. de Rad. Odont.
				Manual	Semi-autom.	Automático			
Belém - 4.667	N	S	N	N	N	N	N	N	
Cacimbinhas - 7.456	N	S	N	N	N	N	N	N	
Estrela de Alagoas - 15.064	S	S	N	N	N	N	N	N	
Igaci - 22.595	N	S	S	N	N	N	N	N	
Major Isidoro - 17.399	S	N	N	N	N	N	N	N	
Mar Vermelho - 4.846	S	S	N	N	N	N	N	N	
Maribondo - 12.222	S	S	N	N	N	N	N	N	
Minador do Negrão - 4.725	N	S	N	N	N	N	N	N	
Palmeira dos Índios - 70.097	S	S	N	N	N	S	N	S	
Quebrangulo - 12.553	N	S	N	N	N	N	N	N	
Tanque D'Arca - 6.221	N	S	N	N	N	N	N	N	

Necessidade de investimento:

- S (sim) ► o município precisa adquirir equipamento, implantar ou implementar posto de coleta ou laboratório de patologia clínica
- N (não) ► o município já tem equipamento, posto de coleta ou laboratório de patologia clínica

ESTRUTURA E EQUIPAMENTOS PARA ADEQUAÇÃO DA NOAS – MICRORREGIÃO 10

MICRORREGIÃO 10		MUNICÍPIOS EM GPABA		MUNICÍPIOS EM GPMS – Sede em módulo assistencial					
Municípios		Posto de Coleta	Eletrocardiógrafo	Lab. de Patologia Clínica			Ultra-sonografia	Eq. de Rad. simples	Eq. de Rad. Odont.
				Manual	Semi-autom.	Automático			
Cajueiro -	16.188	S	S	N	N	N	N	N	N
Capela -	20.877	N	N	N	N	N	N	N	N
Chã Preta -	6.713	S	N	N	N	N	N	N	N
Paulo Jacinto -	10.176	S	N	N	N	N	N	N	N
Pindoba -	2.850	S	N	N	N	N	N	N	N
Viçosa -	25.914	N	S	N	S	N	S	N	S

ESTRUTURA E EQUIPAMENTOS PARA ADEQUAÇÃO DA NOAS – MICRORREGIÃO 11

MICRORREGIÃO 11		MUNICÍPIOS EM GPABA		MUNICÍPIOS EM GPMS – Sede em módulo assistencial					
Municípios		Posto de Coleta	Eletrocardiógrafo	Lab. de Patologia Clínica			Ultra-sonografia	Eq. de Rad. simples	Eq. de Rad. Odont.
				Manual	Semi-autom.	Automático			
Branquinha -	11.009	N	S	N	N	N	N	N	N
Ibateguara -	12.889	N	S	N	N	N	N	N	N
Murici -	21.466	N	S	N	N	N	N	N	N
São José da Lage -	22.268	N	S	S	N	N	N	N	N
Santana do Mundaú -	12.149	N	S	N	N	N	N	N	N
União dos Palmares -	51.060	N	S	N	N	S	S	S	S

Necessidade de investimento:

S (sim) ► o município precisa adquirir equipamento, implantar ou implementar posto de coleta ou laboratório de patologia clínica

N (não) ► o município já tem equipamento, posto de coleta ou laboratório de patologia clínica

ESTRUTURA E EQUIPAMENTOS PARA ADEQUAÇÃO DA NOAS – MICRORREGIÃO 12

MICRORREGIÃO 12		MUNICÍPIOS EM GPABA		MUNICÍPIOS EM GPMS – Sede em módulo assistencial					
Municípios		Posto de Coleta	Eletrocardiógrafo	Lab. de Patologia Clínica			Ultra-sonografia	Eq. de Rad. simples	Eq. de Rad. Odont.
				Manual	Semi-autom.	Automático			
Campestre -	5.926	N	S	N	N	N	N	N	N
Colônia de Leopoldina -	18.591	N	S	S	N	N	S	S	S
Flexeiras -	13.056	N	S	S	N	N	S	S	S
Joaquim Gomes -	17.465	N	N	S	N	N	S	S	N
Jundiá -	3.997	S	S	N	N	N	N	N	N
Novo Lino -	9.680	N	S	N	N	N	N	N	N

ESTRUTURA E EQUIPAMENTOS PARA ADEQUAÇÃO DA NOAS – MICRORREGIÃO 13

MICRORREGIÃO 13		MUNICÍPIOS EM GPABA		MUNICÍPIOS EM GPMS – Sede em módulo assistencial					
Municípios		Posto de Coleta	Eletrocardiógrafo	Lab. de Patologia Clínica			Ultra-sonografia	Eq. de Rad. simples	Eq. de Rad. Odont.
				Manual	Semi-autom.	Automático			
Coruripe	43.956	N	S	N	S	N	S	S	S
Junqueiro	23.541	N	S	N	N	N	S	N	N
Teotônio Vilela	36.422	S	S	N	N	N	S	N	N
Feliz Deserto	7.074	S	S	N	N	N	N	N	N

Necessidade de investimento:

- S (sim) ► o município precisa adquirir equipamento, implantar ou implementar posto de coleta ou laboratório de patologia clínica
- N (não) ► o município já tem equipamento, posto de coleta ou laboratório de patologia clínica

ANEXO 14

NECESSIDADE DE INVESTIMENTO PARA ATENDER AS PRIORIDADES EM ÁREAS ESPECÍFICAS DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

REGIÃO	MUNICÍPIOS	QUEIMADOS	URGÊNCIA / EMERGÊNCIA	UTI ADULTO	UTI PEDIÁTRICA	NEONATAL UCI	UTI	INTERNAÇÃO P/ REABILITAÇÃO	REABILITAÇÃO FÍSICA	GESTANTE DE ALTO RISCO
1ª	MACEIÓ	S	S	-	S	S	S	S	S	S
	S.LUIZ DO QUITUNDE	-	-	-	-	S	-	-	-	S
	PORTO CALVO	-	S	-	-	-	-	-	S	-
	VIÇOSA	-	S	-	-	-	-	-	S	-
2ª	S.MIGUEL DOS CAMPOS	-	S	-	-	-	S	-	S	S
	CORURIBE	-	S	-	-	-	-	-	S	-
	PENEDO	-	S	-	-	-	-	-	S	S
3ª	PÃO DE AÇÚCAR	-	S	S	-	-	-	-	S	-
	SANTANA DO IPANEMA	-	S	S	-	-	-	-	S	-
	BATALHA	-	-	-	-	-	-	-	S	-
	PIRANHAS	-	-	-	-	S	-	-	-	S
	DELMIRO GOUVEIA	-	-	-	-	-	-	-	S	-
4ª	ARAPIRACA	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	PALMEIRA DOS ÍNDIOS	-	S	S	-	S	S	-	S	S
5	U.DOS PALMARES	-	S	S	S	-	S	-	S	S
	JOAQUIM GOMES	-	S	-	-	-	-	-	S	-

Legenda: S ► Necessita de Investimento
 - ► Não necessita de investimento

ANEXO 15

NECESSIDADE DE INVESTIMENTO PARA ATENDER AS PRIORIDADES DA ALTA COMPLEXIDADE DO ESTADO DE ALAGOAS

PROGRAMAÇÃO		AMBULATORIAL							HOSPITALAR						
REGIÃO	MUNICÍPIOS	RADIO DIAGNÓSTICO	TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA	QUIMIOTERAPIA	MEDICINA NUCLEAR	TOMOGRAFIA COMPUTADO RIZADA	HEMOTERAPIA	RADIO TERAPIA	CARDIO VASCULAR	CIRURGIA ONCOLÓGICA	RADIO TERAPIA CIRÚRGICA	ORTOPEDIA	NEURO CIRURGIA	LESÕES LABIO PALATAIS	TRATAMENTO DE AIDS
1	MACEIÓ	S	-	-	S	S	-	S	S	S	S	S	S	S	S
	RIO LARGO	-	-	-	-	-	S	-	-	-	-	-	-	-	-
	S. LUIZ DO QUITUNDE	-	-	-	-	-	S	-	-	-	-	-	-	-	-
	VIÇOSA	-	-	-	-	-	S	-	-	-	-	-	-	-	-
2	MATRIZ DE CAMARAGIBE	-	-	-	-	-	S	-	-	-	-	-	-	-	-
	S.MIGUEL DOS CAMPOS	S	S	S	-	-	S	-	-	-	-	S	-	-	S
	PENEDO	S	-	-	-	-	S	-	-	-	-	S	-	-	S
	CORURIBE	-	-	-	-	-	S	-	-	-	-	-	-	-	-
3	PÃO DE AÇÚCAR	-	-	-	-	-	S	-	-	-	-	-	-	-	-
	SANTANA DO IPANEMA	S	S	S	-	-	S	-	-	-	-	S	-	-	-
	PIRANHAS	-	-	-	-	-	S	-	-	-	-	-	-	-	-
4	ARAPIRACA	S	-	-	S	S	-	S	S	S	S	S	S	-	S
	PALMEIRA	S	-	S	-	-	S	-	-	-	-	S	-	-	S
5	UNIÃO DOS PALMARES	S	S	S	-	-	S	-	-	-	-	S	-	-	S
	JOAQUIM GOMES	-	-	-	-	-	S	-	-	-	-	-	-	-	-

Legenda: S ► Necessita de Investimento
 - ► Não necessita de investimento

ANEXO 16

Planilha de orçamento dos equipamentos do plano diretor de investimento do Estado de Alagoas

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	TOTAL
Posto de coleta	58	4.000,00	232.000,00
Eletrocardiógrafo	87	4.000,00	348.000,00
Laboratório de patologia clínica - Manual	07	22.500,00	157.500,00
Laboratório de patologia clínica - Semi – automático	15	46.462,00	696.930,00
Laboratório de patologia clínica - Automático	04	80.546,00	322.184,00
Ultra-sonografia	27	95.000,00	2.565.000,00
Equipamento de radiologia simples	19	18.000,00	342.000,00
Equipamento de radiologia odontológica	22	10.200,00	224.400,00
TOTAL			4.888.014,00